

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

FLÁVIA MARIA PIROLA PELÁ

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA ÁREA DE ESTÉTICA EM CURSO
OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES
PARA PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

São Paulo
2021

FLÁVIA MARIA PIROLA PELÁ

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA ÁREA DE ESTÉTICA EM
CURSO OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA PROCESSOS EDUCATIVOS EM
SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa.Dra.Rita Maria Lino Tarcia

São Paulo
2021

Pelá, Flávia Maria Pirola

Motivação dos alunos da área de estética em curso oferecido na modalidade a distância: contribuições para processos educativos em saúde / Flávia Maria Pirola Pelá – São Paulo, 2021.

147f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

Título em inglês: **Motivation of students in the field of aesthetics in a course offered in the distance modality: contributions to educational health processes**

1. Educação a Distância. 2. Aprendizagem a Distância. 3. Motivação. 4. TIC em Saúde. 5. Estética.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MODALIDADE PROFISSIONAL

Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Coordenadora Programa de Pós-Graduação

Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Leonardo Carnut

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA ÁREA DE ESTÉTICA EM CURSO OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE

Presidente da banca:

Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
Universidade Federal de São Paulo

Membros Titulares:

Profa. Dra. Jane Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul

Profa. Dra. Adriana Sarmento de Oliveira
Universidade Anhembi Morumbi

Profa. Dra. Maria Elisabete Salvador Graziosi
Departamento de Informática em Saúde - DIS
Universidade Federal de São Paulo

Membro Suplente:

Profa. Dra. Kellen Adriana Cruci Daros
Universidade Federal de São Paulo

DEDICATÓRIA

À minha família, **Arthur, Daniel e Théo**, razão da minha vida. Em especial ao meu esposo, **Daniel**, pelo apoio incondicional, por todo amor, por caminhar comigo nesta jornada árdua, principalmente por entender minha ausência e exercer tão maravilhosamente seu papel de pai.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que está sempre ao meu lado, conduzindo-me no caminho certo, dando-me saúde, fé e a força de que necessito para prosseguir.

Ao meu filho, **Arthur**, por aceitar a minha ausência em muitos momentos, mesmo sem entender realmente o motivo pela sua idade. Se conseguir dar o exemplo e fazer brotar em seu coração a importância de nunca parar de estudar, então saberei que todo o esforço neste trabalho valeu cada minuto.

Ao meu esposo, **Daniel**, por toda a compreensão e incentivo, apoiando meus projetos de vida e, principalmente, por cuidar com tanto carinho de todos e me dando a tranquilidade necessária para a realização deste estudo.

À Profa. Dra. **Rita Maria Lino Tarcia**, minha orientadora, por ter acreditado em mim e me guiado nesse caminho acadêmico, na busca pelo conhecimento científico. Pelas valiosas orientações neste trabalho e na vida também, pela objetividade e praticidade que tanto aprecio e de que precisava. Por me colocar no rumo certo. Pela pessoa generosa, comprometida, por sempre dizer palavras incentivadoras, meigas e sempre com um sorriso no rosto. Por me ajudar a chegar até aqui, não desistindo de mim enquanto eu mesma gostaria de tê-lo feito.

Aos(às) professores(as) do CEDESS, pelo aprendizado e pelas contribuições que só vieram a somar a esta pesquisa.

Aos (às) alunos(as), às tutoras e aos(as) coordenadores, em especial à Pamela Arantes, do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul, que participaram da elaboração dos questionário se que contribuíram de forma essencial e enriquecedora para o material de pesquisa.

Às(aos) colegas de mestrado, por todo o companheirismo que tivemos nesta jornada, pelos trabalhos que realizamos em grupo e por todo aprendizado e troca de saberes. Todo o meu respeito e admiração a cada um de vocês.

Aos(às) amigos(as), **Adriana Sarmiento, Caroline Nunes, Adriano Marinho, Deborah Varjabedian, Luciana Caglione e Ana Carolina Vaz**, pela torcida, pelo incentivo e auxílio nesta caminhada acadêmica.

A todos(as) que me auxiliaram nesta jornada.

Muito Obrigada!

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS	6
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	12
RESUMO	13
ABSTRACT	14
APRESENTAÇÃO.....	16
1. INTRODUÇÃO	19
2. OBJETIVOS	24
2.1 Objetivo geral	24
2.2 Objetivos específicos	24
3. REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 Histórico da Área de Estética e Cosmética	26
3.1.1 Área de Atuação e Formação do Profissional de Estética e Cosmética.....	29
3.1.2 O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	31
3.1.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos Tecnólogos.....	31
3.1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	34
3.2 Cenário da educação profissional em saúde	36
3.3 Educação a Distância.....	38
3.3.1 Contextualização.....	38
3.3.2 Tecnologias Educacionais na Educação a Distância	45
3.3.3 Motivação e Aprendizagem na Educação a Distância	46
4. PERCURSO METODOLÓGICO	70
4.1 Características da pesquisa	70
4.2 Cenário da pesquisa	72
4.3 População.....	72
4.3.1 Amostra.....	72
4.4 Instrumentos de coleta de dados	73
4.5 Análise dos dados	75
4.6 Aspectos éticos	75
4.7 Análise de Risco e Benefício.....	76

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	79
6. CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS.....	105
ANEXOS	127
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	127
Anexo 2 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP	131
Anexo 3 – Carta de Anuência	137
Anexo 4 – E-mails enviados para a captação e participação de respondentes	138
APÊNDICES.....	140
Apêndice A – Convite para participação na Pesquisa.....	141
Apêndice B – Etapas do preenchimento do questionário.....	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de vagas oferecidas em cursos de graduação por modalidade de ensino no Brasil 2014 – 2018.....	20
Gráfico 2: Caracterização da amostra em relação ao gênero.....	79
Gráfico 3: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 2.....	88
Gráfico 4: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 4.....	89
Gráfico 5: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 6.....	90
Gráfico 6: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 9.....	90
Gráfico 7: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 11.....	91
Gráfico 8: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 13.....	92
Gráfico 9: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 14.....	92
Gráfico 10: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 15.....	93
Gráfico 11: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 16.....	94
Gráfico 12: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 17.....	94
Gráfico 13: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 8.....	95
Gráfico 14: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 10.....	96
Gráfico 15: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 1.....	96
Gráfico 16: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 3.....	97
Gráfico 17: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 5.....	97
Gráfico 18: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 7.....	98
Gráfico 19: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 12.....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização da amostra em relação à faixa etária.....	80
Tabela 2: Caracterização da amostra em relação ao estado civil e à união estável..	81
Tabela 3: Caracterização da amostra em relação à escolaridade.....	82
Tabela 4: Caracterização da amostra em relação a moradia.	83
Tabela 5: Análise da consistência interna dos itens da escala do Questionário de Estratégia de Motivação para a Aprendizagem (MSLQ)	84
Tabela 6: Distribuição de frequências, médias e desvio padrão para cada item e total	86

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABIHPEC	Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRES	Associação Brasileira de Estágios
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEDESS	Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da UNIFESP
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP
CNS	Conferências Nacionais de Saúde
CST	Curso Superior de Tecnologia (em)
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
EPS	Educação Permanente em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object Oriented Distance Learning ou Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto
MS	Ministério da Saúde
MSLQ	Questionário de Estratégia de Motivação para a Aprendizagem
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
OMS	Organização Mundial de Saúde
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEED / MEC	Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TED	Tecnologias Educacionais Digitais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
SP	Situação-problema

RESUMO

A ciência exerce um papel crucial na sociedade, sendo responsável pela descoberta, produção e disseminação do conhecimento. Em outras palavras, usamos a ciência e a tecnologia para facilitar e melhorar a vida das pessoas. O ensino não presencial vem, há muito tempo, revolucionando os planos pedagógicos de quase todo o mundo, em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, seja no contexto de ensino formal ou nos âmbitos de treinamento profissional por via da Educação a Distância. O objetivo a que se propõe esta pesquisa é identificar a percepção, relacionada à motivação, de alunos quanto à aprendizagem, no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul. Este estudo foi quantitativo, com desenho retrospectivo, analítico/descritivo, e foi baseado no Questionário de Estratégia de Motivação para a Aprendizagem (MSLQ) adaptado; um instrumento que consiste em 17 questões projetadas a partir das teorias clássicas de aprendizagem sociocognitiva e que são amplamente utilizadas para prever o desempenho acadêmico. O MSLQ foi aplicado em um grupo de 422 respondentes, com retorno em escala do tipo Likert, de 1 a 7, por meio de respostas anônimas, verificando o nível de confiabilidade da pesquisa ao apresentar um alfa de Cronbach aceitável. É perceptível que as estratégias de ensino utilizadas, somadas à relação entre docente e discente e a obtenção de boas notas, no ambiente EaD, influenciam diretamente na qualidade de ensino e na motivação dos alunos, e, quando mantidas por tempo prolongado, viabilizam que esse grupo mantenha-se motivado e disposto a desenvolver os estudos de modo organizado, potencializando assim o aprendizado.

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizagem a Distância; Motivação; TIC em Saúde; Estética.

ABSTRACT

Science plays a crucial role in society, being responsible for the discovery, production and dissemination of knowledge. In other words, we use science and technology to facilitate and improve people's lives. Non-face-to-face education has, for a long time, revolutionized the pedagogical plans of almost the entire world, in both developed and developing countries, either in the context of formal education or in the areas of professional training through distance education (EaD). The purpose of this research is to identify the students' perception related to motivation of learning in the Aesthetics and Cosmetics under graduate distance course at University Cruzeiro do Sul. This study is quantitative with retrospective analytical/descriptive design and was based on Motivation Strategy Questionnaire for Learning (MSLQ), an instrument that consist in 17 questions designed from the classical theories of social cognitive learning, and which are widely used to predict academic performance. MSLQ was applied in a group of 422 respondents, with return on a type Likert scale, from 1 to 7, through anonymous responses, verifying the level of reliability of the research by presenting an acceptable Cronbach's alpha. It is noticeable that teaching strategies in addition to the relationship between teacher and student and obtaining good grades, in EaD environment, directly influence the quality of teaching and the motivation of students, and when maintained for a prolonged period of time, make it possible for this group to remain motivated and willing to develop their studies in an organized manner, enhancing the learning.

Keywords:Distance Education; Distance Learning; Motivation; ICT in Health; Esthetics.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

Minha formação acadêmica consiste no bacharelado em Fisioterapia, obtido no Centro Universitário de São João Vista / São Paulo –(UNIFAE) no ano de 2003, onde, ainda no decorrer de minha qualificação profissional, atuava nas monitorias de Estágio de Fisioterapia Dermatofuncional e Saúde da Mulher, acompanhando de perto a atuação do educador como moderador e simplificador da aprendizagem aos discentes. Em acréscimo à minha formação profissional, fiz pós-graduação em Fisioterapia Dermatofuncional no Centro Universitário Hermínio Ometto em Araras / São Paulo – UNIARARAS, concluída no ano de 2010 e ambas foram de abordagem conteudista.

Atuei profissionalmente em clínicas do meu segmento e ingressei na área da docência, onde tive o interesse, e a oportunidade, de desenvolver treinamentos e capacitações para profissionais da Estética e Fisioterapeutas na Clínica Beauté, em Ribeirão Preto / São Paulo. Como estava sendo facilitadora dos processos educativos, senti-me motivada a especializar-me de alguma forma.

Atualmente, atuo como docente em cursos de pós-graduação nas áreas de Estética e Fisioterapia Dermatofuncional desde 2007, bem como fiz parte de cursos de graduação. Estou à frente da coordenação de um curso de pós-graduação em Fisioterapia Dermatofuncional da Faculdade Inspirar, unidade de Campinas / São Paulo e colaborei como autora de capítulos de livros na minha área de atuação em 2010 e 2016. Assim sendo, senti a necessidade de ampliar a minha busca por aprimoramento a fim de melhorar minha prática educativa, facilitando a participação e a aprendizagem dos discentes.

No último semestre de 2018, tive a oportunidade de participar, como autora, de disciplinas para o Curso Superior em Tecnologia de Estética e Cosmética, oferecido na modalidade a distância pela Universidade Cruzeiro do Sul-Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, e tive então a inquietação de saber mais sobre a efetividade do modelo pedagógico disponibilizado por aquela instituição para o processo de ensino e aprendizagem.

Essa foi a minha primeira experiência como autora de disciplina EaD em meu primeiro contato, efetivamente, com a modalidade também. Isso fez com que eu olhasse para algumas questões educacionais, motivando meu entusiasmo pela pesquisa referente às práticas no EaD no Ensino Superior e, especificamente, a curiosidade desta modalidade na área da saúde. É perceptível a ascensão que essa categoria vem demonstrando nos últimos anos, acompanhada da crescente procura dos profissionais para constante aprofundamento de seus conhecimentos por meio do EaD.

A fim de ampliar meus horizontes enquanto educadora, sempre pautada na abordagem tradicional, o mestrado profissional da UNIFESP mostrou-se condizente com os objetivos estratégicos das instituições onde atuo e com meus objetivos profissionais de aprimoramento como fisioterapeuta educadora e pesquisadora, além da obtenção de conhecimento, com o objetivo de contribuir com o ambiente acadêmico e com a sociedade, impulsionados pela extensa identificação com o binômio Saúde-Educação.

Logo, senti a imprescindibilidade em refletir sobre os possíveis pontos de melhoria nos processos de aprendizagem para a estruturação do conhecimento e renovação das minhas práticas, colaborando com a transfiguração da realidade no processo de ensino e aprendizagem dos discentes do mundo na área digital.

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, é baseada na mediação tecnológica, pode atender a uma contingência muito maior de estudantes, quando comparada ao modelo presencial e está fortemente ligada à inovação e aos processos de mudanças educacionais. A EaD está consolidada como uma modalidade de educação eficaz, pois possibilita formação de qualidade e acesso à aprendizagem, constituindo-se assim como uma forma de democratização do conhecimento. O avanço tecnológico e o crescimento do alcance das redes de internet e dos dispositivos de acesso contribuíram, significativamente, para a consolidação e expansão desse modelo de ensino (ARRUDA& ARRUDA, 2015).

Segundo o Decreto executivo nº 9.057, de 25 de maio de 2017, capítulo I, Artigo 1º, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação a distância é considerada como:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (DECRETO Nº. 9.057, de 25/05/2019, cap. I, art. 1º)

Dados do Censo da Educação Superior (2019) mostram que o número de vagas na educação a distância vem crescendo ano a ano e, pela primeira vez, superou em 17% o número de vagas disponíveis na modalidade presencial em 2020.

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem crescido substancialmente nos últimos anos, como observado no gráfico 1, a seguir, duplicando os números na contabilização de ingressantes, em 2008, de 20%, para 40%, em 2018. Em consequência, nos últimos cinco anos, as admissões nos

curso de graduação presenciais reduziramem 13%, conforme dados do Censo da Educação Superior (2019).

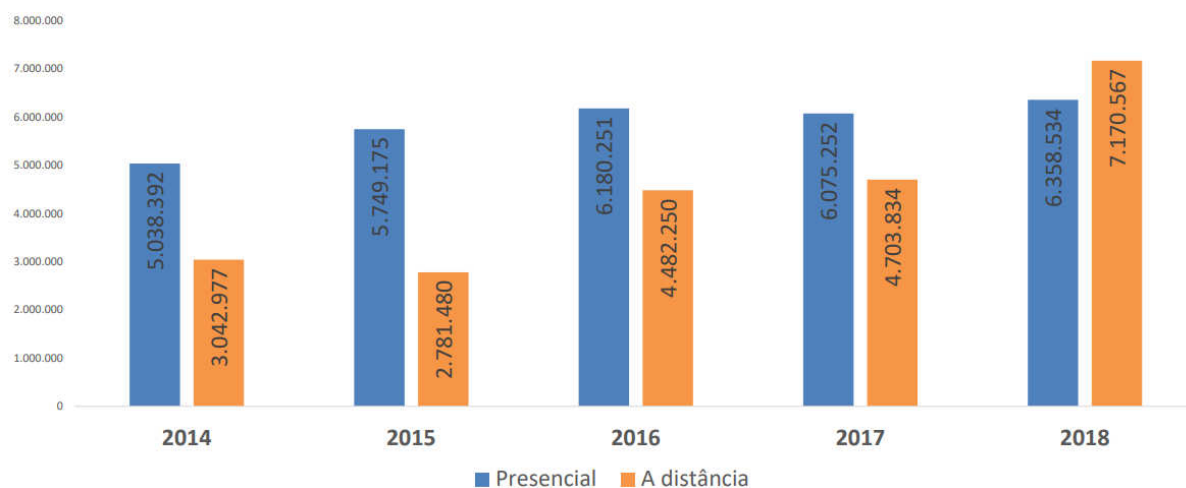


Gráfico 1: Número de vagas oferecidas em cursos de graduação por modalidade de ensino no Brasil 2014 – 2018, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior 2018.

De acordo com esse contexto, houve a inicialização de transformações nas instituições de Ensino Superior, em que os métodos de ascensão, ampliação, diversificação, especialização e distinção dos sistemas, correlacionados à generalização da informática e das telecomunicações – incentivados pela predisposição social em atentar-se à modernização produtiva e pela universalização dos mercados, deram espaço ao surgimento de cenários e modalidades de ensino inovadores (RIBEIRO; FREITAG; SELLITTO, 2016).

Apesar do crescimento exponencial, justificado pelo surgimento de um corpo social baseado em uma rede informativa, que promove a deflagração do conhecimento, a EaD não é uma vertente educacional nova. Esse cenário é pautado na certeza de que a sociedade necessita, progressivamente, de novos conhecimentos e, conseqüentemente, da melhoria de habilidades, no cenário da força produtiva, assim como a renovação de “produtos” do sistema de ensino em razão da criação

de novas profissões. A educação presencial exclusiva não dá mais conta dessa demanda (BASTOS; CARDOSO; SABBATINI, 2000).

Um fator que tem o papel de possível contribuinte para a urgência no atendimento às demandas educacionais é a oferta de educação na modalidade a distância, em conjunto com a formação e capacitação contínua de docentes, e outros profissionais relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, para a educação básica, principalmente na região interiorana do país, onde obstáculos para o acesso ao ensino crescem cada dia mais (HERMIDA & BONFIM, 2006).

Apesar de aEaD implicar grande responsabilidade vinda do estudante, devido a necessidade em multiplicar seus próprios esforços, a fim de conquistar níveis relevantes de aprendizagem, essa vertente de ensino também evidencia importantes vantagens, como interatividade entre os envolvidos e flexibilidade de horário, fatores que viabilizam a autonomia do aluno em determinar seu ritmo de estudo.

É indispensável que haja a compreensão de que aEaD e o Ensino Presencial, não são antagônicos, tratam-se, na verdade, de vertentes de ensino complementares, em que a excelência dos processos educacionais não é resguardada apenas pela utilização de novas tecnologias aplicáveis neste meio, mas sim pelos aprendizes e pelas instituições educativas. À vista disso, seja no curso presencial ou a distância, a obtenção de resultados positivos está ligada à interatividade e aos esforços e interesses pessoais.

O corrente estudo pretende contribuir para a análise da motivação dos alunos na aprendizagem em ambiente virtual por meio dos modelos pedagógicos empregados em disciplinas utilizadas na área de Estética EaD, com a expectativa de aprimorar conhecimentos e habilidades para o esteticista que atua nos serviços de saúde.

Considerando que a área da saúde exige contínua atualização, recorrente da constante evolução científica e tecnológica (LOREZENTTI *et al.*, 2012), sobretudo na área da Estética, torna-se necessária a avaliação dos recursos empregados, analisando se eles satisfazem e estimulam a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Diante do exposto e das inquietações que motivaram o presente estudo, emergiram as questões norteadoras, cujas respostas foram obtidas ao final da pesquisa. As questões a seguir referem-se ao CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul.

- Qual é o perfil sociodemográfico dos alunos do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul?
- Como foi a motivação dos alunos do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul oferecido na modalidade a distância?
- Qual a percepção desses alunos sobre a própria aprendizagem?
- Como as estratégias de aprendizagem disponibilizadas interferem na motivação dos alunos?
- Como aperfeiçoar os processos educativos do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul e demais cursos a distância na área da Saúde?

2. OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral a que se propõe esta pesquisa é identificar a percepção de alunos em relação à motivação para o processo de aprendizagem do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul.

Por meio desta investigação, pretendeu-se fazer descobertas relacionadas às técnicas de aprendizagem empregadas e à concepção dos estudantes sobre esses métodos que subsidiaram o desenvolvimento de soluções tecnológicas didáticas, que, por sua vez, poderão contribuir com o aperfeiçoamento dos processos educativos do curso em questão na modalidade de educação a distância.

2.2 Objetivos específicos

1. Definir o perfil sociodemográfico dos alunos do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul na modalidade EaD;
2. Identificar o perfil de estudo, no momento de aprendizagem, dos alunos no curso a distância oferecido pela instituição;
3. Identificar como o aluno percebe sua aprendizagem no curso a distância;
4. Sugerir e propor melhorias tecnológicas, de acordo com os resultados do estudo, com a intenção de contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos educacionais do curso.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da Área de Estética e Cosmética

Empregado pela primeira vez, o termo Estética refere-se à ciência ou à teoria do belo, originada do substantivo grego Aísthesis, que denomina a ação genérica de sentir. O estudo do belo e do sublime, princípios inerentes aos objetos estéticos, são cabíveis de investigação pela área da Estética. Kant (1922), ao escrever a “Crítica da faculdade do juízo”, utiliza-se do método crítico, baseando sua análise, destes dois princípios, na compreensão do juízo estético ou juízo de gosto, denominações dadas pelo próprio autor. No qual define “gosto” como uma avaliação independente de todo interesse, não embasada em conceitos, mas na percepção subjetiva de prazeres ou desprazeres estéticos puros que os instrumentos nos causam (KAUFFMANN, 2008).

Borges (2016) considera que, desde os primeiros seres humanos a habitarem a terra, a busca pela beleza tornou-se um tópico de conquista diária. Todavia, além do conceito de ser um modismo, a beleza é uma implicação visual em que almeja-se a perfeição. Com a evolução da Estética, o mundo abriu as portas para a tecnologia e novas ideias, possibilitando que novos horizontes fossem traçados na perseguição da verdadeira perfeição, a qual está, até hoje, ao alcance de todos em qualquer lugar, fato que reafirma a ideia de que, atualmente, vive-se para as belezas interior e exterior, para o bem-estar de corpo e mente.

Há conhecimento de que, ao longo do tempo, o corpo humano passou por modificações. Na Idade Média, por exemplo, o corpo era utilizado como ferramenta de estabilização das relações sociais, de modo que os aspectos físicos, como o peso, a altura e a cor da pele, eram originadores da distribuição de funções sociais e, conseqüente, caracterização da sociedade. Já na Era Moderna, havia a preocupação com a liberdade dos seres humanos, e, como resultante, criou-se a concepção do corpo anatômico, tornando-o objeto de pesquisas e colaborando com o avanço científico (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Araújo (2009) traz toda uma visão histórica, pois conta que no século XVI, o foco e concepção de beleza estavam no colo e no rosto, enfatizados na intensidade dos olhos e na simetria dos traços, sendo que, por mais que a mulher utilizasse espartilho e cumprisse regime alimentício contra a obesidade, o rosto mantinha-se em destaque, transformando o corpo apenas um pedestal. Foi exclusivamente nos séculos posteriores que as outras partes do corpo, como cintura, quadris e flancos, passaram a ganhar reconhecimento.

No século XVII, acreditava-se na coexistência da beleza ideal e da beleza natural valorizada, sendo indispensável, para o primeiro tipo de beleza em questão, a utilização de espartilhos, elixires e até mesmo a aplicação de práticas de sangrias para a depuração das impurezas do corpo a partir da certeza de que tais recursos auxiliariam na conservação da tez e da beleza facial (KAUFFMANN, 2008).

Ainda no século XVII, o gênero feminino era altamente criticado pela sociedade moralista, pois resguardavam a beleza natural, e somente no século XVIII, nasceu o conceito de beleza individual, ampliando o indivíduo e a identidade, em que desencadeou a percepção sobre o corpo, em que há a valorização do conjunto como alinhamento das costas, porte do busto e verticalidade (KAUFFMANN, 2008; ARAÚJO, 2009).

No início do século XX, foi criado o primeiro instituto de beleza no Brasil, transformando a beleza em um objeto de comércio e cuidados no País. Seguidamente, na metade do século, decorreram novas mudanças relacionadas à beleza feminina, a partir da constatação de que as mulheres passaram a investir mais no próprio físico e a menosprezar o uso exagerado de roupas e espartilhos, significando na utilização de roupas menores e decotes aprofundados, evidenciando o corpo. Desse modo, a indústria do corpo foi manifestada, que, por via dos mecanismos de comunicação, exibe a padronização dos corpos e, como consequência, desencadeia o desejo, fazendo com que os que não contemplam o padrão prescritos sintam-se insatisfeitos, iniciando assim a procura pela aparência física ideal (BORGES, 2016).

Na época atual, a partir das evoluções da cosmetologia e da medicina estética, o consumidor tem um leque extremamente diversificado de opções a sua escolha, sendo um facilitador para o investimento em produtos cosméticos na intenção de atingir os padrões de beleza exigidos socialmente.

Para Heemann *et al.* (2010), a história da evolução humana sempre foi seguida pela história do cosmético, e ambas estão conectadas aos avanços científico e cultural.

Cruz, Ueno e Manzano (2015) explanam que no andamento dos anos, desde a Antiguidade até a atualidade, a sociedade tem exercido forte pressão em relação ao padrão de beleza ideal ao corpo humano, a partir do conceito de que os atributos são determinados de acordo com a cultura de cada sociedade, ao idealizar estereótipos de beleza e sensualidade. Historicamente, a imagem concentra-se na beleza, na juventude e na saúde (fertilidade), e, fundamentado nessa compreensão de beleza, a imagem atual do corpo perfeito invadiu dimensões que excedem o bom senso.

No século XX, a partir do progresso de recursos tecnológicos, apareceram as micro emulsões, ativos confeccionados pela biotecnologia, por meio da estimulação da criação de colágeno, dos cosméticos orgânicos e da nanotecnologia. Esses fatores também refletem no desenvolvimento da área, pois pesquisas evidenciam que um dos segmentos onde houve maior crescimento nos últimos anos foi o relacionado à beleza, influenciando desde a indústria cosmética até os estabelecimentos pertinentes à estética (HEEMANN *et al.*, 2010).

Em concordância com o fato de que a área de estética engloba todas as classes sociais, é necessária uma qualificação, pois é importante que o especialista esteja sempre atualizado e bem-informado, para a transmissão de segurança ao consumidor e garantida eficácia do serviço prestado. Nesse segmento, como as inovações são frequentes, os profissionais muitas vezes preferem ter acesso às novidades em *workshops* e em fontes não comprovadas, tanto dos aparelhos com tecnologias de ponta, quanto dos produtos em si. Porém, o diferencial da profissão

em discussão, é o embasamento técnico-científico, além da experiência na área e o aperfeiçoamento das técnicas, por tratar-se de um mercado competitivo.

De acordo com pesquisa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), esse setor obteve aumento de 107% entre o período de 2009 e 2012. Em relação à investigação realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2014), os dados do SEBRAE mostram, ainda, que em 2012, já havia mais de um milhão de esteticistas formados no território brasileiro.

A evidência científica é a resolução dos estudos científicos e objetivos mediante às estratégias de validação, na busca da minimização dos erros. Para que uma evidência científica seja considerada, é primordial que haja adequação, critério de viabilidade, eficácia e significância.

Portanto, o conhecimento científico é o que excede as experiências individuais para que os fatos sejam explicados, fazendo uso da análise e buscando as causas dos fatos abordados para conhecer as leis que os comandam.

Dessa maneira, a pesquisa científica possui papel indispensável nessa área, sendo que sua publicação é feita em artigos de caráter científico e tecnológico, para validar a eficiência das técnicas inovadoras, desenvolver e estruturar conhecimentos, e disseminar informações pertinentes e legitimadas aos leitores (DE LA TORRE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

3.1.1 Área de Atuação e Formação do Profissional de Estética e Cosmética

Gomes e Barbosa (2017, p.1) afirmam que, apesar das crises política e econômica pelas quais o País atravessa, "os números mostram que o segmento de estética e beleza é forte e mantém índices melhores que o mercado em geral".

O profissional de Estética e Cosmética pode trabalhar em vários segmentos: atendimento domiciliar, spas, clínicas, centros estéticos, salão de beleza,

consultórios, hospitais, academias de ginástica, hotéis e navios, além de poder exercer seu ofício na indústria cosmética. Esses são apenas alguns dos locais de atuação, já que, por conta da mudança cultural e comportamental, decorrente da preocupação das pessoas com a saúde e o bem-estar, outros campos tendem a se abrir, tornando o esteticista cada vez mais requisitado (CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL, 2020).

Há três formações de esteticista: curso técnico, tecnológico e bacharelado, sendo que cada um tem suas especificidades:

- o técnico realiza procedimentos estéticos faciais e corporais, manuseia equipamentos e tem conhecimento sobre cosméticos;
- o tecnólogo executa procedimentos estéticos, manuseia equipamentos, pode ser professor de faculdade, possui conhecimento sobre cosmética e supervisiona e gerencia clínicas e esteticistas;
- o bacharel, além dos conhecimentos teóricos e técnicos de um técnico e de um tecnólogo, entende de visagismo, pode atuar em pesquisas científicas e é habilitado para qualquer função dentro da área (GOMES & BARBOSA, 2017).

Porém, diante das exigências e demandas cada vez mais criteriosas de mercado, recomenda-se que quem tem nível técnico faça um curso superior de graduação. Quem já tem faculdade, faça uma pós-graduação. O profissional em Estética e Cosmética não executa procedimentos invasivos, como o botox, por exemplo, e trabalha com cosméticos regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Com a obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmética, o profissional poderá desenvolver atividades para conhecer e operar produtos de Cosmética e

Estética, realizar treinamentos institucionais, promover pesquisas, fazer auditorias, consultorias e dar assessoria sobre cosméticos (UNOPAR, 2020).

3.1.2 O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

3.1.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos Tecnológicos

De acordo com Ceccim, Bravin e Santos (2009), a educação na área da saúde deve ser compreendida como uma política pública. Os autores citam tópicos de discussão que geram tensões e desafios, ao relacionar a formação em saúde e a produção de respostas do sistema às necessidades das populações nos conceitos do SUS. Dentre esses pontos, sobressaem-se: ao considerar os desafios existentes na atualidade relacionados ao cuidado, a inadequação da formação profissional em saúde; a baixa eficácia das clássicas atividades educativas; a necessidade da ascensão da qualidade e da resolubilidade ao prestar atendimento de atenção à saúde; a articulação insatisfatória entre ensino e trabalho; e a dificuldade de reconhecer o trabalho como local de produção de saberes.

Considerando esse contexto, as DCN dos cursos tecnológicos em saúde direcionam uma formação voltada à superação dos desafios retromencionados. Referem que os graduandos, assim como os profissionais formados, devem desenvolver competências para que possam identificar as próprias necessidades do ambiente educacional e adquirir novos conhecimentos, articulando-os com os processos de educação permanente (COSTA et al., 2018).

Para contribuir com a fixação e fortalecimento do SUS no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) estabeleceram as DCN para serem seguidas nas 14 profissões da saúde, na intenção de propiciar uma formação acadêmica que viabilize a qualidade na prestação do cuidado da assistência à saúde, abrangendo os princípios do SUS (COSTA et al., 2018).

O MEC, assim como os autores que construíram as DCN, recomenda que:

[...] o projeto político-pedagógico seja construído coletivamente; a interdisciplinaridade conforme o processo ensino-aprendizagem; haja valorização das dimensões éticas e humanísticas; a inserção de professores e estudantes nos serviços existentes nas respectivas localidades fortaleça a parceria ensino-serviço; haja diversificação de cenários; a gestão desenvolva um sistema de corresponsabilização, de avaliação e acompanhamento livre de medos; e a seleção dos conteúdos seja orientada às necessidades sociais.

O Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, aborda o Novomodelo de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação, do acelerado progresso científico e tecnológico, e tem sua origem em dois grandes saltos: a introdução da computação em praticamente todas as áreas do conhecimento e a capacidade de observação em escalas macro (cósmicas) e em escalas nano (átomos e moléculas). Esses dois acontecimentos revolucionaram o avanço científico com os respectivos impactos no desenvolvimento tecnológico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Uma das principais consequências desse novo formato é traduzida na convergência interdisciplinar estimulada pelos novos desafios dos tempos recorrentes etem a ver com o tema deste estudo: a tecnologia em Biotecnologia e saúde. Compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação da natureza e à utilização, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).Contempla ações de proteção e preservação da segurança de pessoas e comunidades, assim como dos seres vivos, dos recursos ambientais, do controle e avaliação de risco e de programas de educação ambiental.

Essas condutas estão conectadas ao suporte de métodos, processos e sistemas utilizados para análise, diagnóstico e gestão, fornecendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções ao abordar os processos de saúde-doença dos indivíduos, por meio da proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas mitigadoras, além da atenção para com a avaliação e o controle da segurança e dos recursos naturais. Ademais, as pesquisas e inovações tecnológicas, requerem constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nos

processos gerenciais e nas tecnologias físicas, tornando esses aspectos em características comuns deste eixo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Em 31 de janeiro de 2008, foi aprovado o Parecer CNE/CES nº 19/2008 - Informa sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que, por sua vez, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Ele trata das Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE, com enfoque na destreza e na aplicação de conhecimentos técnico-científicos em áreas específicas de conhecimentos relacionados a apenas uma ou às diversas áreas profissionais existentes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

Esses cursos têm como objetivo o desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem a correta utilização e aplicação das tecnologias e a criação de novas aplicações ou métodos de adaptação em novas situações de uso profissionais, além de viabilizar o entendimento das implicações decorrentes desses sistemas, assim como suas relações com a sociedade, a partir do processo produtivo.

Os cursos superiores de tecnologia buscam atingir os seguintes objetivos (Resolução CNE/CP nº 3/2002, art. 2º):

- I - estimular o desenvolvimento da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos, além da capacidade empreendedora;
- II - estimular os profissionais a produzirem e a inovarem no âmbito científico-tecnológico e identificar suas respectivas possibilidades de aplicações no mundo do trabalho;
- III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, em geral e de forma específica, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV - proporcionar o entendimento e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais provenientes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

- V - propiciar a capacidade de continuar o processo de aprendizagem e de acompanhar as mudanças nas condições trabalhistas, bem como possibilitar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI - aderir a contextualização, a flexibilidade, a interdisciplinaridade, e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VII - assegurar a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

3.1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Perante a necessidade de existirem profissionais qualificados para a sociedade, busca-se o desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem que coloquem o discente como participante ativo em diferentes processos e âmbitos da Estética e Cosmética, a fim de graduá-lo para atuar diretamente com as questões pertencentes à estética (avaliação e o tratamento das alterações), contextos que tratam das relações da estética, cosmética, beleza, que têm como propósito aplicar conhecimentos que permitam o aperfeiçoamento da sociedade e melhoria dos aspectos que influenciam a qualidade de vida das pessoas (UNIDERP, 2020).

O desenvolvimento do curso tem como objetivos específicos capacitar o aluno a: amparar a saúde por meio da atenção estética, aplicando conhecimentos de beleza, autoestima e higiene do ser humano; formular e acompanhar a evolução de um programa de tratamento estético; atuar em equipes multiprofissionais, para contribuir com a promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde na área; avaliar a pele e identificar grupos que necessitem de auxílio profissional de Estética e Cosmética; ter conhecimento sobre as composições cosméticas na interpretação da formulação e ser hábil para a aplicação dos cosméticos por meio de técnicas e massagens apropriadas; desempenhar atividades de assessoria e consultoria nas diferentes áreas da Estética e Cosmética; aplicar os recursos estéticos manuais para o tratamento das alterações estéticas e a promoção da qualidade de vida; executar as técnicas de visagismo e maquiagem, nos contextos individuais de cada indivíduo, do belo e da autoestima; desenvolver pesquisas na área; inteirar-se e entender sobre as tecnologias disponíveis em sua área de

competência, para possibilitar o bom discernimento entre as várias opções de compra de equipamentos e materiais, ao considerar a relação custo-benefício destas ferramentas; averiguar a eficácia comprovada dos equipamentos e materiais utilizados, para dinamizar o uso com precisão, a busca da qualidade e o conhecimento de suas contraindicações; trabalhar em parceria com outros profissionais na criação de programas de saúde social, seja no contexto preventivo e/ou reabilitador, visando ao binômio Saúde/Beleza das pessoas (UNOPAR, 2020).

Nessa conjunção, o aluno matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética precisa contemplar um perfil profissional com sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise e dominação de conceitos de sua área, aliados a uma postura reflexiva e de visão crítica, fortalecendo a capacidade e a eficiência em aprender de forma autônoma e dinâmica, atendendo, assim, ao mercado de trabalho (UNIPAR, 2020).

A estrutura do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética na modalidade de EaD dispõe de recursos multimidiáticos, que permitem a promoção da comunicação, da interação e da troca de ideias e experiências entre os sujeitos envolvidos, mantendo o foco em sua formação (UNOPAR, 2020).

Para certificar a comunicação entre professores, tutores e alunos na modalidade de ensino a distância, o formato do curso sugere que o seu desenvolvimento tenha uma metodologia interativa e problematizadora como base (UNIDERP, 2020). Esta metodologia é caracterizada pela articulação entre os conceitos e as situações-problema (SP), além do levantamento de hipóteses, orientações e proposições de planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses que originem atividades e projetos interdisciplinares.

Atualmente, quem tem a ambição de tornar-se esteticista precisa enfrentar uma formação de nível técnico ou superior. As graduações possuem tempo médio de três anos e capacitam profissionais para realizarem procedimentos qualificadamente, com todo o conhecimento e segurança exigidos (UNIT, 2020).

A matriz curricular do curso de Estética e Cosmética contempla algumas disciplinas como Anatomia e Fisiologia Humana, Biossegurança, Cosmetologia, Saúde Coletiva, Anamnese e Diagnósticos em Estética, Estética Corporal e Facial, entre outras (CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL, 2020).

3.2 Cenário da educação profissional em saúde

Historicamente, apesar da área da saúde preparar o pessoal auxiliar e técnico, mostra grande limitação em relação à experiência no setor educacional nesse campo, apresentando resultados pouco significativos na quantidade e qualidade do serviço (PEREIRA & RAMOS, 2006).

A concepção existente nesse período, remanescente até os dias de hoje, era a de que o Ministério da Educação cumpria apenas função de normatizar currículos mínimos profissionalizantes, nem sempre pautados no processo trabalhista em saúde. A criação de escolas para formação de profissionais de saúde nas instituições dessa área, correlacionada à revisão dos currículos em concordância com o quadro socioepidemiológico brasileiro, proposta pela 9ª CNS, foi uma tentativa de enfrentar esses desafios (MILITÃO, 2000).

Na medida em que houve o avanço e ganho de materialidade, esse processo de formação dos profissionais da saúde desencadeou a necessidade de determinar estratégias metodológicas educacionais que prestassem auxílio à transmissão de conhecimento, aproveitando, paralelamente, a experiência profissional obtida pelos alunos no cotidiano de seus trabalhos.

A pura e simples transmissão do conhecimento não era suficiente, pois foi notado que os trabalhadores apresentavam falhas em sua formação geral. Em contrapartida, a realização da formação nos serviços encontrava-se com as deformações no sistema de trabalho em saúde (PEREIRA & RAMOS, 2006).

Essa realidade levou ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas que propiciassem a facilitação da apropriação do conhecimento que era transmitido e viabilizassem críticas referentes às condições de trabalho. A intenção foi fortalecer e estruturar a qualidade pedagógica, além de existir a preocupação quanto a certificação dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho da área da saúde, desmistificando a ideia de que os próprios serviços, a partir da troca de experiências entre os trabalhadores, ou somente por meio de treinamentos, seriam eficientes.

O Ministério da Saúde (2004) estabelece educação profissional como o ensino formal regulamentado por lei, por ter como foco principal conceder ao estudante o título de profissional por meio da emissão de um diploma de habilitação técnica, voltado a todos que concluíram Ensino Fundamental ou Médio.

O Decreto nº 5.154/2004 reconhece que a educação profissional técnica possa articular-se com o Ensino Médio nos modelos de ensino integrados, em que ambas as formações concretizam-se no mesmo currículo e matrícula única; posteriormente, quando o aluno cursa a formação técnica após a conclusão do Ensino Médio; ou concomitantemente, quando as duas formações são feitas ao mesmo tempo, porém em grades curriculares e matrículas distintas e, além disso, desenvolveria um complexo de conhecimentos, habilidades e valores que caracterizam o respectivo perfil profissional.

Silva et al. (2015) analisam o cenário da educação em saúde à luz das constantes mudanças que vêm acontecendo no setor da saúde, e evidenciam a necessidade do aprimoramento dos profissionais para garantir que a assistência prestada à população seja feita com qualidade. O universo trabalhista demanda cada vez mais dos profissionais o desenvolvimento de um posicionamento crítico-reflexivo, e, para contemplar essa exigência, é necessária a obtenção de conhecimentos e competências relacionais e técnicas, a fim de incrementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos.

Os objetivos dos processos de ensino e aprendizagem para os profissionais de saúde consubstanciam-se na aquisição de um núcleo fundamental de conhecimento, a expressão de capacidade de pensamento crítico e a demonstração

de habilidade no desempenho de competências clínicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Aprendizagem e ensino em programas de educação a distância, vindicam criatividade para que os profissionais responsáveis pelos projetos sejam capazes de desenvolver estratégias de avaliação adaptáveis aos desafios do espaço cibernético no ambiente *on-line* educacional. Diversos setores delimitam as normas avaliativas do ensino a distância, que estão conectadas aos princípios de boas práticas, que ofereçam alto nível de interação entre professor-aluno e uma educação de qualidade (MORAN, 2003).

A educação profissional começa a ter planejamento próprio e os aspectos dos cursos passam a ter processos organizacionais embasados em competências, com a pretensão de seguir a divisão social e técnica do trabalho atuais. Então, o mercado de trabalho reivindica que o profissional possua conhecimento técnico para a vida produtiva no âmbito trabalhista, potencializando habilidade e competência passíveis de adaptação ao trabalho com mais flexibilidade e abrangência, respondendo às demandas de um mercado constantemente modificado (BRASIL, 2004; PEREIRA & RAMOS, 2006; SILVA et al. 2015).

3.3 Educação a Distância

3.3.1 Contextualização

Para melhor compreensão dos avanços da educação a distância, apresenta-se, aqui, um histórico resumido da evolução da EaD no Brasil.

Na última década do século XIX, já havia registros, no Brasil, da oferta de cursos profissionalizantes na modalidade EaD, que não eram disponibilizados por instituições de ensino, e sim por professores particulares. Jornais do Rio de Janeiro, e que também circulavam regionalmente, convidavam as pessoas para deles participar, sendo que o curso de datilografia pode ser citado como exemplo. Entretanto, segundo Maia e Mattar (2007), a EaD surgiu, efetivamente, em meados

do século XIX, beneficiada pelo desenvolvimento de meios de transportes e comunicação, tendo se destacado o ensino por correspondência.

Em 1904, instalou-se, no Brasil, a Escola Internacional, uma organização norte-americana que oferecia cursos por correspondência direcionados a pessoas que procuravam empregos nos setores comerciais e de serviços. Esse ano foi marcado como referência para o início da EaD no Brasil (LITTO et al., 2009).

O ensino por correspondência no Brasil seguiu por cerca de vinte anos. Em 1923, o rádio entrou no cenário educacional a distância. Foi fundada, no Rio de Janeiro, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa privada, que levou preocupações ao governo pela possibilidade de transmitir programas considerados perturbadores da ordem, especialmente pelos revolucionários de 1930.

Diante desse cenário, as emissoras de rádio tinham como função principal difundir a educação popular no Brasil por meio de um sistema moderno de difusão, que alcançava várias regiões do Brasil e de outros países do continente (ALVES, 2011).

No ano de 1936, sem alternativas para dar continuidade ao trabalho da rádio e sem apoio do governo, os fundadores careceram em realizar doação à emissora para os Ministérios da Educação e Saúde, não existente até 1930. Dessa forma, a educação via rádio foi o segundo meio de propagação a distância do conhecimento e muitos programas foram criados em várias regiões do Brasil, a partir da criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação em 1937. Então, destaca-se a Universidade do Ar, criada pelo SENAC, que, já em 1950, alcançava 318 localidades (ALVES, 2011).

Com a revolução deflagrada em 1969, muitas iniciativas foram extintas e, além de liquidar a rádio educativa no Brasil, essa desconstrução também foi um dos responsáveis pela queda do Brasil no *ranking* internacional dos principais países desenvolvedores da EaD no mundo, especialmente até os anos de 1970. A partir dessa época, outros países avançaram e o Brasil manteve-se paralisado até o final do milênio, quando novas ações voltaram a acontecer e teve início uma fase de crescimento e desenvolvimento nessa modalidade educacional (ALVES, 2011).

No final da década de 1990, iniciou-se um processo gradual de substituição ao uso do sistema de correspondência por ferramentas tecnológicas de gestão administrativa, *e-mails* e outros mensageiros.

Olhava-se para o rádio como um forte aliado na disseminação de ideias que pudessem ser apropriadas pelas pessoas. Portanto, com o uso de linguagem radiofônica adequada e de conteúdos significativos, o rádio deixou de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passou a um promotor de momentos de interação e compartilhamento de ideias ainda naqueles tempos (ALVES, 2011).

Foi no início da década de 1960 que a televisão começou a ser usada para fins educacionais, pois no final dessa década e início da seguinte (1970), vários grupos, como fundações e universidades, receberam incentivos para a instalação de canais de difusão educacional.

No entanto nem todos os grupos promoveram o crescimento dessa modalidade, porquemitos programas eram transmitidos em horários incompatíveis com os dos estudantes, obtendo resultados abaixo do esperado. Um programa de formação com resultados positivos que pode ser citado e que atendeu a um número incontável de pessoas foi o Telecurso de 1º e 2º graus, criado por iniciativa da Fundação Roberto Marinho.

A partir deste ponto, a televisão passou a apresentar programas educacionais mais adequados, quando surgiu o sistema de TV fechada (TV por assinatura). Assim, novas emissoras puderam dedicar-se à educação, como as TVs universitárias, o Canal Futura, a TV Cultura e a TV Escola, mantida pelo governo federal, que gera bons programas (ALVES, 2011).

Para Alves(2011), o uso da TV pode ser potencializado com a era da TV digital, mesmo que lentamente, pois os expectadores podem interagir entre si e diretamente com os conteúdos, o que favorece os processos educativos.

Nas décadas seguintes, a internet e os computadores pessoais ajudaram a fortificar a EaD por todo o complexo educacional brasileiro e, com os avanços tecnológicos, a EaD pôde reinventar-se e utilizar-se das Tecnologias de Informação

e Comunicação (TIC) para promover e ofertar cursos com a utilização de recursos tecnológicos inovadores.

Em 1996, foi liberada a internet no Brasil para fins educacionais. Anteriormente a essa data, apenas as universidades e os centros de pesquisas tinham licença de uso (VIEIRA, 2017). Logo, a internet chegou revolucionando a educação pela sua riqueza de aplicações: divulgação, pesquisa, apoio ao ensino e comunicação e, a partir do acesso que a população obteve com esse instrumento tecnológico, a internet de banda larga trouxe uma explosão de novos recursos e possibilidades para o desenvolvimento educacional (MORAN, 1997).

Moran (1997) ressalta que ensinar na e com a internet pode trazer resultados bastante significativos à aprendizagem, mas ela deverá estar integrada a outras tecnologias ao ser usada na educação. É preciso integrar o humano e o tecnológico dentro de um olhar pedagógico inovador, aberto e criativo.

A partir de 2005, a internet começou a provocar mudanças expressivas na educação presencial e a distância. A educação presencial passou a adotar recursos que antes eram somente utilizados na EaD, desenraizou-se a concepção de aprendizagem temporalizada e localizada, e iniciou-se uma fase do aprender *on* e *off-line*, em que estudantes podem estar juntos ou separados.

Com o surgimento das redes, a EaD deixou de ser uma atividade solitária e, agora, atividades em grupos e ferramentas de comunicação síncrona fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem, provocando uma mudança profunda nessa modalidade de ensino e promovendo ensino e aprendizagem de forma mais flexível e interativa (MORAN, 2005).

Da década de 2010 em diante, a Educação a Distância passou por diferentes mudanças, pois a tecnologia e a velocidade de acesso às informações, por meio de computador, *tablete*/ou celular, propiciaram o acesso mais rápido à informação. Com isso, o número de cursos e as ofertas de vagas cresceram significativamente e ampliou-se a diversificação de temas (MEC/Inep; Censo da Educação Superior, p. 34).

Com a disponibilidade da internet, o crescimento do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS)– e de tecnologias que potencializaram e tornaram possível a aprendizagem móvel e a aprendizagem baseada em *games*, realidade aumentada, simuladores de ambientes e cenários, *big data* e mineração de dados educacionais, permitiu a criação de trilhas de aprendizagem e de simulações de cenários mais adaptados à realidade e ao interesse do estudante, de maneira a despertar, nele, a capacidade da autoaprendizagem (XAVIER, 2013).

É indiscutível que a tecnologia evolui diariamente em um ritmo sem precedentes, alcançando algumas áreas remotas e até locais com difícil acesso a este recurso à nível global. Contudo ainda não possui a capacitação em gerar mudanças exponenciais nos desenvolvimentos de países com índice de pobreza elevado, que sobrevivem a grandes dificuldades relacionadas às condições de saúde, emprego e, conseqüente, qualidade de vida de toda a população.

Dessa forma, nesse contexto, os profissionais de saúde, encontram-se de frente à obrigação em enfrentar grandes desafios, pois, enquanto têm a oportunidade de vivenciar as renovações tecnológicas, desempenham a própria parcela de responsabilidade, com o objetivo de atingir a ampliação e edificação do conteúdo intelectual da profissão no desenvolvimento de suas habilidades técnicas (SILVA et al., 2015).

Diante de todas as vertentes, possíveis meios de aprendizagem, constante crescimento do ensino a distância, da oferta e dos avanços tecnológicos, são necessários cuidado e atenção com os assuntos que derivam da legislação que regulamenta a EaD no Brasil (SILVA et al., 2015).

Em 1990, foi implementada, no Brasil, por meio de projeto de lei, a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Houve então a inclusão do artigo 80 na LDB/96, que propôs a difusão de programas de ensino a distância. Foi a partir dessa inclusão que ações entre universidades e o MEC promoveram e fortaleceram o oferecimento de cursos nessa modalidade de ensino (VIEIRA, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), originada em 1961, foi a primeira legislação que abordou a modalidade da EaD, sendo que, dez anos depois, em sua reforma, incluiu-se um artigo específico tratando sobre o ensino supletivo, segundo o qual este poderia ser desenvolvido em classes ou por vias decorrespondência, rádio, televisão e outros meios.

Com a nova LDB, de 1996, a EaD passou a ser possível em todos os níveis educacionais, e a nova legislação foi além, inseriu, mesmo de maneira indireta, os cursos livres a distância, ministrados pelas chamadas “universidades corporativas” e outros grupos educacionais (ALBUQUERQUE & COSTA, 2017).

Vergara (2000, p. 182) define universidade corporativa como:

[...] é um conceito inspirado no tradicional conceito de universidade, é abrigado pelo ambiente empresarial e diz respeito ao desenvolvimento de funcionários, clientes, fornecedores, franqueados e até da comunidade. É uma maneira de formar, integrar e consolidar a base de conhecimentos da empresa, tornando tal base acessível a seus funcionários.

A nova LDB apresentou a EaD como uma vertente de ensino que acompanha os avanços do método educacional brasileiro e vem recebendo especial atenção do Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), incentivando o seu crescimento como uma educação capaz de viabilizar a democratizaçãodo acesso ao ensino superior(MUGNOL, 2009).

O Decreto publicado em 26 de maio de 2017 atualizou o conjunto de leis que regula a educação a distância no Brasil. Determina ainda que a disponibilização de pós-graduação lato sensu EaD não carece de credenciamento específico, fazendo com que as instituições que já possuem o credenciamento de educação a distância estão, automaticamente, autorizadas a trabalhar com essa modalidade. O Decreto também sentencia a implementação de cursos a distância para o Ensino Médio e para a educação profissional técnica de nível médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

AEaD, no ano de 2017, foi marcada pela flexibilização da regulamentação e, conseqüentemente, da oferta de cursos a distância, por meio da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, e pelo grande crescimento do número de matrículas (MATTOS & SILVA, 2019).

No ano de 2018, foi publicada a Portaria MEC nº 1.428, em 28 de dezembro de 2018, que discorre sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, porém a mesma foi revogada pela Portaria nº2.117, de 6 de dezembro de 2019 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

A Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, autoriza as IES a introduzirem a carga horária na modalidade de educação a distância na organização curricular e pedagógica de seus cursos de graduação presenciais, com limitação de 40% da carga horária total do curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Segundo dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (2019), o número de instituições que oferecem cursos superiores na modalidade EaD cresceu em 64% entre de 2009 e 2017, passando de 225 para 351, e o quantitativo de estudantes aumentou em 61%, passando de 528.320 para 1.320.025 no mesmo período. Segmentando os números, contabilizam-se 1.320.025 estudantes em cursos a distância regulamentados, 1.119.031 estudantes em cursos semipresenciais regulamentados, 3.839.958 estudantes em cursos livres e 1.459.813 estudantes em cursos corporativos, tendo este número se elevado em 17%, em 2022.

Por se tratar de uma modalidade de ensino e aprendizagem ainda em desenvolvimento no Brasil e diante de números tão expressivos, é preciso analisar esse crescimento e prospectar o futuro de maneira a garantir o aprimoramento dessa modalidade, com vistas à qualidade do ensino, à organização e à estrutura das instituições de educação a distância, aos novos papéis e responsabilidades de professores e estudantes, bem como buscar a melhor forma de utilizar as tecnologias de comunicação (BIELSCHOWSKY, 2018).

Nesse sentido, a partir da proposição realizada pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), os Referenciais de Qualidade para aEaD, disponibilizam instruções que respaldam o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que subsidiam a discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, direcionando e estabelecendo embasamento para que a busca da qualidade seja estimulada e adquirida contínua e permanentemente (RODRIGUES et al., 2014).

Para a implementação e manutenção dos cursos a distância, é preciso que o planejamento esteja pautado em processos descentralizados, horizontalizados, mais integralizados e flexíveis, alinhados aos referenciais de qualidade, fundamentalmente nos aspectos pedagógicos, de recursos humanos e de infraestrutura.

Fatores como estratégias organizacionais e gerenciais, formação pedagógica e tecnológica dos professores e estrutura tecnológica à disposição influenciam diretamente o processo de planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD (MILL et al., 2010).

3.3.2 Tecnologias Educacionais na Educação a Distância

A partir da constatação da evolução constante do ambiente pedagógico, é importante que os métodos de aprendizagem desenvolvidos em aula acompanhem esse processo para que os alunos envolvidos comprometam-se ativamente com o curso estudado (FARIAS, 2013).

Desta forma, as tecnologias educacionais funcionam como estratégias que podem incentivar os tutores a elaborarem metodologias alternativas e mais atrativas a fim de fazer com que os estudantes participem efetivamente das atividades, visando à potencialização do aprendizado, o despertar de interesses e a estimulação da motivação (MOURA & NETO, 2020).

A criação de tecnologias educacionais digitais (TED), cujo embasamento é pautado em viabilizar a diversificação e a flexibilidade de atividades, tem

desempenhado papel de extrema importância para o sucesso do ensino a distância, já que são estratégias tecnológicas bem aceitas por parte dos educandos, por caracterizarem dinamicamente o ambiente de aprendizagem (SILVEIRA & COGO, 2017).

Consoante Balbino, Silva e Queiroz (2020) e Áfio *et al.* (2014), há diversas opções de tecnologias educacionais, disponíveis e viáveis, que funcionam como facilitadoras da assimilação de conteúdos por parte dos alunos, como manuais, cadernetas, aplicativos para celulares e/ou computadores, simulações, vídeos, entrevistas, slides, jogos educativos, *slides*, *softwares*, aconselhamentos e uso de *websites*.

Portanto, deve haver equilíbrio e bom discernimento do tutor sobre o momento ideal de utilização das estratégias pedagógicas tradicionais existentes, focalizadas no professor, e das inovações educacionais que podem ser aplicadas a fim de fazer bom uso das metodologias ativas com o intuito de ampliar, cada vez mais, o leque de conhecimento, autonomia e motivação dos alunos envolvidos.

3.3.3 Motivação e Aprendizagem na Educação a Distância

Conforme Carnoy (2005), há duas razões para a demanda por educação e qualidade de ensino globalizado ter aumentado tanto. A primeira é de ordem econômica e a segunda, sociopolítica, considerando que o método de aprender a distância e de forma online transcende fronteiras regionais, estaduais e nacionais em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

E é neste ponto que a EaD online tem seu maior desafio, uma vez que os designs instrucionais, os métodos educacionais e as dinâmicas de aprendizagem portam conceitos ocidentais, por exemplo, e não direcionadas para diferentes contextos culturais, levando-se em consideração “diferenças educacionais e pressupostos sociais, culturais e linguísticos incorporados aos cursos” (LATCHEM, 2005, p. 189).

A necessidade da EaD vai além da aspiração pessoal em aprender, serve também como recurso econômico para o progresso nacional, a concorrência, a diminuição da pobreza e a melhora da qualidade de vida (THE WORLD BANK, 2005).

Contudo, os contratempos da EaD online são sempre mais relevantes que as respostas oferecidas pelas tecnologias da informação, que nos conectam ao mundo, pois de nada adianta ter os recursos tecnológicos, sem que haja um olhar para o aprendizado com visões culturais diferentes (VISSER, 2005), e ainda é importante ter em mente que, para que a aprendizagem seja efetiva, em escala global, é necessário que o método seja homogêneo e personalizado para seu usuário final (CARR-CHELLMAN, 2005).

A distância não é um problema para a aprendizagem, mas os membros que utilizam a EaD precisam adquirir competências como novas habilidades de comunicação e novos letramentos ou aquisição de um código linguístico compartilhado (BLOCK e CAMERON, 2002).

A EaD é estruturada em extensos contextos socioeconômicos e políticos que refletem características da sociedade, tais como: proximidade, globalização, privatização e industrialização, ensino profissionalizante, e retratam também as circunstâncias sociais, políticas e econômicas (KEEGAN, 2000).

Por conta da crescente oferta da EaD, surgem os modelos ou projetos para esse método de ensino a fim de fornecer um cenário teórico para estudiosos e, em parte, para fornecer opções de reflexão sobre questionamentos que os próprios protótipos possam resolver, mas que, às vezes, desprevenidamente, acabam gerando. Dessa forma, surge então o *e-learning*, que faz referência aos quadros teóricos para os conceitos de aprendizagem, correlacionando-os a referências de estudos para a composição de um espécime de *design* do conhecimento para a aprendizagem online, usando as tecnologias desenvolvidas para esse fim (CASEY; EVANS, 2011).

Dabbagh (2005) argumenta que “novas interações de aprendizagem que não eram anteriormente consideradas possíveis podem agora ser incentivadas” (p. 25).

Porém o foco da EaDe a preocupação dos educadores a distância persiste mesmo: como assegurar que experiências educativas de qualidade e as melhores oportunidades de sucesso ao aprendiz sejam oferecidas no ambiente virtual.

Os aspectos dos recentes instrumentos da web englobam mais possibilidades para a colaboração entre inúmeros usuários, com “senso de proximidade e responsividade, de controle e de escolha, e de oportunidades de navegar e pesquisar” (HAUGHEY; EVANS; MURPHY, 2008, p. 15).

Siemens (2005, p.05) propõe que:

A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós (em uma organização ou um banco de dados), está centrada em conectar conjuntos especializados de informações, e as conexões que nos permitem aprender mais são mais importantes do que nosso atual estado de conhecimento. O conectivismo envolve três conceitos principais: aprendizagem direcionada pelo aluno; aprendizagem acionável e tecnologia digital para a elaboração de oportunidades de aprendizagem em um ambiente virtual.

A partir do impacto que o fenômeno da internet tem na vida da população, assume o papel de uma das manifestações, dentre tantas existentes, do novo arquétipo tecnológico e sua associação às mudanças socioculturais e socioeconômicas. Disposto a efeito, a internet ultrapassa a percepção de uma ferramenta exclusiva à comunicação e para acesso e compartilhamento de informações, trata-se de um instrumento que faz parte da nova formatação, em nível global, que viabiliza a ação social e, por conseguinte, contribui para o processo de aprendizado e às ações educacionais (CASTELLS, 2001).

Shayoet al. (2007) apontam, em um âmbito, que a centralização digital possibilita a inclusão, em um mesmo documento, de textos escritos, imagens estáticas e em movimento, sons, em paralelo à pressão do mercado, que demanda mais segurança e agilidade ao transmitir dados, que gera a aceleração contínua da criação de aplicativos inéditos que potencializam os meios de comunicação. Em outra vertente da análise, também há o crescimento da quantidade de usuários que

possuem acesso diário a internet, o que desencadeia a carência e necessidade da alfabetização digital e tecnológica.

Embora não saibamos para onde as mudanças na educação irão nos levar, Castells (2001) afirma que as transformações das maneiras de ensinar e aprender, que a sociedade atual exige, não correspondem a modismos, que vêm e vão com o tempo; vieram não só para firmarem-se, como para se converterem em cada vez mais definitivos. A nova realidade tecnológica de comunicação que estamos experimentando representa uma autêntica revolução silenciosa, porque é o próprio ser humano que está se modificando.

Com relação aos processos de socialização, no passado, as fases vitais de qualquer indivíduo estavam determinadas com precisão: escola, trabalho, casamento, filhos, netos, aposentadoria. Atualmente, essas etapas vitais são bem mais flexíveis e imprevisíveis (COLL & MONEREO, 2010).

Com essa tecnologia, foi preciso adaptar e criar modelos de ensino que refletem um direcionamento técnico específico para a aprendizagem, com resultados apresentados com conceitos subjacentes de envolvimento, estados e uma diversidade de estratégias (HAUGHEY; EVANS; MURPHY; 2008).

Há uma compilação de exemplos de Joyce e Weil (2009) com objetivos direcionados à expansão do potencial dos alunos para os crescimentos pessoal, social e aprendizagem acadêmica, auxiliando suas habilidades de aprendizagem e construção de comunidades com foco em aprender. Os modelos não foram concebidos para diminuir a relevância das disciplinas ou a atividade individual dos educadores, mas sim para disponibilizar uma linguagem para auxiliá-los na descrição de sua função no desenvolvimento da aprendizagem (DABBAGH, 2005; BOWER; HEDBERG; KUSWARA, 2010).

Os modelos de ensino são centrados em métodos para criar uma identificação no *design*, produzindo um vocabulário entre os designers que também seja decifrável por máquinas. Conole (2010) considera o *design* do modelo de ensino de aprendiz como “o conjunto de métodos associados a práticas de criação e

representação” (p. 190), nas quais os objetivos são gerar descrições, ajustá-las e reaproveitá-las em tarefas futuras, ou seja, “artefatos de mediação” (2008, p. 187).

Alguns autores citam a teoria da atividade para justificar que os “artefatos de mediação” documentam os limites, os contextos, as opções de diálogos e as atribuições dos envolvidos nos processos. Conole; Galley; Culver (2011) esclarecem que a base para a criação de um modelo de ensino deve ser centrada em:

- 1) Desenvolvimento de instrumentos conceituais para orientar a elaboração e o fornecimento de um meio de representação de projetos;
- 2) Criação de métodos visuais que permitam a visualização digital de princípios para a habituação e o compartilhamento;
- 3) Desenvolvimento de ferramentas colaborativas para auxiliar o diálogo.

Um dos principais desenvolvimentos na EaD online foi a adesão institucional dos sistemas organizacionais de gestão da aprendizagem como uma opção de administrar e coordenar as atividades online, assim como metodizar os materiais disponíveis na web e proporcionar certa interatividade, ou seja, esses sistemas foram planejados a partir da ênfase no gerenciamento e no comando, em vez de se concentrarem intensificar a aprendizagem e a pedagogia.

Segundo Behar (2009), para compreender a conceituação de modelo, é necessário trafegar pelo termo paradigma. Este é de comum utilização e, assim, impõe prévia análise de sua importância no ambiente educativo.

No livro *The Structure of Scientific Revolutions* (1996), escrito por Thomas Kuhn, o autor realizou a reinterpretação do conceito de paradigma, definindo-o como um plano teórico, criado a partir de um agrupamento de regras metodológicas e axiomas, aprovado por alguma comunidade científica, em um período específico. Isso posto, pode-se afirmar que opera como um sistema de referências, no qual há o teste, avaliação e, caso necessário, revisão das teorias. Dessa maneira, o paradigma é um aspecto teórico ou sistema explicativo dominante, em uma área particular da comunidade científica, durante algum tempo.

Logo, a partir da definição kuhniana, o paradigma é a interpretação dos padrões estereotipados a serem seguidos. Trata-se de uma suposição filosófica matricial, ou seja, uma teoria, uma linha de raciocínio que germinou estudo de uma vertente científica, uma contemplação científica com métodos e valores que são elaborados como uma referência inicial como base modista (BEHAR, 2005).

O mundo tem os conceitos de espaço e tempo como seus novos pilares. Nesse âmbito, vem surgindo um padrão que é constituído em um novo sistema de referências, por meio da convergência de um agrupamento de teorias e ideias que orientam uma nova maneira de viver, aprender e educar.

Ao mencionarmos essas tendências para o setor educativo, torna-se essencial a elucidação dos paradigmas que servem como alicerce para as mudanças nas práticas pedagógicas. Destaca-se que os modelos educacionais conceberão um sistema de referências que explica um determinado fenômeno educacional.

Sendo assim, nos últimos tempos, há o crescimento da necessidade de criar esses pilares teóricos, levando em consideração as “novas” tendências, que contemplam os aspectos de natureza metodológica, epistemológica e ontológica (BEHAR, 2005).

A atividade científica visa entender, esclarecer e antever fenômenos mundiais (KUHN, 1996). Por esse motivo, a ciência procura, por meio de leis, modelos e princípios, popularizar e simplificar a realidade.

O conceito de modelo emerge, desse modo, com a propriedade de instituir uma relação por analogia com a realidade. O modelo é um sistema de figuras que ilustra a realidade de forma mais abstrata, quase esquemática e que funciona como referência (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007). Precisamente, é na essência do paradigma que afloram os modelos.

É possível afirmar que cada modelo possui uma expressão própria dentro de cada paradigma e que se diferencia pelos objetivos que almeja atingir, pelo meio ambiente e pelos resultados esperados, o que, automaticamente, levará a distinguir as estratégias utilizadas. Como esta abordagem tem como foco a educação, este

modelo será designado de modelo pedagógico, cuja raiz estará nas teorias de aprendizagem.

Assim, é necessário explicar o significado dos diversos conceitos considerados fundamentais na definição das diretrizes que orientarão o modelo pedagógico.

Como citado, nota-se que o termo “modelo pedagógico” é entendido como um dos elementos do mesmo, em uma possibilidade metodológica de ensino. Porém, esta “redução” à sua vertente visível desconsidera outros elementos que o formam e que são essenciais que sejam expostos para que a compressão dos processos educativos possa ser alcançada (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007).

Dessa forma, sugere-se estabelecer os pressupostos de um Modelo Pedagógico para Educação a Distância que responda positivamente às mudanças de paradigma no sentido defendido por KUHN (1996).

Há discussão sobre um novo domínio na educação, deixando de ser uma relação de um-para-muitos e/ou muitos-para-muitos, com definição de espaço e tempo, onde há predomínio da comunicação oral, e passando a ser uma interação, não apenas de um-para-muitos e muitos-para-muitos, mas também de um-para-um. Essa nova vertente é pautada na comunicação multimedial, que não exige onipresença temporal e espacial. Por essa razão, pertence a um novo patamar, em que não há modos de adaptação dos modelos pedagógicos provindos do ensino presencial para o ensino a distância.

Nesse ponto, a ruptura paradigmática expressa a criação de novas matrizes que funcionam como alicerce à gestão da distância aos novos conhecimentos, ao novo ser, viver e ao novo fazer a distância (BEHAR, 2005).

Antes de equipar o raciocínio de Modelo Pedagógico, é preciso defini-lo de acordo com uma abordagem voltada à EaD. Compreende-se como conceito de modelo pedagógico para Educação a Distância um sistema de argumentos teóricos que representam, salientam e orientam a forma como a abordagem do currículo é

feita, e que se efetiva nas práticas pedagógicas e nas interações professor-objeto-aluno, e vice-versa, de estudo e conhecimento.

O modelo pedagógico abrange um recorte multidimensional das variáveis integrantes e seus componentes, como será abordado a seguir. A partir da concepção citada anteriormente, ressalta-se que os componentes de um modelo pedagógico para EaD mostram uma estrutura embasada sobre um determinado paradigma e, em concordância, com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como ponto norteador da aprendizagem (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007).

De nada adiantam tanta tecnologia e informação, se não houver motivação por parte de alunos e educadores. De acordo com Spector (2012) e Chantal (2001), a motivação é um termo derivado do latim “*movere*”, que tem o significado de mover, “tudo aquilo que pode fazer mover”. Assim, a motivação é um âmbito particular de cada estudante, que é influenciado conforme as experiências individuais de cada um e a partir da conformação esculturais e de suas necessidades pessoais, que também possui relação com uma meta que desejável alcançar.

Bernardino (2018) esclarece que uma das teorias utilizadas para o estudo da motivação humana e de suas características e relações com a área educacional é a Teoria da Autodeterminação, que é direcionada à melhoria da motivação no ambiente de trabalho, no processo de ensino e aprendizagem e nas relações interpessoais.

Essa teoria foi criada por Deci (1991) e é segmentada em: Desmotivação, Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca. O último tipo de motivação citado, também chamado de Motivação Autônoma, possui relação com o “fazer algo” intencional, pois o indivíduo se sente satisfeito em realizá-lo, sem precisar de recompensas.

A Motivação Extrínseca, também conhecida como não intencional e como Motivação Controlada, equivale a “fazer algo” não por satisfação, mas por meio de um controle exterior, na pretensão de conseguir um futuro melhor para alcançar um objetivo ou obter uma recompensa.

Além dessas, menciona-se a Ausência de Motivação, citada anteriormente como Desmotivação, quando não há reconhecimento de motivos e há falta de vontade para fazer algo.

O mesmo autor explica que a Motivação Intrínseca é essencial para os alunos dos cursos da área de saúde, pois pode capacitá-lo em um profissional com aprofundamento de questionamentos reflexivos e críticos, necessário para a solução de problemas que atingem os indivíduos e a comunidade como um todo, além do maior nível de autonomia.

Uma revisão sobre a motivação na área educacional evidencia que a Motivação Intrínseca favorecem melhores resultados durante a aprendizagem, como a profundidade do aprender e aumento da retenção de conteúdos. O crescimento da pressão externa, por sua vez, influencianegativamente na criatividade. Na atualidade estudos que objetivam constatar a excelência do ensino em IESs têm valorizado e estimulado a participação ativo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem(SPECTOR, 2012).

A motivação autônoma (intrínseca)ao ser comparada com a motivação controlada (extrínseca)tem mostradomelhores relações com os processos de aprendizagem dos alunos, assim como menor exaustão e melhor sucesso acadêmico. Alguns autores propõem a carência de suporte à autonomia, fator importante para a motivação intrínseca.

Essa assistência à autonomia correlaciona-se às escolhas realizadas pelos alunos durante a aprendizagem, sendo que elas norteiam opções de métodos para a obtenção de uma aprendizagem mais completa, como o ato de ensinar em pequenos grupos, como o sucessivo crescimento de responsabilidades dos futuros profissionais da área da saúde, sobre a tomada de decisões relacionada aos atendimentos realizados, a aprendizagem baseada em problemas, além de oportunizar a opção em cursarem disciplinas eletivas e elaborar atividades de pesquisa(DECI, 2008).

A motivação, por si só, é um dos coeficientes que determinam o aumento da aprendizagem, além de ser um aspecto originador da reflexão e do pensamento crítico dos assuntos estudados. Pesquisas sobre motivação devem ser estimuladas, pois servem de *feedback* dos discentes para os docentes e para as próprias instituições de ensino sobre a motivação e como esta influencia o processo de ensino-aprendizagem (FELTON, 2013).

Nessa era digital houve o surgimento do aluno virtual, que compõe uma nova categoria de aluno. De acordo com Authier (2006), um dos pensadores franceses mais eminentes e influenciadores na percepção do impacto do avanço tecnológico da cultura moderna, disserta que esse novo perfil de aluno o estudante deixa de ser passivo à obtenção de conhecimento - como na forma padrão de aprendizagem - e passa a assumir o lugar de sujeito principal de seus próprios estudos.

Esse cenário exige, por parte do discente, maior disposição em tomar iniciativas, de acordo com a disciplina, em que terá flexibilidade para determinar o próprio horário de estudo, e poderá determinar sua rotina de estudos, a partir do conceito de autonomia, possibilitando que o estudante adapte-se livremente ao ensino a distância.

Os alunos têm razões muito diversas que ligam o cultural e individual (UNUZER, 2009). O estudante é um indivíduo diferenciado, orientado para a realização pessoal, que controla o próprio comportamento, sendo o principal responsável por resultados advindos de seus comportamentos, e que possui a crença de que, geralmente, a participação em grupos é consequência da conquista de metas.

Isso se aplica aos alunos ocidentais e não aos asiáticos, por exemplo, e em razão das expectativas diferentes, faz-se necessária a idealização de sistemas distintos de apoio ao aluno online e de aprendizagem (GUNAWARDENA & LAPOINTE, 2008).

Os indivíduos criados em diferentes culturas têm o costume de aprender de forma diferente (MERRIAM, 2007). Algumas pessoas passam pelo processo de aprendizagem seguindo a corrente behaviorista – no modelo “exercício,

memorização e repetição”; outras preferem atividades em grupo, adquirindo conhecimento ao interagir com outras pessoas para percorrer a zona de desenvolvimento proximal (VYGOSTKY, 1978).

Nos locais de aprendizagem atuais, a distância ou presencial, nos deparamos com alunos e diversas maneiras de aprendizagem preferencialmente diferenciadas. Moore (2006, p. 4) lança a seguinte questão: “como configurar um curso e gerenciá-lo de modo a induzir diferentes formas de compreensão que se encontram na cultura representada por cada aluno, para um maior benefício de toda a classe?”.

Contribuir para a aprendizagem de um grupo de estudantes heterogêneos necessita o reconhecimento do aluno e de suas necessidades para colocá-los em primeiro lugar, em vez das necessidades institucionais ou nacionais, enfatizando a troca de raciocínios e expressões de concordância e discordância para construir significado (GUNAWARDENA & LAPOINTE, 2008).

O desafio do corpo docente é o de ponderar como o contexto geral pode ser visualizado como um parceiro no ensino e no apoio aos estudantes (GIBSON, 1998); sendo este uma linha de pensamento também compartilhada por Rye e Stokken (2012), os quais argumentam que a dimensão social – principalmente aquelas em que os discentes se relacionam entre si – é essencial para o êxito das discussões e do seu aprendizado.

Short, Willians, Christie (1976), defendem que a presença social é importante no ambiente EaD, pois é o estágio pelo qual uma pessoa é notada como uma “pessoa real” na comunicação mediada / satisfação do aluno na sua aprendizagem (RICHARSON & SWAN, 2003).

Constrói confiança e leva à autorrelação, exibição da identidade, solução de contextos conflitantes, compreensão do silêncio e de formas vocabulistas para criar aproximação. A falta da apresentação física no universo online é vista como característica positiva, além de as vantagens de acessibilidade oferecerem um risco reduzido de constrangimento social (AL – HARTHI, 2005).

Segundo o conceito de aluno virtual abordado nos estudos de Pallot e Pratt (2004), o estudante *on-line* “típico” é costumeiramente retratado como um indivíduo com idade além de 25 anos, empregado e com preocupações relacionadas ao bem-estar social na comunidade, à educação superior em andamento, seja do gênero masculino ou feminino.

Os discentes *on-line* poderiam ser estudantes da educação continuada, de graduação ou pós-graduação pouco convencional. Outros estudiosos do tema assim determinam o aluno virtual:

A partir da concepção de Sartori (2005, p.141):

Aquele que não tem condições de frequentar o ensino convencional o acesso ao ensino, além de (a modalidade online) ser apontada como uma alternativa de capacitação corporativa e em serviço. A experiência educacional nessa área tem comprovado que seu público-alvo é, em sua grande maioria, o aluno adulto que busca formação pessoal ou progressão profissional.

Na compreensão de Belloni (2002, p. 29):

[...] um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autorregular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo.

Entre esses conceitos, é perceptível que, com esta nova modalidade de aluno, em divergência ao padrão observado em configurações educacionais mais antigas e tradicionais, passa-se a observar a existência de um outro sujeito no ambiente de aprendizagem virtual, onde o próprio aluno torna-se responsável por grande parte de sua formação, possibilitando que este aprenda a administrar corretamente, e de forma responsável, suas novas competências, como disciplina e autonomia (AZEVEDO, 2007).

No livro “Aprendizes e Mestres”, Pozo(2002, p.138) diz que:

Como aprender implica mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade prática, aprender, principalmantede modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de ‘mover-se para’ aprendizagem”.

O método de estimulação da motivação nas pessoas ocorre intrinsecamente e ao passo em que cada um desenvolve interesses motivacionais em diversos momentos, ao reconhecer que essas vertentes influenciam diretamente a forma com que um indivíduo enfrenta os estudos, o ambiente de trabalho e suas próprias vidas (POZO, 2002).

La Rosa (2006), diz que as pessoas tem suas ações desencadeadas por metas imediatas, como se aprovado em um teste ou saciar a própria sede, ou depositam seus focos em objetivos que a longo prazo e que devem perseguidos no decorrer da vida, como ser um indivíduo moralmente íntegro e ser um profissional competente. Portanto, à medida que os seres humanos atingem suas metas, sejam elas de curto, médio ou a longo prazo, há determinação de novos objetivos a serem alcançados, caracterizando a configuração de que os objetivos andam lado a lado com as necessidades individuais de cada um.

Logo, para criação de embasamento teórico do estudo dessas necessidades, optou-se pela teoria das necessidades de Maslow, a qual analisa o motivo das necessidades das pessoas influenciarem diretamente na motivação (LA ROSA, 2006).

Já Bittencourt e Dutra (2006), acreditam que as necessidades humanas possuem disposição hierárquica, determinada de acordo com o nível de importância de determinado aspecto, sendo que essas são as necessidades fisiológicas são as de nível mais baixo e, acima destas há a carência em ter uma boa autoestima, de sentir-se seguros, de pertencer a grupos sociais e de atingirem a autorrealização, por exemplo.

Os indivíduos despertam, em seu interior, o discernimento da existência dessas necessidades, sendo motivados por elas, em ordem crescente, seguindo a

ordem das mais simples às mais exigentes. Na grande maioria dos casos, o homem conduz-se por esse caminho respeitando uma etapa de cada vez e contemplando-as gradativamente, tomando consciência apenas do estágio seguinte e sendo, novamente, motivado por um novo ciclo. Ademais, o conhecimento, as inovações de aprendizado e a procura pela educação contínua, podem ser inclusos na hierarquia mais elevada de autorrealização.

Azevedo (2007) explica que a aplicabilidade do conhecimento desencadeia a definição de um momento histórico e de realidades organizacionais e socioeconômicas inovadoras, sendo que as implicações e motivações da EaD estão inseridas nesta nova vivência.

A visão de Pozo (2002) afirma que aprender explicitamente costuma ser um processo difícil, âmbitos em desgastamos nossas energias, tempo, e até mesmo dinheiro em algumas vezes, sempre comprometendo nossa autoestima, e é por esse motivo que o simples fato de aprender deve ser suficiente para inibir a procrastinação em não aprender.

A partir do momento em que a aprendizagem é movida pela vontade de aprender, há obtenção de resultados mais bem fundamentos e consistentes, pois os efeitos deste cenário promovem melhores respostas na aprendizagem.

Conforme Moran (2001), a constatação de que os estudantes notam que a aprendizagem está conectada ao interesse próprio em aprender, configuram a motivação intrínseca, sendo que, atualmente, o uso da internet tem sido um dos fatores motivacionais existentes, pois trata-se de uma mídia facilitadora da motivação dos alunos, devido a inovação e pela abundante fonte de buscas que este instrumento oferece.

É possível que essa motivação seja potencializada caso o professor/tutor crie um ambiente confiável e confortável para a participação ativa de seus alunos. Além da tecnologia em si, a capacidade de comunicação rápida e autêntica entre aluno-professor também é capaz de estabelecer vínculos de confiança, por meio da competência profissional, pelo equilíbrio e pela simpatia com que o docente atua.

É perceptível que, os dois tipos de motivação discutidos, intrínseca e extrínseca, fazem parte do indivíduo que influencia ativamente a própria aprendizagem.

Ainda como relatado por Pozo (2002, p.141):

Para que o aluno crie um interesse intrínseco pelo que aprende, deve perceber uma autonomia na determinação das metas de sua aprendizagem e nos meios de alcançá-las, além de viver a situação como um contexto emocionalmente favorável.

A autonomia, as necessidades de autoestima e, um dos tópicos da EaD, a aprendizagem autônoma podem ser relacionados conjuntamente, permitindo a comprovação de que a motivação depende de tópicos além das razões individuais que temos, mas também do êxito esperado e se há tentativa de atingir os objetivos pessoais (POZO, 2002).

A EaD propicia ao estudante a construção do seu conhecimento. Além das composições motivacionais que o levam a estudar a distância, entre outras configurações que colaboram para que o aluno virtual seja bem sucedido em estudos.

De acordo com o relatado por Pallof e Pratt (2004), são as seguintes qualidades que determinam o perfil do aluno virtual:

- 1 – o aluno virtual deve ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade à internet, além de saber usá-los. Diversas instituições apontam essa condição como requisito indispensável para que o indivíduo possa matricular-se no curso.
- 2 – os alunos virtuais de sucesso possuem a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida pessoal, relacionadas ao trabalho e/ou a outras experiências educacionais, contribuindo, assim, para a interação no grupo.

- 3 – o aluno virtual não sente que sua educação é defasada pela ausência de recursos auditivos ou visuais no processo de comunicação.
- 4 - o aluno virtual tem autodisciplina e automotivação. “Com a liberdade e a flexibilidade do ambiente *on-line* vem a responsabilidade. Para acompanhar o processo *on-line*, exige-se um compromisso real e disciplina”.
- 5 – os alunos virtuais têm o desejo de dedicar grande quantidade de seu tempo semanal aos próprios estudos e não encaram o curso como “a maneira mais leve e fácil de obter créditos ou um diploma”.

Desta forma, o aluno virtual é o que sabe como trabalhar e, realmente trabalha, desenvolvendo as tarefas em equipe, com seus colegas, a fim de conquistar seus objetivos ligados à aprendizagem e as metas demarcadas pelo curso.

Percebeu-se então que a motivação é uma influenciadora direta no desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos, despertando seu interesse e conduzindo-o a busca contínua do conhecimento e da educação continuada. Olhar, escutar e ler configuram o construir-se (LÉVY, 1996).

Assmann (1998) defende que educar é sinônimo de recriar novas condições iniciais para a auto-organização das experiências de aprendizagem, em que aprender é sempre a revelação do novo. Educar é criar continuamente condições iniciais que transformam todo o espectro de possibilidades pela frente.

É neste contexto que a educação a distância é evidenciada, pelas mediações de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), pois de acordo com Lévy (1999, p.11):

A demanda por formação não só está passando por um enorme crescimento quantitativo, como também está sofrendo uma profunda mutação qualitativa, no sentido de uma crescente necessidade de diversificação e personalização. Os indivíduos suportam cada vez menos acompanhar cursos uniformes ou rígidos que não correspondem às suas reais necessidades e às especificidades de seus trajetos de vida.

Enriquecendo a linha de raciocínio de Lévy, cita-se Morin (2000, p.39), que afirma: “Hoje é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento”.

A EaD é respaldada no contexto da era digital, em que as sociedades de informações, em rede e a cibercultura tem papéis complementares, e coadjuvantes uns aos outros, para a disseminação da modalidade de ensino em questão que, progressivamente, tem ganhado espaço entre as organizações de educação, mas principalmente nas Instituições de Ensino Superior.

Em conformidade com Pea e Maldonado (2006) e Rheingolg (2002), uma das visões de futuro mais verídicas oportunidade em ampliar as possíveis escolhas, dentre as diversas opções, de aprendizado para aplicação em ambientes não tradicionalmente escolares. O gradativo processo de integração e miniaturização tecnológicas, acompanhados pelo desenvolvimento das plataformas digitais e móveis, em que não há necessidade de conexão com fio, facilitarão o avanço contínuo dos alunos durante a formação acadêmica, possibilitando que tenham acesso, por meio de diversos aparelhos tecnológicos, a qualquer momento.

Segundo o termo de P. Steger, *oe-learning* ou “escola nômade”, viabiliza um mundo de possibilidades para que haja o empreendimento em trabalhos de campo, além das trocas reflexivas e análises conjuntas das atuações profissionais, que possivelmente estejam acontecendo neste exato momento, ou até mesmo para a integração, em trabalhos em equipe, de pessoas que são afastadas geograficamente.

Em relação à função dos educadores e dos alunos, assim como às maneiras de interação que a tecnologia propicia, as transformações parecem assumir papéis irreversíveis, onde o perfil de um professor que assume o protagonismo central das trocas conteudistas entre os alunos e na transmissão de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos, passa a enfrentar uma crise, e até a reduzir, em um mundo conectado por telas de computador.

Sendo assim, soa inevitável que, de acordo com o oferecimento de tantos recursos e meios tecnológicos, o corpo docente seja, gradativamente, a função de transmissor da informação, permutando-se pelas atribuições de gestor e seletor dos recursos disponíveis, consultor e tutor para o esclarecimento de dúvidas, mediador de discussões e debates e guia e orientador na execução de projetos (COLLET al., 2010).

O projeto intitulado *Definition and Selection of Competencies* (DeSeCo) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstra essas macrocompetências, competências básicas ou competências-chave, que todos deveriam adquirir para caber no novo cenário educacional, as quais podem ser incorporadas em três categorias (RYCHEN & SALGANIK, 2001, 2003):

- ter a capacidade de atuar com autonomia, incluindo as destrezas em realizar a elaboração e colocar em prática as metas de vida e projetos pessoais; de proteger e reafirmar os próprios interesses, limitações, necessidades e direitos, além de assumir seus atos ao considerar o marco mais amplo ou contexto específico de uma situação;
- ter a habilidade de interagir socialmente com grupos heterogêneos, englobando as aptidões de cooperação, de desenvolver bons relacionamentos com outros indivíduos e de resolver e controlar possíveis conflitos;
- ter a competência técnica para utilizar ferramentas e recursos de formas interativas, incluindo as destrezas em fazer uso dos ambientes digitais com flexibilidade de textos, linguagens e dados.

Há três elementos que formam o denominado triângulo interativo ou triângulo didático: os alunos, os docentes e os conteúdos. A tecnologia “formata” não apenas a relação com o mundo exterior, como também seus processos intramentais, modificando em algum grau o significado do que é comunicar-se e aprender do aluno denominado “nativo digital” (FILGUEIRA; ARRUDA; PASSOS, 2019).

A caracterização de “nativo digital” – *digital native* - foi implantado em 2004, por Marc Prensky. O autor faz diferenciação entre dois tipos de usuários; os oriundos de uma cultura anterior, com organização predominantemente realizada em torno de textos impressos (e da codificação analógica), denominado pelo estudioso “imigrantes digitais”- *digital immigrants* -, que precisam enfrentar processo de adaptação às novas modalidades de comunicação digital e novas interações, e os próprios “nativos digitais”, que são os que desenvolvem uma vida *on-line (e-life)*, na qual o ciberespaço é um constituinte de grande parte do cotidiano.” Ambos utilizam os mesmos meios, mas fazem isso de maneiras significativamente diferentes (PRENSKY, 2010).

No que tange às práticas relacionadas à gestão informativa para convertê-la em conhecimento, os nativos optam por não filtrar a informação e recebê-la “crua” para que possam selecionar os assuntos que lhe interessam a partir de critérios bastante peculiares. Na realidade, suas habilidades de pesquisa são pouco sofisticadas e o entendimento é alcançado, basicamente, por meio do domínio temático da disciplina em questão.

Por outro lado, demonstram uma ampla competência ao compartilharem informações com outros para a construção de um jogo, por exemplo. Para eles, a competência não está em “possuir” o conhecimento, mas em detectá-lo e em ser capaz de comunicar e compartilhar esse conhecimento, se possível de forma imediata, se possível, concomitante ao momento em que estiver sendo produzido (COLL et al., 2010).

Os nativos digitais são julgados pelo que dizem e produzem na rede, e isso é, de fato, o fator determinante da interação que cada indivíduo terá, principalmente de natureza educacional. Eles processam documentos ou dialogam de maneira simultânea com vários interlocutores, potencializando uma espécie de multifuncionalidade cognitiva; atuam como produtores de conteúdo, mas também como fornecedores de informações (COLL et al., 2010).

A revolução tecnológica cedeu espaço a uma nova maneira de conhecer e representar o mundo, contextualizando as diferenças entre uma mente alfabetizada, uma mente crítica (que possui acesso aos textos impressos e tem a capacidade de interagir com eles, criando novas racionalidades científicas e críticas) e a mente virtual, a mais recente. Sendo que essa última é um resultado da evolução da cultura e cognição das duas citadas anteriormente (POZO, 2001).

Incorporar novos sistemas de representação na mente possibilita-nos amplificar novas possibilidades cognitivas, uma vez que facilita o acesso a novas realidades. Para que surja esta mente teórica em um dado domínio, é necessário que a alfabetização nesses sistemas esteja dirigida a metas epistêmicas a fim de transformá-la em objeto de conhecimento. Portanto, é preciso que os alunos pensem na tecnologia como um sistema para transformar a mente e tornar possível outros mundos na mente deles (COLL et al., 2010).

A área da educação recebeu grandes benefícios com o uso da internet e de mídias digitais. Por meio do uso de novas tecnologias, surgiram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e este crescimento deve-se ao avanço da internet – são os AVAs.

Esses espaços interativos de compartilhamento de saberes e de comunicação são ambientes propícios para a integração de diversas tecnologias que, aliadas, fornecem estratégias de ensino e aprendizagem mais inovadoras e propiciam ao estudante o acesso a várias formas de apresentação dos conteúdos, de modo a garantir que todos possam aprender, utilizando-se de tecnologias diferenciadas e voltadas para um estudante mais participativo, colaborativo e disposto a novas formas de aprender (MORENO, 2013).

Ambientes virtuais de aprendizagem ou *Learning Management System* (LMS), em português Sistema de Gestão de Aprendizagem, são sistemas computacionais disponíveis na *web*, designados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de comunicação e informação.

Possibilitam a integração de múltiplas linguagens, recursos e mídias, a apresentação de informações de forma organizada, o desenvolvimento de interações entre objetos de conhecimentos e usuários, a socialização e elaboração de produções, com o intuito de alcançar determinados objetivos (PAIVA, 2010).

Esses ambientes, geralmente, comportam uma interface gráfica e algumas ferramentas, tais como: mecanismos de instrução (vídeos, textos, livros, atividades); instrumentos para pesquisa de opinião (enquetes, questionários); métodos de administração (cadastro, perfil do estudante, emissão de senha, banco de dados, criação de grupos, configurações, geração de controle de frequência, diários de classe, geração de relatórios, estatísticas de participação e gráficos) e, ainda, ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, *e-mail*, *blog*, mural) e síncrona (*chat*, *webaulas*); e ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, *wikis*, glossários) (PAIVA, 2010).

De acordo com Paiva (2010), os AVAS são espaços de informação projetados, nos quais as interações educativas acontecem. Nesse cenário educativo, os estudantes não são apenas consumidores de informação, eles atuam ativamente, são atores nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o enriquecimento e as relações sociais.

Quando a interação acontece, os estudantes são capazes de construir atividades e compartilhar objetos virtuais de aprendizagem. Os autores aqui referenciados também argumentam que o uso de um ambiente de aprendizagem virtual não garante eficácia por si só, deve estar integrado a cenários pedagógicos ricos, os quais devem lucrar com as suas várias funcionalidades facilitadoras (PAIVA, 2010; PRENSKY, 2010).

Ao voltar os olhos para a formação das pessoas, Prensky (2010, p.01) afirma que é preciso conhecer as competências digitais para construir situações didáticas e de aprendizagem que considerem essas habilidades dos indivíduos e dos grupos que compõem o meio educativo. “Nossos estudantes mudaram radicalmente. Os estudantes de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”.

Nesse enquadramento, as TIC também têm contribuído significativamente com a construção de meios que suportam os processos de ensino e aprendizagem e possibilitam estruturar informações, controlar e registrar processos, ampliar a comunicação e a motivação, dentre outras possibilidades.

No cenário educacional, as TIC colaboram com a eliminação da barreira espaço-temporal entre professor e estudante e com a produção do ensino flexível, a ampliação e a expansão da oferta educacional, a promoção de uma aprendizagem cooperativa e autônoma e do ensino individualizado, a capacitação para a aprendizagem ao longo da vida.

Propiciam ainda a interatividade e a interconexão dos estudantes, a adaptação dos meios às necessidades e características de cada comunicação e interação com o ambiente de estudantes com necessidades educacionais especiais (MORENO, 2013).

Para Gisbert (2011), é preciso desenvolver estratégias apropriadas para garantir que os estudantes que não são considerados nativos digitais desenvolvam competência digital durante sua formação.

Ao lidar com essa diversidade de estudantes, nativos digitais ou não, o professor assume um papel muito importante na sua missão de elaborar estratégias didáticas que lhes possibilitem o desenvolvimento dos saberes de maneira efetiva, interagindo e mediando atividades que possam criar um ambiente benéfico a uma aprendizagem coerente, dialógica e interativa (NOVIKOF, 2013).

Moran (2001) coloca um outro desafio ao professor e outros profissionais da educação, o de integrar as tecnologias em projetos pedagógicos, inovadores e participativos.

Outro desafio maior é a qualidade da educação que não é encarada (em todos os países) como prioridade do sistema ou como um componente da integralidade das ferramentas, mas como uma posse dos alunos, mensurado por seu desempenho em processos avaliativos. Logo, é possível dizer que o paradigma

da abertura, flexibilização, independência e autonomia do discente não é um conceito neutro e isento de valores(JIN &CORTAZI, 1998).

Logo, na área do ensino em saúde, o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem encontra-se em expansão. Há evidências de que o uso dessas estratégias de educação contribui positivamente para a formação ininterrupta dos profissionais de saúde e dos estudantes, pois facilita a aquisição e a compreensão de informações técnicas e científicas dentro do tempo disponível de cada profissional, o que favorece a atualização contínua e melhoria de habilidades e processos, além de orientar mudanças na prática profissional com ênfase na qualidade, visando à potencialização da aprendizagem.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Características da pesquisa

“Se quisermos alcançar resultados nunca alcançados, devemos empregar métodos nunca testados”.

Francis Bacon

Minayo e Sanches (2003) ilustram que qualquer pesquisador, ao buscar entender a distância entre a realidade empírica e a teoria, passa pelo processo de criação de estratégias, utilizando estratégias acadêmicas quantitativas e/ou qualitativas, que, por sua vez, desempenham papel de extrema importância durante todo o desenvolvimento de uma pesquisa. Porém necessitam ter conhecimento do objeto de pesquisa recorrente e ter muito bem delimitado qual seguimento característico de pesquisa será abordado.

Ainda de acordo com esses autores, sejam as abordagens quantitativas ou qualitativas, há notoriedade de potencialidade e limitações. Os estudiosos em questão retratam este cenário em um estudo específico das atividades curriculares do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Tanaka e Melo (2004, p. 77) identificam “também o predomínio da medição quantitativa para as pesquisas de avaliação na área da saúde.” (2004, p.77).

Muitas vezes, as investigações de caráter qualitativo e quantitativo são complementares e são os diversos questionamentos interpretativos que têm o potencial em contribuir para que o investigador determine a melhor abordagem (GÜNTHER, 2006).

Para nossa pesquisa, a abordagem quantitativa foi escolhida, entre outras razões, devido a intenção de trazer à luz indicadores e dados suscetíveis a observação e entendimento. O estudo é quantitativo, com desenho retrospectivo,

analítico/descritivo com o objetivo de desenvolver uma pesquisa tecnológica que, além de elaborar conhecimentos, gere um produto (FONTELLES et al., 2009).

Foi feito um tipo de pesquisa de estudo descritivo e analítico que também pode ser classificada em transversal (LUNA, 1998).

O objetivo deste estudo é contemplar a observação dos fatos, assim como dos registros, análises, classificações e interpretações, sem interferência do pesquisador, com corte retrospectivo, que retrata os indivíduos de uma população, no caso desta pesquisa, aplicando questionários semiestruturados *on-line*, ofertados em um primeiro momento para uma amostra de 422 alunos dentre os 5.000 matriculados no CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul, contemplando a oferta em todas as Instituições de Ensino Superior que fazem parte da Cruzeiro do Sul Educacional. Contamos com dez alunos que aceitaram participar do pré-teste e investigamos suas características pessoais, suas relações e suas histórias de exposição a agentes causais suspeitos.

Ao todo, foram disparados três *e-mails* contendo as informações e o *link* de acesso do questionário (Anexo4). O primeiro contato não atingiu o número de respondentes necessários para o desenvolvimento da pesquisa; portanto, foi solicitado que a postagem do *link* de acesso ao questionário fosse feita na área de Coordenação do ambiente virtual, à qual todos os alunos do curso têm acesso.

Todavia os alunos queixaram-se de encontrarem erro na tentativa de acesso ao formulário, então foram instruídos a acessá-lo em outro navegador, sendo que a partir disso, na terceira tentativa, um número significativo foi alcançado para maior confiabilidade do estudo e tratamento estatístico dos dados.

Inspecionamos questões referentes à motivação do aprendizado dos estudantes do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul. No estudo quantitativo, além dos dados numéricos, levamos em consideração a perspectiva da definição do problema: neste caso, é o questionamento sobre a motivação dos alunos com as estratégias de aprendizagem disponibilizadas pela proposta pedagógica do curso.

4.2 Cenário da pesquisa

O cenário da pesquisa é o CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul. A inicialização da coleta de dados ocorreu depois da aprovação da Pesquisa pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, com adendo à temática em maio de 2020. O primeiro *e-mail* para a coleta de dados foi encaminhado aos alunos em 31 junho de 2020, configurando o início dessa etapa da pesquisa, que foi finalizada em 30 de outubro de 2020.

4.3 População

A partir do total de 5.038 alunos matriculados no CST em Estética e Cosmética, das instituições de ensino superior da Cruzeiro do Sul Educacional, sendo elas Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Universidade de Franca (UNIFRAN), Centro Universitário Serra Gaúcha (FSG), Centro Universitário Braz Cubas e Universidade Positivo, a população deste estudo foi composta por 422 alunos respondentes.

4.3.1 Amostra

Os critérios de inclusão contemplaram os alunos regularmente matriculados no CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul. Os alunos que não aceitaram responder ao questionário ou aqueles que não preencheram completamente foram inseridos no grupo de exclusão do estudo.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Os alunos efetivamente matriculados do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul receberam um *e-mail* com uma mensagem convite da pesquisadora e do estudo (Apêndice A). Os que quiseram participar foram direcionados ao *link* do Google forms para leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (Apêndice B)

Após o aceite, o aluno acessava o questionário. Os participantes tinham acesso ao contato da pesquisadora para que ela pudesse sanar qualquer dúvida durante o andamento desta fase da pesquisa.

O Questionário de Estratégia de Motivação (MSLQ) foi criado em 1991, por Pintrich *et al.*, e passou a ser utilizado em vários países como instrumento de avaliação para verificar o nível de motivação dos alunos, sendo que há diversas variações desse questionário disponíveis para utilização, como nesta pesquisa.

Assim como no estudo de Gonçalves e Martins (2013), esta pesquisa foi desenvolvida por meio da adaptação do MSLQ. Porém, diferente dos autores em questão, que utilizaram opções com 12 e 18 itens, a investigação realizada neste trabalho contou com uma versão contendo 17 questões, projetadas a partir das teorias clássicas de aprendizagem sociocognitivas e que são amplamente utilizadas para prever o desempenho acadêmico (Apêndice B) (GONÇALVES & MARTINS, 2013).

O questionário dispõe de questões que correspondentes à motivação e às estratégias de estudo que o estudante utiliza para as disciplinas do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul. Para as respostas, aplicamos a escala que possui valores variantes de 1 a 7, sendo a opção 1 totalmente falsa e opção 7 totalmente verdadeira (como observado a seguir), ressaltando que as respostas ao questionário foram confidenciais, não existindo respostas certas nem erradas.

Totalmente falsa			Neutro		Totalmente verdadeira	
01	02	03	04	05	06	07

Segundo Mattar (2008), este método de coleta de dados é classificado como instrumento autopreenchido, em que o participante lê o questionário e assinala suas respostas de forma direta, sem qualquer intervenção por parte do entrevistador. Sendo que, neste caso, o MSLQ, deve conter questionamentos semiestruturados e questionamentos estruturados com possibilidade da escolha de respostas em escala do tipo Likert, por meio de respostas anônimas.

Foi utilizada a escala do tipo Likert contendo variâncias na pontuação, como dito anteriormente. Essa escala, em sua formatação original, tem a orientação para que sua aplicação seja feita com cinco pontos, contendo a variação de concordância total até a discordância total. A Likert foi desenvolvida em 1932 e leva o sobrenome de seu criador, Rensis Likert.

A corrente investigação foi baseada em uma abordagem quantitativa, por meio de um questionário semiestruturado, tratando-se do MSLQ, com execução em uma escala do tipo Likert (Apêndice B), possibilitando a avaliação dos diversos itens organizados nas dimensões referentes ao objeto de estudo, permitindo a futura comparação, para constatação de corroboração ou não com a literatura, por meio outros resultados já obtidos.

A fim de que obtivéssemos pontos confiáveis na escala do tipo Likert, ou número de respostas, respaldamo-nos em Dalmoro e Vieira (2013), que estudaram a confiabilidade dos questionários aplicados em um número confiável de categorias utilizadas na escala de respostas para a construção dos instrumentos do tipo Likert.

Também estivemos atentos aos mecanismos investigados por Hutzet al.(1998), que em testes aplicados semelhantemente, na área de Psicologia, submeteram primeiramente os dados recolhidos em questionário Likert a uma análise fatorial exploratória, fazendo uso de diversas técnicas de extração. A sugestão do autor indica a preferência de escolha pela rotação varimax. Desse modo, a análise dos fatores fatorial tem o dever de possibilitar a detecção dos principais fatores

diferenciados, que captam os parâmetros aceitáveis, para a podermos realizar a diferenciaçãoa predisposição por um método de avaliação somativo ou formativo.

É importante que a validação do instrumento de pesquisa seja realizado, para que haja a verificação individual se cada item da escala coopera significativamente para a avaliação da concepção dos egressos em relação aos processos avaliativos sugeridos pelo curso. Destacamos que a investigação tem como foco a motivação da aprendizagem do aluno.

4.5Análise dos dados

O estudo quantitativo foi realizado por meio do software de planilha eletrônica MS-OFFICE Excell®. Foi possível fazer estatísticas com funções de médias, valores máximos e mínimos, geração de gráficos e tabelas dinâmicas que foram de grande valia para mapear os perfis dos participantes do curso, bem como suas participações na aprendizagem na EaD.

A partir dos resultados obtidos é possível, em caso relevante de respostas ao MSLQ, que haja a construção do perfil sociodemográfico dos participantes. Possivelmente possibilitando a relação dos indicadores desse retrato às predileções por determinado categoria de avaliação. De acordo Zanella *et al.* (2010), para que a validação de uma ferramenta de pesquisa seja viabilizada, é necessário que a consideração da análise fatorial da escala seja realizada, permitindo a identificação das variáveis representadas no instrumento e que este seja dividido em dimensões (fatores). Em adição, é essencial que ocorra a verificação do nível de confiabilidade das respostas concedidas aos itens, e, para confirmação, a escala deve expor um alfa de Cronbach aceitável.

4.6Aspectos éticos

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil, em 15 de julho de 2020, sob o número do Parecer:4.156.835 (Anexo 2).

Neste estudo, não foi realizada divulgação da identidade dos respondentes, não havendo qualquer conflito de interesses no que se refere ao desenvolvimento da pesquisa.

A investigação científica foi desenvolvida de acordo com os princípios éticos e vigentes na resolução nº466/2012 e suas complementares do CNS/MS que discorre sobre as diretrizes e Normas Regulamentares na Pesquisa com Seres Humanos, especialmente no que diz respeito ao Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da autorização prévia da Pró-Reitoria de Educação a Distância da Universidade Cruzeiro do Sul (Anexo 3).

A participação dos sujeitos foi viabilizada após ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

4.7 Análise de Risco e Benefício

A Resolução nº 510 de 07/04/2016 do Conselho Nacional de Saúde define risco à dignidade da pessoa humana como a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”.

Com relação ao disposto na resolução, esta pesquisa ofereceu riscos mínimos aos envolvidos e foi desenvolvida tomando todos os cuidados éticos para com os participantes, pois se trata de um estudo que apresenta subsídios científicos que o

justificam, além de considerar que a melhoria nos processos educativos por meio dos recursos tecnológicos, na percepção de quem os utiliza, não poderia ser obtido por outro meio a não ser pela técnica da entrevista.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta os resultados quantitativos do estudo.

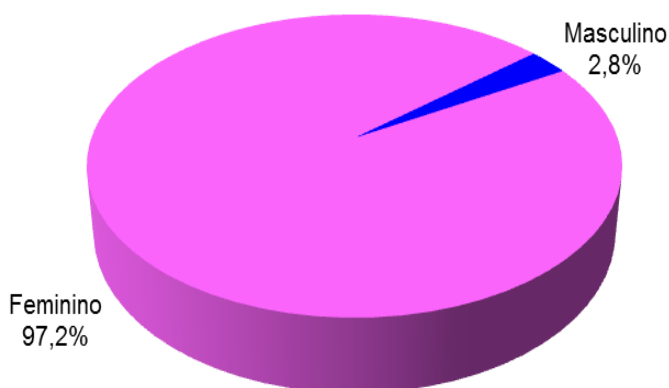


Gráfico 2: Caracterização da amostra em relação ao gênero, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 2 mostra que a predominância entre os estudantes do CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul é do gênero feminino, pois compõe 97,2% dos participantes desta pesquisa.

Assim como neste estudo, Bernardino et al. (2018) também constataram que a porcentagem do público feminino no curso de graduação em questão era alta, atingindo o número de 90,7% entre os participantes.

Corroborando essas informações, Dias (2020), em uma palestra ministrada em parceria com a ABED, defende que o público feminino integra grande parte dos estudantes de cursos oferecidos a distância, uma vez que as mulheres já sustentam o maior índice de procura por escolarização, atingindo 57% das matrículas do Ensino Superior, de acordo com a Associação Brasileira de Estágios (ABRES), 2018. Além disso, cumprem múltiplas jornadas em seus cotidianos, o que dificulta a

locomoção e a conciliação de atividades diárias com os estudos, fato que, possivelmente, as fazem optar pelo EaD.

Dessa forma, é possível afirmar que o público desta pesquisa é predominantemente feminino devido às facilidades promovidas pelo sistema de ensino a distância, que viabiliza o acesso às aulas de acordo com a realidade de cada aluno.

Ademais, focando diretamente o CST em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul, essa prevalência também pode ser pautada nas composições sociais existentes, por ser um curso pelo qual as mulheres demonstram maior interesse e por conta dos padrões impostos que influenciam diretamente nas escolhas sobre qual profissão seguir, onde os homens, em sua grande maioria, não se sentem confortáveis em prestar atendimento a uma mulher, assim como uma cliente sentiria o mesmo ao vivenciar esta situação. A tabela 1, subsequente, apresenta a caracterização da amostra quanto à faixa etária.

Tabela1:Caracterização da amostra em relação à faixa etária - São Paulo – SP, 2020.

Variável	N	%
Faixa etária		
Com menos de 20 anos	22	5,2
De 20 a 30 anos	118	28,0
De 31 a 40 anos	131	31,0
De 41 a 50 anos	110	26,1
De 51 a 60 anos	41	9,7

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como mostrado na tabela 1, em relação à idade, 85,1% dos respondentes possuem idade de 20 a 50 anos.

Para Dias (2014), faz-se necessário o conhecimento de princípios fundamentais relacionados à formação acadêmica, o que explica a faixa etária do estudo.

A constatação de que a quantidade de participantes entre 20 e 50 anos é acentuada, indicando a alta procura pela graduação deste grupo, revela que as limitações relacionadas à faixa etária já não existem. Antigamente, havia o pensamento de que esse nível de escolaridade era direcionado para pessoas jovens, mas hoje se pensa diferente. Isso também vem ao encontro de a EaD ser uma modalidade facilitadora de processos para o ingresso no Ensino Superior. A seguir, consta a tabela 2, que reúne dados sobre a caracterização da amostra quanto ao estado civil.

Tabela2: Caracterização da amostra em relação ao estado civil e união estável, São Paulo – SP, 2020.

Variável	N	%
Estado civil		
Casado	200	47,4
Companheiro	43	10,2
Separado ou Divorciado	23	5,4
Solteiro	153	36,3
Viúvo	3	0,7
União estável		
Com companheiro(a)	243	57,6
Sem companheiro(a)	179	42,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A tabela 2, ilustrada acima, evidencia que a maioria vive em união estável (57,6%) e que 36,3 % do público é solteiro.

De acordo com Hojat (2009), os indivíduos têm sentido, cada vez mais, a necessidade de aprender algo continuamente durante a vida, visto que a cobrança social e do mercado de trabalho cresce exponencialmente quanto às exigências para a inclusão. Esse processo é justificado, principalmente, pelo constante avanço tecnológico que, conseqüentemente, requer a aquisição de novos conhecimentos em rápida velocidade.

Sendo assim, é compreensível que o número de participantes desta pesquisa em união estável seja maior, pois a especialização torna-se indispensável para a

inserção e permanência no mercado de trabalho, possibilitando a conquista da independência e segurança financeira, sendo esses alguns dos objetivos visados em qualquer cenário ou etapa da vida adulta. Vê-se na tabela 3, a seguir, a caracterização da amostra em relação à escolaridade.

Tabela3:Caracterização da amostra em relação à escolaridade, São Paulo – SP, 2020.

Variável	N	%
Escolaridade		
Não tem curso concluído	217	51,4
Curso técnico	104	24,6
Graduação	62	14,7
Pós-graduação	39	9,3

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na tabela 3, é possível observar que 51,4% dos respondentes não têm curso concluído; 24,6% fizeram curso técnico; 14,7% concluíram a graduação e apenas 9,3% têm pós-graduação.

Atualmente, por força da necessidade de conciliar múltiplas tarefas diárias, os estudantes procuram por opções de ensino onde as dificuldades provindas dessa realidade sejam minimizadas. A EaD, portanto, abre as portas para que o público possa comprometer-se com cursos e especializações a partir da principal premissa de que, neste modo de ensino, apesar de haver prazos, há flexibilidade para que os alunos cumpram as atividades de acordo com suas disponibilidades de tempo pessoais (SILVA & BEHAR, 2019).

Associando as informações de que o grupo de estudantes do EaD é misto, principalmente quanto à faixa etária, e que mais da metade dos participantes desta pesquisa não concluiu o curso, como citado anteriormente, é possível deduzir que o ensino a distância tem se mostrado a escolha dos que buscam conhecimento na área profissional desejada, independente dos fatores limitantes, optando pela adaptação de suas rotinas pessoais e pela persistência em adquirir especializações.

A tabela 4, na sequência, mostra que, entre os participantes, o maior percentual tem moradia na Região Sudeste do Brasil, totalizando 55,9%, enquanto as Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte contabilizam 19,2%, 11,1%, 9,0% e 4,8%, respectivamente.

Tabela 4: Caracterização da amostra em relação à moradia, São Paulo – SP, 2020.

Variável	N	%
Moradia (região brasileira)		
Centro-Oeste	38	9,0
Nordeste	47	11,1
Norte	20	4,8
Sudeste	236	55,9
Sul	81	19,2

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A partir de dados obtidos pelo IBGE, 2020, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os estados mais populosos do território brasileiro, o que pode justificar a obtenção do resultado em que 236 participantes da pesquisa são da Região Sudeste.

A análise da consistência interna dos itens da escala do MSLQ pode ser observada na tabela 5 consecutiva.

Tabela 5: Análise da consistência interna dos itens da escala do Questionário de Estratégia de Motivação para a Aprendizagem (MSLQ), São Paulo – SP, 2020.

MSLQ	Média (se item for removido)	Variância (se item for removido)	Correlação item-total corrigida (R)	Quadrado da correlação múltipla (R ²)	Alfa de Cronbach (se item for removido)
1. Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais difíceis dos textos para as disciplinas.	84,16	325,83	0,56	0,57	0,90
2. Neste momento, o que maior satisfação me dá é ter uma boa nota nas disciplinas.	83,53	314,97	0,68	0,59	0,89
3. Se não aprendo a matéria das disciplinas é por culpa minha.	84,58	331,43	0,43	0,52	0,90
4. A coisa mais importante para mim neste momento é melhorar a minha média, portanto a minha maior preocupação nestas disciplinas é ter uma boa nota.	83,95	322,33	0,53	0,47	0,90
5. Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais complexas dadas pelos professores nas disciplinas.	84,34	322,31	0,60	0,65	0,89
6. Estou muito interessado(a) nos conteúdos das disciplinas.	83,05	308,87	0,81	0,83	0,89
7. Sinto-me desconfortável e preocupado(a) quando faço um exame.	84,65	348,49	0,13	0,32	0,91
8. Estou seguro(a) de que consigo fazer um excelente trabalho nos trabalhos e testes destas disciplinas.	83,94	320,43	0,69	0,61	0,89
9. Penso que as matérias dadas nas disciplinas são úteis para mim.	83,09	314,27	0,73	0,71	0,89
10. Se não compreendo as matérias das disciplinas, é porque não me esforcei o suficiente.	84,67	333,05	0,39	0,47	0,90
11. Sinto o meu coração bater aceleradamente quando faço um exame.	84,65	339,73	0,22	0,33	0,91
12. Estou certo(a) de que consigo dominar os conteúdos ensinados nas disciplinas.	83,95	322,20	0,70	0,66	0,89
13. Quando estudo para estas disciplinas, sublinho os textos para me ajudar a organizar minhas ideias.	83,45	317,00	0,60	0,49	0,89
14. Normalmente, estudo num local onde posso concentrar –meno trabalho.	83,47	314,73	0,63	0,51	0,89
15. Frequentemente, dou por mim a questionar coisas que ouvi ou li nestas disciplinas para decidir se as considero convincentes.	84,01	322,15	0,56	0,34	0,90
16. Quando fico confuso(a) acerca de algo que estou a ler para as disciplinas, volto atrás e tento compreendê-lo.	83,00	311,42	0,80	0,81	0,89
17. Aproveito bem o meu tempo de estudo para as disciplinas.	83,44	317,13	0,71	0,65	0,89

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com a tabela 5 retroexposta, há evidência de que, com exceção dos itens 7 e 11, a exclusão dos demais tópicos não aumentaria o coeficiente geral, o que mostra a estabilidade e a confiabilidade do estudo.

Boruchovith (2009) afirma que há confusão quanto à diferenciação da existência de problemas motivacionais com as dificuldades de aprendizagem em si, sendo que a percepção de cada um desses conceitos está ligada à distinção entre o aluno motivado de forma intrínseca e aquele motivado de forma extrínseca. No primeiro caso, a realização de tarefas ocorre, unicamente, por vontade própria, pois o estudante sente-se satisfeito com a atividade executada. Já em relação ao discente motivado extrinsecamente, há o cumprimento das obrigações educacionais apenas por reconhecê-las como parte indispensável do processo ou, como na maioria dos casos, para obtenção de compensações, como reconhecimento e boas notas.

Os alunos que executam as atividades por escolha, automaticamente, adquirem melhor desempenho acadêmico, pois empenham tempo e concentração durante a aprendizagem. Por outro lado, os que estudam em prol do conceito de recompensas, onde as notas e médias finais são os objetivos a serem alcançados, percorrem a vida acadêmica dispensando a aquisição de conhecimento como principal fator, limitando o curso e prejudicando o próprio futuro de desenvolvimento profissional.

É perceptível que, a partir dos números obtidos nos itens 7, 10 e 11 do MSLQ, grande parte dos alunos imprime certa pressão pessoal em obter bons desempenhos e notas. Deste ponto de vista, e a partir dos tópicos já discutidos, o ideal é que as motivações intrínseca e extrínseca coexistam para que o grupo estudantil mantenha o interesse e esteja disposto a comprometer-se com cada matéria abordada nas disciplinas de cada curso.

A tabela 6, apresentada na sequência, mostra os resultados obtidos em relação à distribuição de frequências, médias e desvio padrão para cada item.

Tabela 6: Distribuição de frequências, médias e desvio padrão para cada item e total, São Paulo – SP, 2020.

MSLQ (n=422)	Resposta							Média	Desvio padrão
	1 totalmente falsa	2	3	4	5	6	7 totalmente verdadeira		
1. Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais difíceis dos textos para as disciplinas.	18 (4,3%)	20 (4,7%)	35 (8,3%)	86 (20,4%)	88 (20,9%)	80 (19%)	95 (22,5%)	4,96	1,66
2. Neste momento, o que maior satisfação me dá é ter uma boa nota nas disciplinas.	26 (6,2%)	17 (4%)	13 (3,1%)	43 (10,2%)	48 (11,4%)	75 (17,8%)	200 (47,4%)	5,59	1,82
3. Se não aprendo a matéria das disciplinas é por culpa minha.	32 (7,6%)	26 (6,2%)	48 (11,4%)	94 (22,3%)	90 (21,3%)	60 (14,2%)	72 (17,1%)	4,55	1,75
4. A coisa mais importante para mim neste momento é melhorar a minha média, portanto a minha maior preocupação nestas disciplinas é ter uma boa nota.	29 (6,9%)	24 (5,7%)	27 (6,4%)	63 (14,9%)	54 (12,8%)	72 (17,1%)	153 (36,3%)	5,17	1,90
5. Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais complexas dadas pelos professores nas disciplinas.	21 (5%)	31 (7,3%)	44 (10,4%)	70 (16,6%)	93 (22%)	84 (19,9%)	79 (18,7%)	4,78	1,72
6. Estou muito interessado(a) nos conteúdos das disciplinas.	30 (7,1%)	9 (2,1%)	4 (0,9%)	18 (4,3%)	14 (3,3%)	69 (16,4%)	278 (65,9%)	6,07	1,75
7. Sinto-me desconfortável e preocupado(a) quando faço um exame.	54 (12,8%)	33 (7,8%)	40 (9,5%)	62 (14,7%)	77 (18,2%)	78 (18,5%)	78 (18,5%)	4,47	1,98
8. Estou seguro(a) de que consigo fazer um excelente trabalho nos trabalhos e testes destas disciplinas.	13 (3,1%)	19 (4,5%)	33 (7,8%)	57 (13,5%)	88 (20,9%)	116 (27,5%)	96 (22,7%)	5,18	1,58
9. Penso que as matérias dadas nas disciplinas são úteis para mim.	25 (5,9%)	12 (2,8%)	11 (2,6%)	13 (3,1%)	29 (6,9%)	58 (13,7%)	274 (64,9%)	6,03	1,74
10. Se não compreendo as matérias das disciplinas, é porque não me esforcei o suficiente.	39 (9,2%)	38 (9%)	39 (9,2%)	77 (18,2%)	100 (23,7%)	64 (15,2%)	65 (15,4%)	4,45	1,82
11. Sinto o meu coração bater aceleradamente quando faço um exame.	66 (15,6%)	33 (7,8%)	47 (11,1%)	51 (12,1%)	46 (10,9%)	74 (17,5%)	105 (24,9%)	4,47	2,16
12. Estou certo(a) de que consigo dominar os conteúdos ensinados nas disciplinas.	15 (3,6%)	11 (2,6%)	25 (5,9%)	70 (16,6%)	104 (24,6%)	111 (26,3%)	86 (20,4%)	5,17	1,50
13. Quando estudo para estas disciplinas, sublinho os textos para me ajudar a organizar minhas ideias.	35 (8,3%)	14 (3,3%)	13 (3,1%)	36 (8,5%)	37 (8,8%)	49 (11,6%)	238 (56,4%)	5,67	1,94
14. Normalmente, estudo num local onde posso concentrar-me no trabalho.	33 (7,8%)	21 (5%)	9 (2,1%)	33 (7,8%)	32 (7,6%)	68 (16,1%)	226 (53,6%)	5,65	1,94
15. Frequentemente, dou por mim a questionar coisas que ouvi ou li nestas disciplinas para decidir se as considero convincentes.	31 (7,3%)	20 (4,7%)	23 (5,5%)	54 (12,8%)	87 (20,6%)	83 (19,7%)	124 (29,4%)	5,11	1,82
16. Quando fico confuso(a) acerca de algo que estou a ler para as disciplinas, volto atrás e tento compreendê-lo.	27 (6,4%)	9 (2,1%)	6 (1,4%)	9 (2,1%)	29 (6,9%)	56 (13,3%)	286 (67,8%)	6,12	1,70
17. Aproveito bem o meu tempo de estudo para as disciplinas.	17 (4%)	14 (3,3%)	18 (4,3%)	39 (9,2%)	56 (13,3%)	82 (19,4%)	196 (46,4%)	5,68	1,67
Total								5,22	1,15

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação à distribuição de frequências, médias e desvio padrão para cada item, a tabela 6 mostra que os resultados obtidos evidenciam que a menor média foi do item 10 e a maior corresponde ao item 16.

Como observado na tabela 6 anterior, os resultados revelam que a menor média foi do item 10 (4,45), alcançando 23,7% para a nota 5, como a porcentagem de respostas mais relevante no item, e a maior média corresponde ao item 16 (6,12), que atingiu o maior percentual de respostas para a nota 7 (67,8%). Logo, a alta pontuação para a penúltima questão do MSLQ indica que os alunos sentem-se dispostos a obter respostas referentes a seus questionamentos relacionados às disciplinas ministradas, evidenciando que o grupo se sente motivado a continuar buscando conhecimento e aprofundamento para melhor embasamento teórico e prático.

Em contrapartida, em razão de a porcentagem de resposta do item 10 ter variado e a nota 7 ter atingido apenas 15,4% (o que também pode ser observado, com valores variáveis, no item 3), infere-se que grande parte dos estudantes acredita que seus esforços não são a única vertente que viabiliza o entendimento dos conteúdos ministrados em aula, pois é evidente que, de acordo com os resultados, a maioria dos respondentes não se sente segura para dominar totalmente os assuntos das disciplinas (evidenciado na questão 5, por exemplo, que mostra variações significativas), fator que, como visto nas respostas do item 11, gera insegurança para a realização de avaliações e atividades. Portanto, esses resultados potencializam a importância da discussão sobre a implementação de aperfeiçoamento tecnológico para melhor desenvolvimento acadêmico.

Um grande desafio enfrentado atualmente é a qualidade da educação, que não é vista como prioridade do sistema ou como um componente da integralidade dos instrumentos, mas como uma posse dos estudantes, mensurada de acordo com os desempenhos em processos avaliativos. A partir disso, é possível dizer que o paradigma da abertura, flexibilização, independência e autonomia do discente não é um conceito neutro e isento de valores (JIN & CORTAZI, 1998).

No âmbito de ensino em saúde, a utilização dos AVAs encontra-se em expansão. Estudos evidenciam que o uso dessa estratégia metodológica para educação contribui positivamente para a formação continuada dos profissionais da saúde e dos estudantes em níveis iniciais dos processos de aprendizagem nessa área, pois há facilitação da aquisição e da compreensão de informações técnicas e científicas, que podem ser obtidas de acordo com a flexibilidade e tempo disponível de cada discente, permitindo assim a atualização contínua e melhoria de habilidades e processos, além de orientar mudanças na prática profissional com foco na qualidade (LA ROSA, 2006; PAIVA, 2010).

Os gráficos 3 a 19, apresentados a seguir ilustram as respostas obtidas e notadas na tabela 6, onde os valores podem ser vistos de forma mais evidente, com a percepção de que os itens 2, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16 e 17 foram os que registraram maior pontuação para a nota 7, de acordo com a escala.



Gráfico 3: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 2, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 3 atesta que grande parte dos alunos afirmaram que a obtenção de boas notas é o fator que promove maior satisfação em relação aos estudos, sendo que esta informação corrobora os achados constantes no gráfico 4, subsequente, pois o item 4 aborda o mesmo âmbito de questionamento observado no item 2.

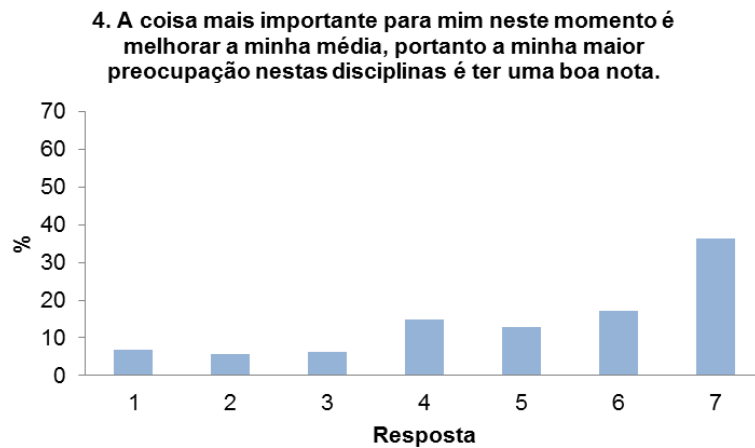


Gráfico 4: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 4, São Paulo – SP, 2020.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As questões 2 e 4 (observadas especificamente nos gráficos 3 e 4) estão atreladas à ambição dos alunos em conseguir boas notas e melhorar suas médias, sendo que as maiores porcentagens foram para a nota 7, atingindo 47,4% e 36,3%, respectivamente, o que comprova a teoria do ensino baseado em recompensa.

O gráfico 5, que segue, ilustra a alta porcentagem obtida para o item 6 do MSLQ, atingindo 65,9% para a nota 7, como observado na tabela 5, evidenciando que os conteúdos correspondentes às disciplinas são interessantes para os alunos, tornando-se, portanto, um fator de extrema importância para que a motivação desse grupo seja mantida.



Gráfico 5: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 6, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 6, a seguir, corresponde ao item 9 do questionário, onde 64,9% optaram pela nota 7 ao afirmarem a crença de que as matérias dadas em cada disciplina são úteis para o processo de aprendizagem.

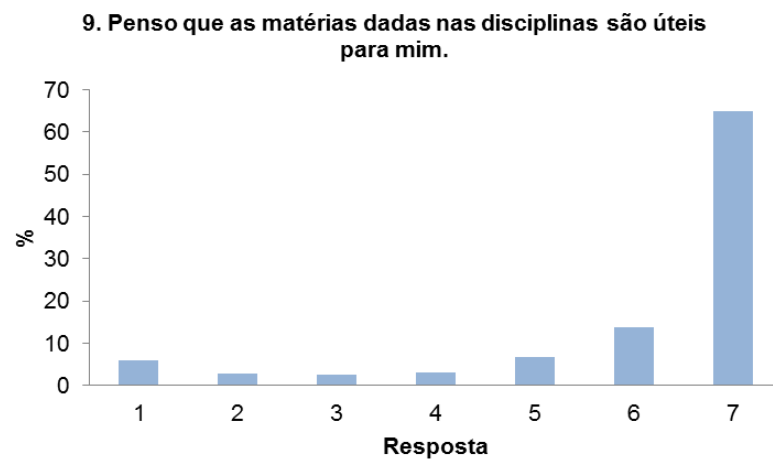


Gráfico 6: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 9, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 7, consecutivo, expõe que, quando questionados sobre o nervosismo e ansiedade em realizar exames, 24,9% escolheram a nota 7. Apesar de a nota mais alta ter sido a mais selecionada, é possível observar que houve variância entre as outras opções, o que revela divergências de opiniões e indica a existência de diversos fatores que influenciam na segurança e nas sensações do estudante no momento da avaliação. Esses estados de ânimo dependem do preparo acadêmico prévio de cada aluno, como o foco em manter uma rotina de estudos organizada para que não haja acúmulo de conteúdos, entre outros tópicos, de acordo com a realidade de cada discente.

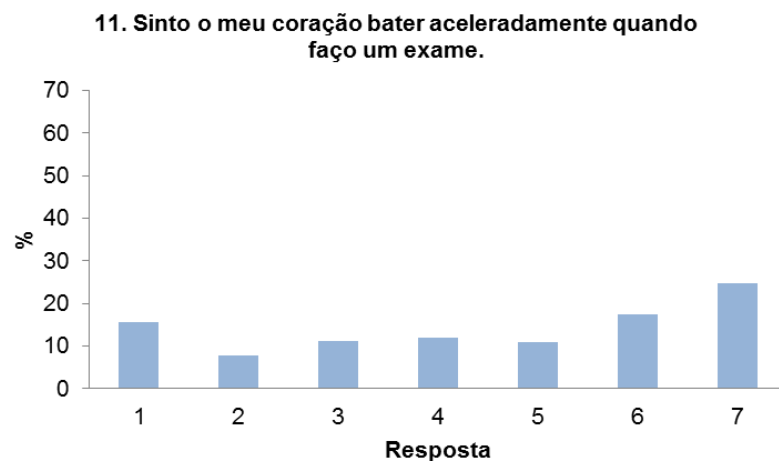


Gráfico 7: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 11, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como ilustrado no gráfico6seguinte, e visto na tabela 6 (pág.76), 56,9% afirmaram que, ao estudarem para as disciplinas, sublinham os textos para melhor organização das ideias, o que melhora a concentração e proporciona o treino do senso crítico para a determinação dos pontos mais importantes dos conteúdos abordados.

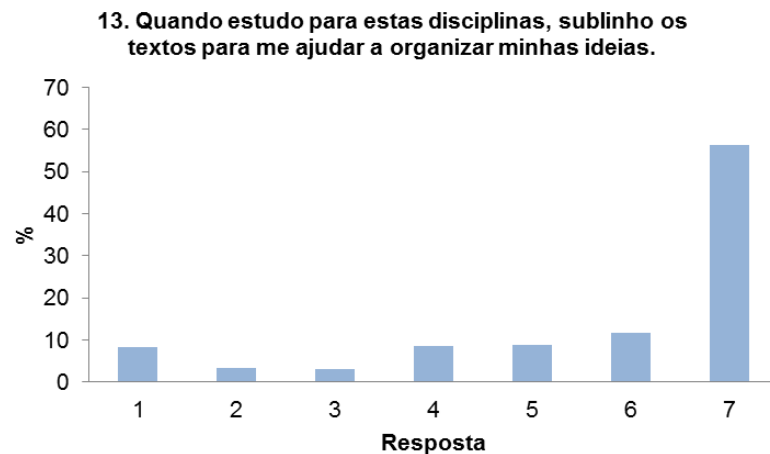


Gráfico 8: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 13, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 9, exposto na sequência, também apresenta a nota 7 como a sobressalente no item 14, pois 53,6% alegaram que, com certeza, estudam em locais onde é possível concentrar-se para a feitura de trabalhos.



Gráfico 9: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 14, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação ao item 15, exposto no gráfico 10, como segue, é notável que 29,4% dos participantes inclinaram para a nota 7, sendo que a pequena diferença entre esta, 5 e 6, com 20,6% e 19,7%, respectivamente, mostra que a análise crítica sobre as fontes para obtenção de informações e conteúdos extras deve ser estimulada entre os estudantes para que utilizem mais de uma busca de pesquisa e acessem locais confiáveis.

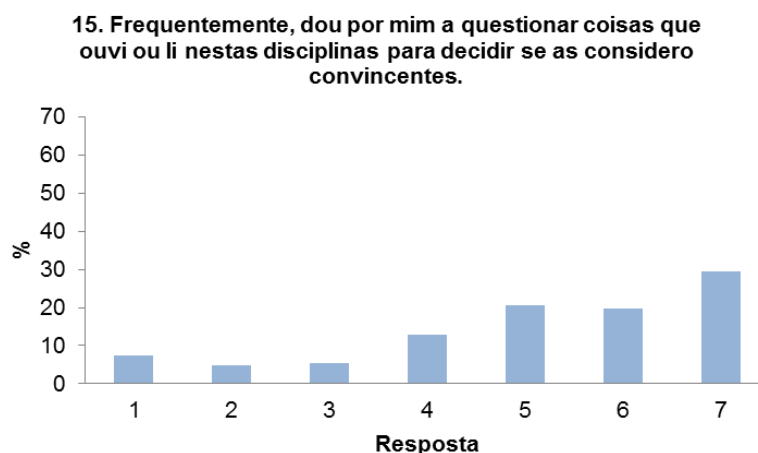


Gráfico 10: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 15, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O item 16, expresso no gráfico 11 seguinte, ilustra visualmente a alta porcentagem obtida, atingindo 67,8%, salientando que os respondentes sentem-se motivados a buscarem respostas para sanar dúvidas remanescentes relacionadas às disciplinas.

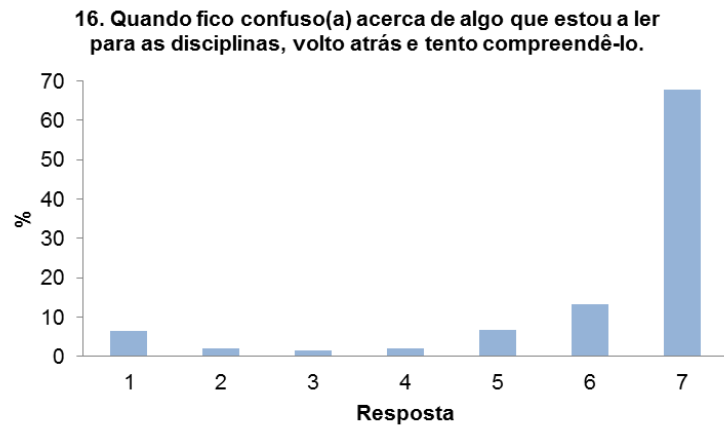


Gráfico 11: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 16, São Paulo – SP, 2020.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O último item do MSLQ também atingiu a maior porcentagem para a nota 7, como visto no gráfico 12, reproduzido a seguir, alcançando 46,4% ao afirmarem que há bom aproveitamento do tempo de estudo para as disciplinas.



Gráfico 12: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 17, São Paulo – SP, 2020.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os itens 8 e 10 tiveram a maior porcentagem de respostas para as notas 6 e 5, respectivamente, observados nos gráficos 13 e 14 expostos na sequência.

Em complemento à tabela 6, constante na pág. 76, o gráfico 13 consecutivo ilustra que a nota 6 foi a mais selecionada, quando questionados sobre a segurança em fazer excelentes trabalhos e testes nas disciplinas cursadas, atingindo 27,5%.

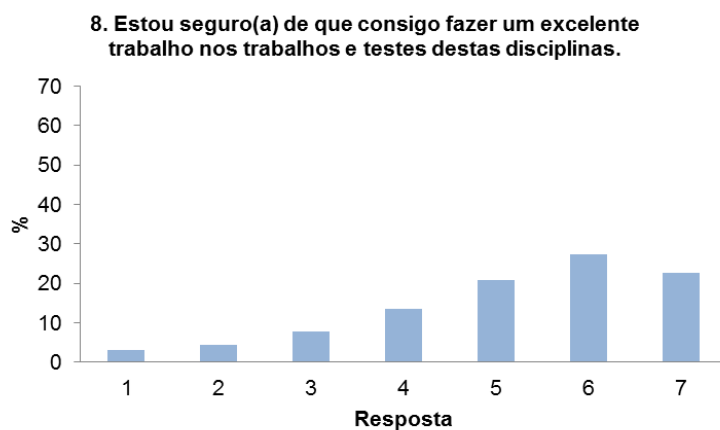


Gráfico 13: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 8, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 14, que segue, também em complemento à tabela 6, apresentada na pág. 76, mostra visualmente que a nota 5 foi a mais selecionada, com 23,7%.



Gráfico 14: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 10, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ademais, as questões 1, 3, 5, 7 e 12 concentram o maior nível de variações entre uma resposta e outra, observadas nos gráficos 15, 16, 17, 18 e 19 subsequentes.

É possível observar, já no primeiro item do questionário, grande variância de respostas selecionadas, já que as notas 4, 5, 6 e 7 obtiveram valores semelhantes, contemplando as porcentagens de 20,4%, 20,9%, 19% e 22,5%, respectivamente.



Gráfico 15: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 1, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 16, que segue, referente ao item 3, ilustra que as notas 4, 5 e 7 também alcançaram índices semelhantes, com 22,3%, 21,3% e 17,1%, nesta ordem.



Gráfico 16: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 3, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 17, na sequência, expõe visualmente que, principalmente as notas 5, 6 e 7 tiveram os valores próximos de 22%, 19,9% e 18,7%, como visto na tabela 6 (pág. 76), respectivamente.



Gráfico 17: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 5, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O item 7, observado no gráfico 18, a seguir, atingiu valores semelhantes para as notas 5, 6 e 7, principalmente com 18,2% para 5 e 18,5% para 6 e 7.

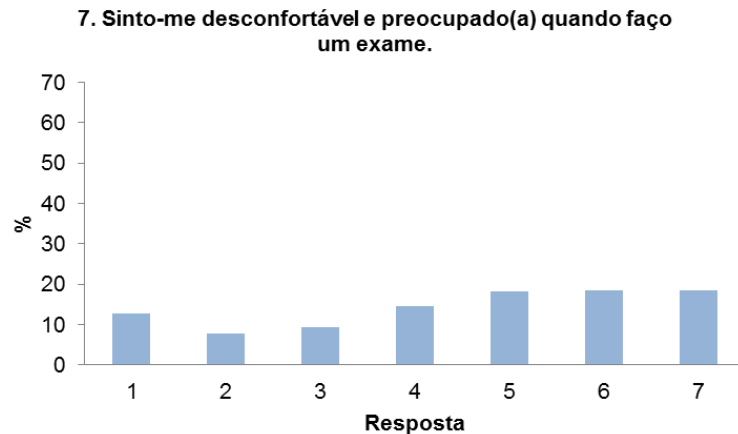


Gráfico 18: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 7, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Já no item 12, observado no gráfico 19, consecutivo, o maior nível de variância ocorreu entre as notas 5 e 6, com os valores de 24,6% e 26,3%, respectivamente.

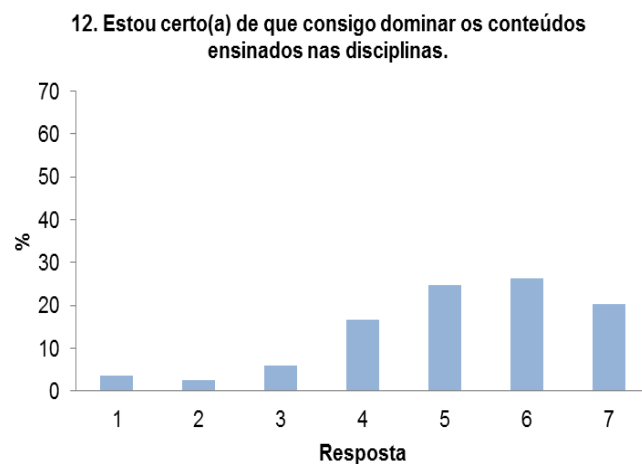


Gráfico 19: Distribuição de frequências relativas de respostas do item 12, São Paulo – SP, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As respostas obtidas nos itens ilustrados nos gráficos 3 a 12 apresentam relação com a motivação para a aprendizagem e com a organização do tempo disponível para o estudo, com o objetivo de atingir boas notas e melhores médias, como citado anteriormente, o que as conectam com os questionamentos 6, 9, 13, 14, 16 e 17 (visualizados especificamente, nos gráficos 6, 7, 9, 10, 12 e 13, acima).

Dessa forma, é possível afirmar que o interesse e disposição andam lado a lado com a obtenção de boas notas nas disciplinas cursadas, a partir do conceito de que boas notas impulsionam o anseio em aprender e vice-versa.

Assim sendo, esses fatores são influenciados diretamente pela motivação à aprendizagem do aluno, viabilizada pela coerência de temas abordados, pelas opções metodológicas que podem ser utilizadas naEaD, pelo desempenho dos professores e tutores ao ministrarem conteúdos e por meio da relação entre aluno e professor (PADILHA & SEVERO, 2016).

Portanto, é necessário que os alunos sejam atraídos e que a concentração deste grupo seja preservada durante o seguimento das etapas de ensino e aprendizagem. Objetivos podem ser alcançados com o uso de plataformas virtuais e recursos audiovisuais, que devem ser utilizados de formas estratégicas pelos docentes para que as motivações extrínsecas desencadeiem as motivações intrínsecas e possibilitem, o máximo possível, que os discentes sigam entusiasmados e disponham, cada vez mais, de dedicação para com os estudos (COSTA et al., 2020).

A partir disso, é responsabilidade do grupo encarregado dos assuntos relacionados àEaD, reconhecer que, com o uso da tecnologia, principalmente com a utilização da navegação AVA, associada à adequação das maneiras de estudar e aprender, é possível que a promoção do suporte oferecido aos alunos, em momentos de surgimento de dúvidas, por exemplo, seja feito de forma competente.

Isso posto, é essencial que, durante o processo de planejamento dos cursos a distância, exista embasamento em recursos humanos e tecnológicos que assegurem o fortalecimento de estratégias existentes a fim de acrescentar, de forma positiva, opções que promovam melhor desempenho e motivação dos estudantes no desenvolvimento da aprendizagem. Dentre as alternativas, é proposta a adoção de sistemas protocolados de estratégias educacionais, com foco na comunicação, promovendo o uso de programas síncronos e assíncronos entre estudantes e professores e/ou tutores, para que, juntamente a um competente corpodocente, o acompanhamento e o contato com os discentes sejam facilitados.

CONCLUSÃO

6. CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, foi possível identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes, sendo constatado que o grupo corresponde, predominantemente, a mulheres, totalizando 97,2%. Entre todos os participantes, 55,9% reportaram residir na Região Sudeste do Brasil, 57,6% alegaram estarem em união estável, 85,1% estavam entre a faixa etária de 20 a 50 anos, e 51,4% declararam não ter curso concluído, ou seja, do CST em Estética e Cosmética era a primeira graduação para esses entrevistados.

Os valores obtidos no MSLQ, por meio dos itens 2 e 4, mostraram que o aprendizado baseado em recompensa também é observado entre os estudantes no ensino a distância, visto que a obtenção de boas notas é o fator chave para essa relação entre o desenvolvimento da motivação e a gratificação. Portanto, quanto melhor o desempenho do discente em processos avaliativos, mais motivado ele se sentirá para desempenhar os processos de aprendizagem.

Ainda sobre as respostas visualizadas no MSLQ, os itens 1, 5, 6, 8, 9, 12 e 16 evidenciam que, assim como o interesse em estudar, a aprendizagem está conectada com a segurança que os alunos sentem em relação aos docentes e aos conteúdos ministrados, fazendo com que as escolhas didáticas feitas pelos professores viabilizem que o ensino seja feito de forma íntegra.

Ademais, os tópicos 13, 14, 15 e 17 possibilitaram a constatação de que os alunos em EaD, quando motivados, buscam manter uma rotina de estudos organizada, baseada no tempo disponível, e praticam o pensamento crítico ao encontrarem dúvidas relacionadas aos conteúdos, buscando fontes para sanar esses questionamentos. Porém é indispensável ressaltar que a análise crítica sobre as fontes consultadas seja estimulada para que obtenham informações corretas nos diversos meios existentes para pesquisas.

É de extrema importância que os processos educativos para EaD sejam criativos, para que os alunos sintam-se motivados de forma constante para que a aprendizagem se efetive.

As relações interpessoais e as opções metodológicas são capazes de despertar o interesse no aluno. Logo, de acordo com os resultados obtidos neste estudo, a fim de melhorar a motivação dos alunos e potencializar o processo de aprendizagem, é proposto o uso de plataformas para o compartilhamento de atividades e materiais, utilização de jogos e vídeos para melhor interação, uso de *softwares*, quando necessário, para ilustrações que simplifiquem e facilitem o desenvolvimento de atividades e a implementação de aulas invertidas, nas quais o estudante participa ativamente, fazendo pesquisas de forma independente, apresentando suas descobertas para os outros colegas e resolvendo suas dúvidas com o docente, possibilitando que uma rede de conhecimento seja criada, na qual todos assumem papel importante na construção dos saberes.

Portanto, todos os fatores que compõem as situações de aprendizagem no AVA atuam positiva ou negativamente nos processos de aprendizagem, sendo que o docente responsável, ao ter o conhecimento das dificuldades vivenciadas e expressas pelos alunos, deve fazer escolhas metodológicas estratégicas.

Tais escolhas deverão manter a motivação na maior parte do tempo em que o aluno está no curso, priorizando a certeza de que, na EaD, é possível desenvolver processos de ensino e de aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 1. ed. -- São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

ABRES - Associação Brasileira de Estágios. **Estatísticas**. [internet] [Acesso em 03 mar 2021] Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas>

ÁFIO, A. C. E. et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. [periódico na internet] **Rev. Rene**, Fortaleza - Ceará, v. 15, n. 1, p. 158-65, jan./fev. 2014. [Acesso em 01 mar 2021] Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8910>

AL-HARTHI, A. S. Distance higher education experiences of Arab Gulf students in the United States: A cultural perspective. **The International Review of Research in Open and Distance Learning** [internet, v.6, n.3, 2005. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: www.irrodl.org/index.php/irrodl.

ALMA, J. M.; COSTA, M. L. R. B. O mundo midiático no mundo da beleza: como as esteticistas adquirem os seus produtos cosméticos. **Rumores**, São Paulo, [internet] v. 5, n. 10, p. 166-187, jul./dez. 2011. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rumores/article/viewFile/7944/7341>

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: Associação Brasileira de Educação a Distância. **RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. [internet] v. 10 – 11, 2011. [Acesso em 21 mar 2020] Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf

_____. 2004a. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde**. Brasília. Departamento de Gestão da Educação em Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ministério da Saúde. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007

ARAÚJO, E. M. N. A beleza feminina no discurso da publicidade no final do século XX. [internet] Fortaleza. **Anais ANPUH**. Fortaleza: RBH, 2009. p. 1-10. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1410.pdf>

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do Acesso ao Ensino Superior.[internet] **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.[Acesso em 23 mar 2020]Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf>

ASMANN, H. **Reencantar a educação – rumo à sociedade aprendente**. [internet] Petrópolis: Vozes, 1998, p. 57-67. [Acesso em 20 mai 2020]Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>

AUTHIER, M. **Saiba um pouco mais sobre a educação a distância**. [internet] 2006. [Acesso em 08 out 2019] Disponível em: www.virtual.pucminas.br/pmv/conteudo

AZEVEDO, D.R. **O Aluno Virtual: Perfil e Motivação**. Florianópolis (SC), 2007. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em:<https://riuni.unisul.br/handle/12345/3573>

BALBINO, A. C.; SILVA, A. N. S.; QUEIROZ, M. V. O. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. [internet] **Rev.Cuidarte**, Fortaleza - Ceará, v. 11, n. 2, mai./ago. 2020. [Acesso em 01 mar 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118373>

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.**Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 24-34, jan. 2011.[Acesso em 20 mar 2020] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>

BARROS, C. D. A beleza e a feiura na contemporaneidade. **Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, Garanhuns, v. 1, n. 9, p. 73-86, maio 2013. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_9/Clarissa_Marcela.pdf

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. [internet] Bauru-SP: EUDSC, 2003. [Acesso em 20 abr. 2020] Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3291>

BASTOS, D.M.; CARDOSO, S.H.; SABBATINI, R.M.E. **Uma Visão Geral da Educação a Distância**. [internet] Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, 2000. [Acesso em 25 fev 2020] Disponível em: <http://www.edumed.net/cursos/edu002>

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação à Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de

aprendizagem. [internet] RENOTE. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, p. 25-38, 2007. [Acesso em 16 fev 2019] Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242>

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. [internet] Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78 2001. Acesso em 15 jan 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>

BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a Educação a distância**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, 2002. [internet] [Acesso em 25 abr 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>

BENÍTEZ, I.M.S. **História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo**. [internet] Cola da Web. 2012. [Acesso em 23 mar 2020] Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468289925_ARQUIVO_ArtigoEN-G-EAD.pdf

BERNARDINO, A.O. **Motivação dos Estudantes de Enfermagem e sua Influência no Processo de Ensino-Aprendizagem**. [internet] 2018. [Acesso em 20 mai 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000190006>

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. [internet] Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, 2009. [Acesso em 28 jan 2020] Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf

BIELSCHOWSKY, C.E. **Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos?** [internet] EAD em FOCO, v. 8, n. 1, 2018. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/qualidade_educacao_superior_distancia_carlos_biel_abr_2018.pdf

BITENCOURT, C. **Gestão Contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BITTENCOURT, D.F. **Gestão de Pessoas**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. 2003. **As sereias do ensino eletrônico**. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, p. 23-38.

BLOCK, D.; CAMERON, D. **Globalization and language teaching**. [internet] London: Routledge, 2002 [Acesso em: 20 mai. 2020]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=z52CAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=BLOCK,+D.%3B+CAMERON,+D.>

[+Globalization+and+language+teaching.+London:+Routledge,+2002&ots=Lqr974kigG&sig=uVbrit5QUk0RNknTeNeAHdt5cj8#v=onepage&q=BLOCK%2C%2D.%3B%20CAMERON%2C%2D.%20Globalization%20and%20language%20teaching.%20London%3A%20Routledge%2C%202002&f=false](#)

BORGES, F.S.; SCORZA, F.F. **Terapêutica em Estética: conceitos e técnicas**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2016.

BORUCHOVITCH, E. **A motivação do aluno** (4. ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2009.

BOUMAN, M. et al. **The realm sociality: Notes on the design of social software**. [internet] Primavera Working Paper Series. Amsterdam: Universiteit Van Amsterdam, 2007. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/221599965_The_Realm_of_Sociality_Notes_on_the_Design_of_Social_Software

BRASIL, L.A.B.; LEMOS, A.F. **Rede colaborativa para desenvolvimento de curso sobre a saúde da população negra**. In: GUSMÃO, C.M.G. et al. (Org). Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no sistema Universidade Aberta do SUS. Recife: Ed. Da Universitária da UFPE. 2014. 345 p. cap. 3 p.53-79.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências**. [internet] Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2004. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. [internet] Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. [Acesso em 15 jan 2019] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. [internet] Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, 2016a. [Acesso em 24 nov 2019] Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2016/Reso510.pdf>

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. [internet] Senado Federal, Brasília, 2016b. [Acesso em 24 nov 2019] Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2016/Reso510.pdf>

_____. Casa Civil. **Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 - Institui o Programa Mais Médicos para o Brasil.** [internet]2013. [Acesso em 18 nov 2019] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm

Câmara dos Deputados. **Projeto de lei N.º 959-A, de 2003** (Da Comissão de Legislação Participativa). [internet] Sugestões 59 e 83/2002. [Acesso em 25 abr. 2020] Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=486FDDED0487614D9E59A198AB66BF2B.proposicoesWeb1?codteor=1394123&filename=Avulso+-PL+959/2003.

CARLINI, A.; LEITE, M.T.M. **Adolescentes e tecnologias: o estudante nativo digital.** CARLINI, A.; TARCIA, R.M. 20% a distância e agora? - Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. 1ed. São Paulo, v. 20, p. 27-39, 2010.

CARNOY, M. **Globalization, educational trends, and the open society.**[internet] Paper presented at the Open Society Institute Education Conference, Palo Alto, CA, Stanford University, 2005. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: https://dtlconference.wisc.edu/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GcrhQjyAlfvcrDyZkdpi5W86gdROCCtKuYFbtGVoeKtey8_xMWJYAKaAuloEALw_wcB

CARR-CHELLMAN, A. A. **Introduction. In Global perspectives application on e-learning: Rhetoric and reality**[internet] (pp. 1-16). Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://knovio.com/elearning-authoring-tool/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GfQzTCQxRntc1isJYRZS77GavEhicGIGcXNBTzXgSgy9AH9FTzpzAaAoTPEALw_wcB

CARVALHO, A.I. **A educação a distância e a nova saúde pública.**[internet] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde. (Mimeo), 2000. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462005000100009&script=sci_arttext

CASEY, G.; EVANS, T. D. **Designing for learning: Online social networks as a classroom environment.**[internet] International Review of Research in Open and Distance Learning, 12(7), 1-26, 2011. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ963966.pdf>

CASTELLS, M. **La galáxia Internet.**[internet] Barcelona: Areté, 2001.[Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-374.htm>

CECCIM, R.B.; BRAVIN, F.P.; SANTOS, A.A. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública.[internet] **Lugar Comum** (UFRJ), v. 28, p. 159-180, 2009. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: [http://uninomade.net/wp-content/files_mf/110810121246Educacao%20na%20saude%20saude%20coletiva%](http://uninomade.net/wp-content/files_mf/110810121246Educacao%20na%20saude%20saude%20coletiva%20)

[20e%20ciencias%20politicass%20-%20Ricardo%20Burg%20Ceccim%20F%C3%A1bio%20Pereira%20Bravin%20e%20Alexandre%20Andr%C3%A9%20dos%20Santos%20.pdf](#)

CHANTAL, Y. Motivation, and gambling involvement.[internet]**JSocPsychol**,v. 135, n. 6, p. 755-763, 2001. [Acesso em 20 mai 2020]Disponível em: http://selfdeterminationtheory.org/SDT/documentos/1995/ChantalVallerandVallieres_JSP.pdf

COLE, M.; ENGESTRÖM, Y.**A cultural-historical approach to distributed cognition**.[internet](pp. 1-16). Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1993. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: <http://www.sciepub.com/reference/178804>

COLL, C.; MONEREO, C. et al.**Psicologia da Educação Virtual – aprender e ensinar com a tecnologias da informação e da comunicação**.Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONOLE, G. **Learning design: Making practice explicit**.[internet] Paper presented at the ConnectEdConferemce, Sydney, Australia, 2010. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/47343359_Learning_design_-_making_practice_explicit

CONOLE, G. **The role of mediating artifacts in learning design**.[internet] Handbook of research on learning design and learning objects: Issues, applications, and Technologies (pp. 187-207). Hershey, PA: IGI, Global, 2008. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44430021>

CONOLE, G.; GALLEY, R.; CULVER, J. Frameworks for understanding the nature of interactions, networking, and community in a social network site for academic practice.[internet]**International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 12, n. 2, p. 119-38, 2011. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível: https://www.researchgate.net/publication/47343359_Learning_design_-_making_practice_explicit

COSTA, D. A. S. et al.**Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular**.[internet]Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, São Paulo, v. 22, n. 67, out./dez. 2018. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401183#:~:text=Com%20a%20inten%C3%A7%C3%A3o%20de%20contribuir,contemplando%20os%20princ%C3%ADpios%20do%20SUS

COSTA, J. R. M. et al.Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Óptica da Autodeterminação.[internet]**EaD em Foco**, Cascavel, Paraná, v. 10, n. 2, e1022, ago. 2020. [Acesso em 04 mar 2021] Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1022/557>

CRUZ, J.C.R.; UENO, N.F.; MANZANO, B.M.O Estudo Científico como base na Área da Estética: Uma contrapartida ao Senso Comum.[internet]**Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, v. 3, n. 2, 2015. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica>.

CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL.[internet] [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br>

DABBAGH, N. Pedagogical models for e-learning: A theory-based framework.[internet]**International Journal of Technology in Teaching and Learning**, v. 1, n. 1, p.24-44, 2005. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.475.4593&rep=rep1&type=pdf>

DE LA TORRE, M. C.; TAKAHASH, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão Sistemática: Noções Gerais.**Revista da Escola de Enfermagem da Usp** [internet], São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500033&lang=pt.

DECI, E. L. Motivation and education: the self-determination perspective.[internet]**Duc.Psychol**; v. 26, n.3-4, p.325-346, 1991. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: http://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1991_DeciVallerandPelletierRyan_EP.pdf

DECI, E.L. **Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health**[internet].*CanPsychol*, 49(3):182-5, 2008. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <http://anitacrawley.net/Articles/Deci%20and%20Ryan.pdf>

DIAS, D. **Super Live ABED – Lançamento do CensoEAD.br 2019**. 2020. (2:16:09). [Acesso em 03 mar 2021] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BuO7a7HCD6u>

DIAS, G. A. **Avaliação do acesso a periódicos eletrônicos na web pela análise do arquivo de log de acesso**[internet].*Ciência da Informação*, Brasília, DF. v. 31, n. 1, p. 7-12, jan./abr. 2002. [Acesso em 03 mar 2021] Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/973>

DOHMEN, G. D. Fernstudium, EinneuespädagogischesForschungs-undArbeitsfeld.DIFF, Tübingen, 1967.In: ROMEIRO, C.E.; SOUZA, C.E. Tecnologias para aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novas tecnologias. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos** 2016. [Acesso em 18 nov 2019] Disponível em:

http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468289925_ARQUIVO_ArtigoEN-G-EAD.pdf

DREYFUS, H.A **internet: uma crítica filosófica à educação a distância e ao mundo virtual**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2012.

DUTRA, J.S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.

DWECK, R.H.; SABBATO, A.D. A Beleza e o Mercado de Trabalho: uma perspectiva de gênero. **Niterói**, v. 6, n. 2 - v. 7, n. 1, p. 95-128, 1. 2006. [Acesso em 20 abr 2020].

ENGESTRÖM, Y. **Why some social network services work and others do not – Or the case for object-sociality**. 2005. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/47343359_Learning_design_-_making_practice_explicit

FARIAS, S. C. Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD). [internet] **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p.15-29, set./dez. 2013. [Acesso em 01 mar 2021] Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>

FELTON. A. Simulation: A shared learning experience for child and mental health pre-registration nursing students [internet]. **Nurse Educ Pract**; 13:536-40. 2013. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>

FERREIRA, A.G.; SILVA, C.T.C.; E.C.R.; MENDES, B.; PINHEIRO, F.A.M. **Importância da Criação do Conselho de Estética e Cosmética: Fortalecendo a Profissão**. [internet] Universidade Vale do Rio Verde, 2012. [Acesso em 20 abr. 2020]

Disponível

em: [file:///C:/Users/flapi/Downloads/Ana%20Gabriela%20Ferreira,%20Caissa%20Tavares%20Costa%20da%20Silva%20e%20Estefania%20Caroline%20da%20Rocha%20Luz_Importancia%20da%20Criacao%20do%20Conselho%20de%20Est%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flapi/Downloads/Ana%20Gabriela%20Ferreira,%20Caissa%20Tavares%20Costa%20da%20Silva%20e%20Estefania%20Caroline%20da%20Rocha%20Luz_Importancia%20da%20Criacao%20do%20Conselho%20de%20Est%20(1).pdf)

FERREIRA, N.S.C. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura GLOBALIZADA”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004, 1227. [Acesso em 23 mar 2020] Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619.pdf>

FILGUEIRA, S. S.; ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Configurações de Aprendizagem e Saberes Docentes [internet] **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, fev. 2019. [Acesso em 27 mai 2020] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000100605&tlng=pt

FREUD, S. **Volume XVII das Obras completas do Freud**. [internet] Edição Standard Brasileira V.XVII. Rio de Janeiro, 1986. [Acesso em 20 abr 2020].

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n2/v17n2a07.pdf>

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FULLERTON, J.T.; INGLE, H.T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology[*internet*]. **J Midwifery Womens Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003. [Acesso em 10 abr 2020] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14660948>

GIBSON, C. C. **The distance learner in context. In Distance learners in higher education: Institucional responses for quality outcomes**[*internet*](pp. 113-125). Medison, WI: Atwood, 1998. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://scholarsedge529.com/why-scholars-edge?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GcsAcekFp98dv4-_p0QhIDvcD0S1mIRO2hZ06USgKKQZQxBXCYm1OAaAvIAEALw_wcB&gclidsrc=aw.dss

MES J.P.C.; BARBOSA, I.T.T.F. **Estética: possibilidades de formação e atuação em um mercado em constante crescimento**[*internet*]. SENAC, 2017. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a24668.htm&subTab=0000&testeira=354&uf=&local=&l=&template=&unit=>

GONÇALVES, J.; MARTINS, M. A. Avaliação da metacognição, autorregulação e utilização de estratégias cognitivas em atividades de investigação[*internet*]. **XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**, pp. 4253-4266, Set. 2013. [Acesso em 20 mar 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281005659_Avaliacao_da_metacognicao_a_utorregulacao_e_utilizacao_de_estrategias_cognitivas_em_actividades_de_investigacao

GONÇALVES, J.; MARTINS, M. A. Percepção dos professores sobre o desenvolvimento metacognitivo dos alunos. **XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**[*internet*], pp. 4282-4291, Set. 2013. [Acesso em: 20 mar. 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281005604_Percepcao_dos_professores_sobre_o_desenvolvimento_metacognitivo_dos_alunos

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**[*internet*]. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006. [Acesso em 18 nov 2019] Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6258.pdf

GUIMARÃES, E.M.P.; GODOY, S.C.B. Educação permanente: uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta para a capacitação profissional [*internet*]. Minas Gerais: **REME**, v.12, n.4, p.451, 2008. [Acesso em 19 nov 2019]

Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/287>

GUNAWARDENA, C. N.; LAPOINTE, D. **Social and cultural diversity in distance education**[internet]. Bingley. UK: Emerald, 2008. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/4121/548a4d9e33c003420a672f824c6ad723e2f2.pdf>

GUNAWARDENA, C. N. et al. Cross-cultural e-mentoring to develop problem-solving online learning communities [internet]. Paper presented at the 2008 **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, New York, 2008. [Acesso em 25 mai 20]

HAUGHEY, M.; EVANS, T.; MURPHY, D. **Introduction: From correspondence to virtual learning environments**[internet]. Bingley, UK: EMERALD, pp.1-23, 2008. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/296488401_Reviewing_the_Basic_Themes_in_Distance_Education

HEEMANN, A. C. W. et al. **Guia da profissão farmacêutica - Indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes**[internet]. Curitiba: CRF-PR, 2010. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: http://www.crf-pr.org.br/uploads/comissao/6295/Guia_cosmetico.pdf

HERMIDA, J.F.C.; BONFIM, C.R.S. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas [internet]. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago. 2006. [Acesso em 23 mar 2020] Disponível em: https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf

HOJAT, M. et al. The devils in the third year: a longitudinal study of erosion of empathy in medical school [internet]. **Acad Med**, v. 84, n. 9, p.1182-1191, nov. 2009. [Acesso em 06 abr 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19707055/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

HOLANDA, V. R.; PINHEIRO, A. K. B.; PAGLIUCA, L. M. F. Aprendizagem na educação online: análise e conceito [internet]. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 66, n. 3, p.406-11, mai./jun. 2013. [Acesso em 20 mai 2020]

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300016#:~:text=No%20contexto%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20online%2C%20a%20aprendizagem%20%C3%A9%20realizada%20por,necessidade%20de%20estudo

HOLMBERG, B. Educación a distancia: situación y perspectivas. Editorial Kapeluz - 985. Buenos Aires: 1977. In: ROMEIRO, C.E.; SOUZA, C.E. Tecnologias para

aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novas tecnologias. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos** 2016. [Acesso em 18 nov 2019] Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468289925_ARQUIVO_ArtigoEN-G-EAD.pdf

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**[internet].População estimada. [Acesso em 03 mar 2021] Disponível em: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/html>

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**[internet].Principais resultados. Brasília: Inep,2017b. [Acessoem23 mar 2020]Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2016/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf

JIN, L.; COTAZZRI, M. Dimensions of f dialogue:Life class in China. *International Journal of Educational Research*, v. 9, p. 739-761, 1998. [Acessoem 25 mai 2020] Disponível em: https://www.nature.com/srep/about?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GcpqrXXtMH7LAs5VIRR9K3CdeXWHSWX69XPgsMJhxnNITy4bGhKphgaAsmuEALw_wcb

JOYCE, B. R.; WEIL, M. **Models of Teaching, MyLab School Edition**[internet]7th Edition. 2009. [Acessoem 25 maio 2020] Disponível em:<https://www.pearson.com/us/higher-education/product/Joyce-Models-of-Teaching-8th-Edition/9780205593453.html>.

KAUFFMANN, A.L. **Sobre a contemplação reflexiva estética na sessão psicanalítica**.Porto Alegre, 2008.

KEEGAN, D. **Distance training: Taking stock at a time of change**[internet].London, UK: Routledge Falmer, 2000. [Acessoem 20 mai 2020] Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=2mq8S_gihPgC&pg=PA23&lpg=PA23&dq=KEEGAN,+D.+Distance+training:+Taking+stock+at+a+time+of+change.+London,+UK:+RoutledgeFalmer,+2000.&source=bl&ots=swbFTSoChC&sig=ACfU3U3ZVPzj3yhziNOxjonebd69gLk5Sw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjOILDawvfpAhVtlbkGHSf2Db4Q6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=KEEGAN%2C%20D.%20Distance%20training%3A%20Taking%20stock%20at%20a%20time%20of%20change.%20London%2C%20UK%3A%20RoutledgeFalmer%2C%202000.&f=false

- KEEGAN, D. The Foundations of the Distance Education. London, ed. CroomHelm, 1991. In: ROMEIRO, C.E.; SOUZA, C.E. Tecnologias para aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novastecnologias. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos** 2016. [Acesso em 18 nov 2019]
Disponível em:
http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468289925_ARQUIVO_ArtigoENG-EAD.pdf
- KHUN, T. A teoria Kuhniana da ciência: um discurso de homenagem [internet]. Educação e Filosofia, v. 12, n. 24, p.255-272. [Acesso em 18 fev 2019] Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/8555>
- LA ROSA, J. **Motivação e aprendizagem**. Psicologia e Educação: o significado do aprender. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 169-190.
- LANDIM, C. M. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997. In: HERMIDA, J.F.C.; BONFIM, C.R.S. [internet] [Acesso em 23 mar 2020] A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf
- LAPA, A.B. **Introdução à Educação a Distância** [internet]. Florianópolis: UFSC, 2008. [Acesso em 19 nov 2019]. Disponível em:
<https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introducao-a-EAD.pdf>
- LATCHEM, C. **Towards borderless virtual learning in higher education**. In CARR-CHELLMAN, A. A. **Global Perspectives on e-learning: Rhetoric and reality**. Thousand Oaks, CA: Sage, pp. 179-198, 2005
- LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [internet]. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. [Acesso em 20 fev 2020]
Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf
- LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LITTO, F.M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- LITWIN, E. **Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LORENZETTI, J. Tecnologia, inovação tecnologia e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 21, n. 2, Florianópolis, abr./jun. 2012. [Acesso em 23 mar 2020]

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200023

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. 62 p., p.13.[Acesso em 29 set 2019] Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

_____. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde** / Ministério da Saúde [internet]. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). [Acesso em 29 set 2019] Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde [internet], Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). [Acesso em 29 set 2019] Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União 2007. Acesso em: 29 set. 2019. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**[internet]. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União 2017. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/66431-portaria-normativa-11-pdf/file>

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União 2019 [internet]. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>

_____. Ministério da Educação (BR). **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES nº 4, de 07 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União [internet]. 9Nov 2001; Sec. 1, p. 38.[Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

_____. Ministério da Educação (BR). **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina [internet]. Diário Oficial da União. 4 Mar 2002; Sec. 1, p. 9. [Acesso em 25 abr 2020]Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

_____. Ministério da Saúde.**Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: Enfermagem**[internet].Livro do tutor. Brasília: Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae), Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 2003. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_guiia_aluno.pdf

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino e aprendizagemem sala de aula**. 2. ed. Campinas: AutoresAssociadosLtda, 2007.

MATTOS, M. C. C. M.; FONSECA DA SILVA, M. C. RMarco Regulatório da Educação a Distância no Brasil de 1990 a 2017: umaAnáliseHistórico-Crítica[internet].**EaDEmFoco**, v. 9, n. 1, jun.2019.[Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/751>

MERRIAM, S. B **Associates.Non-Western perspectives on learning and knowing**[internet].Malabar, FL: Krieger, 2007. [Acesso em 25 mai 2020]Disponível em:

https://www.thepillarsathome.com/?gclid=Ci0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GfASQpPRouHusnBaH0SITr3WCJVXmZrgvFQQ27dTWB6-khSM6-h7egaApzHEALw_wcB

MERTENS, R. S. K. etal.**Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MILITÃO, M. N. **Educação profissional**. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. (Ed.). **Dicionário da educação profissional**[internet].Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, UFMG, p. 133, 2000. [Acesso em 10 abr 2020] Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/253.pdf>

MILL, D.et al.Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Vertentes** (UFSJ), v. 35, p.9-23, jan.2010. [Acesso em 23 fev 2020] Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/321808230_Gestao_da_educacao_a_distancia_EaD_nocoos_sobre_planejamento_organizacao_direcao_e_controle_da_EaD

MOORE, M. Distanceeducation: a systemsview.Belmont (USA): WadsworthPublishingCompany,1973.290 p.In: ROMEIRO, C.E.; SOUZA, C.E. Tecnologias para aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novas tecnologias. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos 2016**. [Acesso 18 nov 2019] Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468289925_ARQUIVO_ArtigoEN-G-EAD.pdf

MOORE, M. G. Questionsofculture (Editorial). [internet] **The American JournalofDistanceEducation**, v. 20, p. 1-5, 2006. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://averusa.com/education/learn-from-home?qclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GdGQmILPugoKwmlIYy0Aux1sUyda-yMvtWgldCQI_q6bzob9UIVQslaAk_JEALw_wcb

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-65.

MORAN, J.M. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**[internet]. In: Marco Silva. (Org). Educação online: Teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-52.[Acesso em 14 fev 2020] Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>

MORENO, R.**A beleza impossível: mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Ágora, 2008.

MORIN, E. **Da necessidade de um pensamento complexo**. Porto Alegre: EDIPUCRS/Sulina, 1999. p.19-42.

MOURA, R. M. G.; NETO, U. R. M. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno [internet].**Rev.Eletrônica Acervo Saúde**, Dourados - Mato Grosso do Sul, v. 12(10), p. 1-10, out. 2020.[Acesso em 01 mar 2021] Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5058/2855>

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.Distanceeducation in Brazil: conceptsandfoundations [internet]. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589>

MUNIZ, H. P. **Processos de formação em saúde: a estratégia da educação a distância numa experiência da Política Nacional de Humanização do SUS**[internet]Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, Espírito Santo, Brasil),

2017. [Acesso em 04 mar 2021] Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000200003

NISBETT, R. E. **The geography of thoughts: How Asians and Westerners think differently and why**. New York: Free Press, 2003.[Acesso em 20 mai 2020]Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/30162007>

Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde: Financiamento dos Sistemas de Saúde**[internet].2010.[Acesso em 20 abr 2020] Disponível em:<https://www.who.int/eportuguese/publications/WHR2010.pdf?ua=1>

_____. 2004b.**Projeto Versus/Brasil: vivências e estágios nas realidades do Sistema Único de Saúde**[internet]. Brasília: Departamento de Gestão da Educação em Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ministério da Saúde. [Acesso em 25 abr. 2020] Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/versus_brasil_vivencias_estagios.pdf

_____. Presidência da República. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017**[internet]. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017. [Acesso em 27 out 2019] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm

PADILHA, E. C.; SELVERO, C. M. **A importância da motivação no ensino a distância (EaD)**[internet].Santa Maria, Rio Grande do Sul. [Acesso em 04 mar 2021] Disponível em:<https://silo.tips/download/a-importancia-da-motivacao-no-ensino-a-distancia-ead#modals>.

PAIVA, V.M.O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas [internet].**Educ. rev. Belo Horizonte**, Minas Gerais, v. 26 n.3, dez. 2010. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300018>.

PALLOF, R.M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**.Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEA, R. D; MALDONADO, H. **WILD for learning: interacting through new computing devices anytime, anywhere**[internet].Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2006. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://getrali.com/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GekQTR8an6Dxfowllm_6_gaskth6s-OpVvPcD77DYx3umWj_AvXUrTYaAjvyEALw_wcb.

PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 120 pp. ISBN: 85-7541-093-8.

PINTRICH, P. R. et al.**A Manual for the Use of the Motivation Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)**[internet].Office of Educational Research and

Improvement (ED), Washington, DC, 1991.[Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED338122>.

POZO, J.I. Aprendizizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.[Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <http://www.udemo.org.br/a%20sociedade.pdf>

PRENSKY, M. O Papel da Tecnologia no Ensino e na Sala de Aula.[internet]**Conjectura, Marc Prensky**. v. 15, n. 2, maio/ago. 2010. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>.

PROJETO DE LEI ESTÉTICA. [Acesso em 25 abr 2020]Disponível em:https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=56B5018471A802A94E194317F3FC15CB.proposicoesWeb1?codteor=1416232&filenam e=Avulso+-PL+959/2003.

RAMOS, M.A pesquisa sobre educação profissional em saúde no MERCOSUL: uma contribuição para políticas de integração regional referentes à formação de trabalhadores técnicos em saúde.[internet]**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 Sup2:S282-S291, 2007. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v23s2/16.pdf>.

REIS, S. A.B. Análise Facial Subjetiva.[internet]R. Dental Press Ortodon**Ortop Facial**,Maringá, v. 11, n. 5, p.159-172, 2006. [Acesso em 20 abr 2020].Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/dpress/v11n5/a17v11n5.pdf>.

RIBEIRO, S. P.; FREITAG, V. C.; SELLITTO, M. A. Instrumento de mensuração de qualidade de materiais didáticos para a educação a distância.[internet]**Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 21, n. 1, 2018. [Acesso em 23 mar 2020]Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3314/331455825013/html/index.html>.

RODRIGUES, C.M.C. et al.**Uma Proposta de instrumento para avaliação da educação a distância**. [internet] Ensaio. Rio de Janeiro, RJ. v. 22, n. 83 (abr./jun. 2014), p. 321-354, 2014. [Acesso em 02 mai 2020]Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a04v22n83.pdf>.

RODRIGUES, F. Eternamente jovem: os produtos estéticos e a especificidade científica da informação.[internet]**Anais Eletrônicos**. Guarapuava, 2011. 15p. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Eternamente%20jovem%20os%20produtos%20esteticos%20e%20a%20especificidade%20cientifica%20da%20informacao.pdf/view>

SARTORI, A.S. **Educação superior à distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. [internet]Tubarão: Ed.: Unisul, 2005. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30355186.pdf>.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, limite, trajetória e perspectivas**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SCHULTZE, S. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras.[internet]**Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 157-179, jul./dez, 2005. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em:<https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003608/2c15ed45b20d9a7988d9c7816d339c24>.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Conexão SEBRAE - Beleza Empreendedora**. [internet] São Paulo, v. 7, n. 42, maio/jun. 2014a.[Acesso em 20 abr 2020].Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/noticias/revista_conexao/conexao_42.pdf

SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização Ocidental**.Rio de Janeiro: Record 1994.

SHAYO, C. et al. The virtual society: its driving forces, arrangements, practices and implications.**J. Psychology and the Internet** (pp. 187-220). San Diego: Elsevier, 2007.[Acesso em 25 mai 2020]. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/322796.322812>.

SHORT, J.; WILLIAMS, E.; CHRISTIE, B.**The social psychology of telecommunications**. [internet]London, UK: John Wiley, 1976.[Acesso em 25 mai 2020].Disponível em: <https://vhslearning.org/summer>.

SIEMENS, G. **A learning theory for the digital age**. [internet]2005.[Acesso em 20 mai 2020].Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/9.3.4>.

SIEMENS, G. **Learning, or management systems**.**Learning Technologies Centre**. [internet] University of Manitoba, 2010. [Acesso em 20 mai 2020]. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51310364/The_Design_and_Development_of_a_Personal20170111-25269-1n9uw9u.pdf?1484191716=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe design and development of a personal.pdf&Expires=1591805751&Signature=HRhg4C7~r9kTxbccIHAa6goSRPwulXEAiP5djBiW2un29pc~it5omKfBNrhAp2Jbjd0QSus5aABGEz6L3TRn91v3PqieVBNd-eVjj5XsXUn9dEKs~8q3s36-q3JqsjsRzKS974kKXQ4Lu4b1y0rNmTdbAqaDVQQH1SczNsmsix4Av1U7arx8vIhA-54y48v2pDqplUcmzee4euRNlbbmSJAYWgHI8jDgSNVNPnlPhukmhVh3yIaSQkKjKU3rV4uia8mMhGnwrTCI5GB~zIFtI3Abeo-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51310364/The_Design_and_Development_of_a_Personal20170111-25269-1n9uw9u.pdf?1484191716=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe%20design%20and%20development%20of%20a%20personal.pdf&Expires=1591805751&Signature=HRhg4C7~r9kTxbccIHAa6goSRPwulXEAiP5djBiW2un29pc~it5omKfBNrhAp2Jbjd0QSus5aABGEz6L3TRn91v3PqieVBNd-eVjj5XsXUn9dEKs~8q3s36-q3JqsjsRzKS974kKXQ4Lu4b1y0rNmTdbAqaDVQQH1SczNsmsix4Av1U7arx8vIhA-54y48v2pDqplUcmzee4euRNlbbmSJAYWgHI8jDgSNVNPnlPhukmhVh3yIaSQkKjKU3rV4uia8mMhGnwrTCI5GB~zIFtI3Abeo-)

[tcpgxxayHyQciXM9p5rePsJxNWzud4H50sXB0XFaYVJDqgmY9DKKj-QLIA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.](http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf)

SILVA, A. M. P. **Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital**. [internet] Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [Acesso em 02 mai 2020] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>.

SILVA, A.N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. [internet] **Ciência & Saúde**, v. 20, n. 4, p.1099-1107, 2015. [Acesso em 10 abr 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01099.pdf>

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma **discussão** acerca do conceito. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 35, ago.2019. [Acesso em: 06 abr. 2021] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, jul. 2017. [Acesso em 01 mar 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200501&script=sci_arttext.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 4 ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2012.

SPÍNDOLA, M.; MOUSINHO, S. H. Cederj: Um Caminho na Direção da Educação Inclusiva. [internet] **EaD Em Foco**, 2(1), 2011. [Acesso em 02 mai 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v2i1.49>.

STREHLAU, V.I.; CLARO D.P.; NETO, S.A.L. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **R. Adm.**, São Paulo, v.50, n.1, p.73-88, jan./fev./mar. 2015. [Acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n1/0080-2107-rausp-50-01-0073.pdf>.

TISSI, J. Drenagem Linfática Manual Pré e Pós-Operatória de Cabeça e Pescoço. **9º Congresso Brasileiro de Clínica Médica**, Curitiba, 2007. [Acesso em 20 abr 2020] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-454652>.

TORREZ, M.N.F.B. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. [internet] **TrabEduc Saúde**, v.3, n.1, p.171-186, 2005. [Acesso em 10 abr 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000100009>.

UNESCO. **Recursos Educacionais Abertos**. [internet] 2012. [Acesso em 28 mar 2020]. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/open-educational-resources/>.

UNIDERP. **Guia de Percurso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**. 2020. [Acesso em 28 mar 2020]. Disponível em: Acesso em: 28 mar. 2020. https://www.uniderp.br/uniderp/pdf/mec/ead/20201_Docs/2020_tecnologos/Guia%20de%20Percurso%20-%20CST%20Est%20e%20Cosm%20-%20Uniderp%20-%202020.pdf.

UNIFESP, **Sistema de Informações Universitário da UNIFESP**. Sistema informatizado. São Paulo, 2018. [Acesso em 25 abr 2020].

UNIFOR. **Universidade de Fortaleza**. [internet] [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <https://www.unifor.br/web/graduacao/estetica-e-cosmetica>.

UNIPAR. **Universidade Paranaense**. [internet] [Acesso em 28 mar 2020] Disponível em: <https://presencial.unipar.br/curso/graduacao/curso-superior-de-tecnologia-em-estetica-e-cosmetica-3-anos1/cascavel/presencial>.

UNIT. **Centro Universitário Tiradentes**. [internet] [Acesso em 28 mar 2020] Disponível em: <https://pe.unit.br/blog/noticias/dia-do-esteticista-conheca-um-pouco-mais-sobre-a-profissao/#:~:text=Hoje%20quem%20deseja%20tornar%20se,o%20conhecimento%20e%20seguran%C3%A7a%20exigida>.

UNOPAR. **Guia de Percurso EstéticaCosméticaUnopar**. [internet] Universidade Norte do Paraná. 2020. [Acesso em 25 abr 2020] Disponível em: <https://www.unopar.com.br/curso/estetica-e-cosmetica-tecnologo>.

UNUZER, S. Questions of culture in distance learning: A research review. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, 10(3), 1-19, 2009. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl>.

VERGARA, S.C. Universidade corporativa: a parceria possível entre empresa e universidade tradicional. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 5, p. 181-188, 2000. [Acesso em 28 mar 2020] Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6312>.

VIDAL, E.M.; MAIA, J.E.B. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Editora RDS, 2010.

VIEIRA, E.A.O.; CUNHA, D.M.; MARTINEZ, M.L. História da educação a distância no Brasil, algumas provocações. [internet] **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 9, n. 2, p. 121-148, 2017. [Acesso em 23 fev 2020] Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/2047/1031>.

VILAÇA, M. L. C. Estratégias na aprendizagem de língua estrangeira: um estudo de caso autobiográfico. [internet] **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**

XXIV, 2003. [Acesso em 23 fev 2020] Disponível em: <file:///C:/Users/flapi/Downloads/50-196-1-PB.pdf>

VISSER, J. **The long and short of distance education: Trends and issues from planetary human development perspective.** [internet] Freenwich, CT: Information Age, 2005. [Acesso em 20 mai 2020] Disponível em: https://impactacademy.extension.ucr.edu/programs/education/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GeHhNOOEp6khGP2-pJpzvWOw4WKzVw-9Yyz2lztbQmiLaTzl98JsDcaAqXzEALw_wc.

VYGOSTKY, L. S. **Mind in Society: The development of higher psychological processes.** [internet] Cambridge, MA. Harvard University, 1978. [Acesso em 13 mai 2020] Disponível em: <http://ouleft.org/wp-content/uploads/Vygotsky-Mind-in-Society.pdf>.

WORLD BANK. **Central America education strategy: Na agenda for action.** Washington DC: The World Bank, 2005 [internet]. [Acesso em 25 mai 2020] Disponível em: <http://www.worldbank.org>.

XAVIER, L.C.V.; XAVIER, A.R. Políticas públicas, educação e inclusão digital: qualificação, inserção produtiva e social no Brasil [internet]. **Educação em Debate** (UFC), v. 33/35, p. 135-150, 2013. [Acesso em 23 fev 2020] Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/176>.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Estudo da motivação dos alunos da área de Estética em curso oferecido na modalidade a distância contribuições para processos educativos EaD na área da Saúde

Pesquisador(a): Flávia Maria PirolaPelá.

Estamos convidando o Sr(a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo analisar, criticamente, os modelos pedagógicos utilizados em disciplinas de graduação em Estética para oferta digital de uma universidade privada. Penso trilhar este caminho com o auxílio da aplicação de um questionário para que seja possível identificar a percepção dos alunos em relação ao modelo pedagógico das disciplinas do curso de graduação em Estética; avaliar como o modelo pedagógico aplicado na EaD interfere no desenvolvimento de competências profissionais; identificar e descrever os elementos facilitadores da aprendizagem nas disciplinas do curso de graduação em Estética na oferta digital, contribuindo para um ajuste e melhoria do currículo.

O referido estudo contemplará os estudantes de graduação da área da Estética. Para tanto, será necessária a aplicação de um questionário individual com os alunos devidamente matriculados no curso, por meio de seus tutores em atividade, com consentimento para participar do estudo. Seu tempo de participação, será em torno de 20 minutos.

Ressalto que o estudo cumprirá os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Esclareço que sua participação é voluntária e não será cobrado nada por ela, assim como não haverá remuneração caso participe. Esclareço ainda que poderá me pedir mais informações a respeito do estudo a qualquer momento e que tem todo direito de se recusar a participar da pesquisa, inclusive podendo abandoná-la quando se desejar, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer espécie. Não será necessário que se identifique; o seu anonimato e sigilo dos dados confidenciais serão mantidos por ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa em eventos e/ou periódicos e você receberá uma cópia assinada desse termo na íntegra. Maiores esclarecimentos poderão ser fornecidos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP/EPM, localizado a **Rua Francisco de Castro nº 55, Vila Clementino, CEP 04020-050 – São Paulo/SP; Contato: (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162; e-mail: cep@unifesp.edu.br**. Esse termo foi elaborado em duas vias devidamente assinadas, sendo que uma delas ficará com o participante e a outra com os pesquisadores.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, bem como ficou claro os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade, e de esclarecimentos permanentes. Assim sendo, concordo em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Eu, Flávia Maria Piro lapela, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável. Declaro, ainda, que obtive de forma apropriada e voluntária, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste

respondente para a participação neste estudo e me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Assinatura do responsável pelo estudo:

Telefone: (11) 9850-1271 Data: _____



CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a) para participar desta pesquisa. Estou ciente dos objetivos e conteúdo da pesquisa, dos possíveis danos/riscos a que serei submetido(a), dos benefícios, da divulgação dos resultados finais e da garantia de que minha identidade será mantida em sigilo. Ficou claro para mim que minha participação é voluntária, não tendo sofrido nenhuma interferência das pesquisadoras. Sei que posso rever as informações que forneci na entrevista, corrigir o que disse e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem prejuízos, penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo. Irei assinar este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, permanecendo uma comigo para meu controle como garantia da minha autonomia.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Nome do participante

Assinatura do participante

Nome do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Anexo 2 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Estudo da motivação dos alunos da área de Estética em curso oferecido na modalidade a distância contribuições para processos educativos EaD na área da Saúde

Pesquisador: FLAVIA MARIA PIROLA PELA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 09006319.5.0000.5505

Instituição Proponente: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.156.835

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP: 0203/2019.

Trata-se de emenda (E1) ao projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1524087_E1.pdf, de 14/06/2020).

BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO: A Ciência exerce um papel crucial na sociedade, sendo responsável pela descoberta, produção e disseminação do conhecimento. Em outras palavras, usamos a ciência e a tecnologia para facilitar e melhorar a vida das pessoas. O ensino não presencial já vem, há muito tempo, revolucionando os meios pedagógicos de quase todo o mundo, tanto países desenvolvidos ou em desenvolvimento, quer seja no meio de ensino formal ou nas áreas de treinamento profissional através da Educação à distância (EaD). Este estudo pretende contribuir para análise dos modelos pedagógicos empregados em disciplinas utilizadas na área de Estética EaD, como uma possibilidade de aprimoramento de conhecimentos e habilidades para o

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.156.835

esteticista que atua nos serviços de saúde. Tendo em vista que a área da saúde requer uma constante atualização, devido à grande evolução tecnológica e científica, sobretudo na área da Estética, torna-se necessário a avaliação dos recursos empregados, analisando se os mesmos satisfazem e estimulam a aprendizagem dos alunos envolvidos. O objetivo deste estudo é analisar criticamente modelos pedagógicos utilizados em disciplinas de curso de graduação oferecido a distância na área de Estética. A metodologia aplicada será uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário.

Objetivo da Pesquisa:

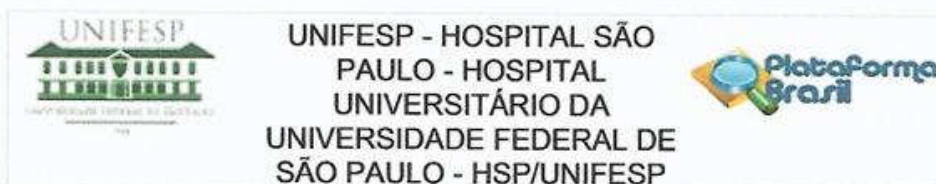
-Objetivo Primário: Identificar percepção dos alunos em relação à aprendizagem no curso a distância
 -Objetivo Secundário: - Definir o perfil sócio demográfico dos alunos de Curso Superior de Tecnologia em Estética na modalidade EaD. - Analisar a relação dos alunos com os processos avaliativos e com a nota de desempenho - Identificar o perfil de estudo dos alunos no curso oferecido a distância - Identificar o valor da aprendizagem para os alunos do curso oferecido a distância - Sugerir e orientar o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma a contribuir com o aperfeiçoamento dos processos educativos do curso de acordo com os resultados da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

-Riscos: Devido ao tempo necessário para a participação na pesquisa coincidir com o momento que o aluno cursa sua graduação, poderá ocorrer desconforto. Porém, isso será justificado com os benefícios que esta pesquisa trará tanto para o aluno, quanto para a instituição pesquisada, visto que poderá validar estratégias educativas para o fortalecimento do desempenho profissional.

-Benefícios: Devido ao tempo necessário para a participação na pesquisa coincidir com o momento que o aluno cursa sua graduação, poderá ocorrer desconforto. Porém, isso será justificado com os benefícios que esta pesquisa trará tanto para o aluno, quanto para a instituição pesquisada, visto que poderá validar estratégias educativas para o fortalecimento do desempenho profissional.

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.156.835

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de emenda (E1) ao projeto.

Justificativa para a emenda:

Solicitação de mudanças no protocolo do projeto de pesquisa supracitado. As alterações e os motivos dessa solicitação se encontram no abaixo.

1-Novo Título: Estudo da motivação dos alunos da área de Estética em curso oferecido na modalidade a distância contribuições para processos educativos EaD na área da Saúde.

Justificativa: O título foi alterado para garantir maior aderência e coerência com a pesquisa que será realizada

2-Adequação dos Objetivos: Considerando a análise do cenário de pesquisa e o estudo mais aprofundado do instrumento de pesquisa, a autora em discussão com minha orientadora, identificou a necessidade de ajustes e adequações nos objetivos geral e específicos da pesquisa. O aprofundamento dos estudos e da literatura também foram agentes de motivação e direcionamento para a alteração dos objetivos da pesquisa. Justifica-se a adequação pela maturidade do estudo e necessidade de alinhamento, de modo a garantir o rigor e a coerência de modo a garantir o rigor e a coerência científica assim como a qualidade dos resultados da pesquisa.

3-TCLE foi adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

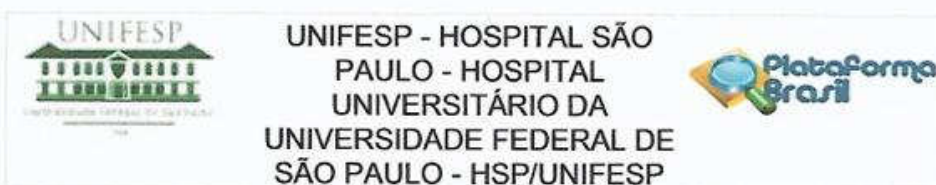
-Documentos apresentados para a emenda:

- 1- carta justificativa da emenda (Carta_de_Emenda_14062020.docx, postado em 14/6/2020);
- 2- nova versão do projeto em decorrência da emenda (Projetodepsquisa_FlaviaPirola.pdf, postado em 7/5/2020);
- 3- nova versão do TCLE em decorrência da emenda (TCLE_v2_11062020.docx, postado em 14/6/2020);

Recomendações:

Sem recomendações

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.158.835

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1524087_E1.pdf	14/06/2020 11:37:26		Aceito
Outros	Carta_de_Emenda_14062020.docx	14/06/2020 11:35:06	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_v2_11062020.docx	14/06/2020 11:34:29	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projetodepesquisa_FlaviaPirola.pdf	07/05/2020 15:05:58	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_FlaviaMariaPirolaPela.pdf	07/05/2020 14:24:50	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Outros	anuencia.docx	25/03/2019 13:27:27	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Outros	Termodesigilo.docx	25/03/2019 13:26:27	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Outros	CEP.pdf	01/03/2019 19:46:31	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	01/03/2019 19:43:44	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataforma.pdf	15/02/2019 15:21:35	FLAVIA MARIA PIROLA PELA	Aceito

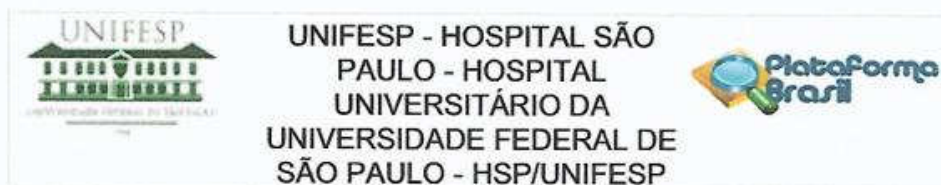
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.156.835

SAO PAULO, 15 de Julho de 2020

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cop@unifesp.br

Anexo 3 – Carta de Anuência**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

De: Flávia Maria Pirola Pelá

Para: Cruzeiro do Sul Educacional

Assunto: Solicitação de Consentimento para Realização de Pesquisa

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Flávia Maria Pirola Pelá, portadora do R.G: 28.928.029-1, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional do Centro de Desenvolvimento em Ensino Superior em Saúde - CEDESS / UNIFESP, venho por meio desta, solicitar, respeitosamente, a autorização institucional para a utilização de informações didático-pedagógicas, relatórios e informações acadêmicas dos alunos da turma de graduação EaD em Estética e Cosmetologia, para a pesquisa intitulada como *Estudo da motivação dos alunos da área de Estética em curso oferecido na modalidade a distância contribuições para processos educativos EaD na área da Saúde*, sob orientação da Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia.

Ao mesmo tempo, solicitamos a autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final, bem como em publicações futuras, sob a forma de artigo científico. Os dados coletados serão publicados de maneira a não identificar os participantes e somente se iniciará a coleta após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, cumprindo os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessário.

(X) Concordo com a solicitação () Não concordo com a solicitação

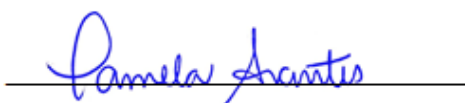
São Paulo, 05 de maio de 2020.



Flávia Maria Pirola Pelá

Eu, Profa. Pamela Barbosa Arantes, Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, autorizo a utilização dos dados solicitados à referida pesquisa.

São Paulo, 05 de maio de 2020.



Coordenadora Pamela Barbosa Arantes

Anexo 4 – E-mails enviados para a captação e participação de respondentes

De: Carolina Pereira Maia <carolina.maia@unicid.edu.br>
Enviado: segunda-feira, 31 de agosto de 2020 16:23
Para: Pamela Barbosa Arantes <pamela.arantes@cruzeirosul.edu.br>
Cc: Adriana Domingues Freitas <adriana.freitas@cruzeirosul.edu.br>
Assunto: Pesquisa do Curso de Estética

Olá Professoras, espero encontrá-las bem! ☺

Como solicitado e combinado, segue o texto referente a "**Pesquisa do Curso de Estética**" da **Professora Flávia Pirola**, a mesma foi divulgada no semestre passado.

Espero ter ajudado e contem sempre com meu apoio!

*
*
*

PESQUISA >> Convite Explicativo para participar da pesquisa sobre o curso de Estética e Cosmética na modalidade EaD da Cruzeiro do Sul Virtual

TEXTO DE ENVIO AOS ALUNOS:

Caro(a) aluno(a) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Cruzeiro do Sul Virtual

O motivo desta mensagem é convidá-lo(a) a participar da pesquisa de Mestrado sobre temática da motivação na aprendizagem dos alunos de curso na modalidade EaD.

Minha formação é em Fisioterapia, com especialização em Dermatofuncional e, atualmente trabalho como docente em cursos de graduação de uma Universidade privada. Atualmente, estou regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde - modalidade Profissional, vinculado ao Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS/UNIFESP.

Sua participação nesta pesquisa respondendo um questionário é muito importante para melhorarmos as estratégias pedagógicas utilizadas em cursos a distância na área da Saúde.

O projeto desta pesquisa cumpriu todos os trâmites da ética em pesquisa. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE estão detalhados os objetivos da pesquisa. Sua colaboração e participação serão fundamentais para o desenvolvimento de novos e importantes conhecimentos na área.

Para participar desta pesquisa acesse o link (copie e cole em seu navegador): <https://forms.gle/SiyRKRLYr8it3bzt8>

Desde já agradeço imensamente sua atenção e sua valiosa colaboração.

Profa. Flávia Pirola
Fla.pirola@hotmail.com

Anexos

De: Rita Maria Lino Tarcia <rita.tarcia@unicid.edu.br>

Enviado: terça-feira, 1 de setembro de 2020 17:34

Para: Adriana Domingues Freitas <adriana.freitas@cruzeirosul.edu.br>; Carolina Pereira Maia <carolina.maia@unicid.edu.br>; Pamela Barbosa Arantes <pamela.arantes@cruzeirosul.edu.br>

Assunto: RE: Pesquisa do Curso de Estética

Caras Profas. Adriana e Pamela, agradeço imensamente o apoio que estão nos dando nesta pesquisa da minha orientanda de mestrado da UNIFESP.

Sim, Adriana! Conforme conversamos, no semestre passado, colocamos a pesquisa apenas nas disciplinas específicas do curso, mas não atingimos o número de respondentes necessários para a pesquisa.

Sendo assim, acreditamos que ao postar na área da Coordenação, onde estão todos os alunos do curso e de todas as IES, conseguiremos atingir o número necessário.

Sigo à disposição e sempre muito agradecida pelo apoio.

Grande abraço

De: Pamela Barbosa Arantes <pamela.arantes@cruzeirosul.edu.br>

Enviado: quarta-feira, 2 de setembro de 2020 12:54

Para: Rita Maria Lino Tarcia <rita.tarcia@unicid.edu.br>; Adriana Domingues Freitas <adriana.freitas@cruzeirosul.edu.br>; Carolina Pereira Maia <carolina.maia@unicid.edu.br>

Assunto: RE: Pesquisa do Curso de Estética

Prezadas, bom dia!

Publicado aviso na disciplina de coordenação e encaminhado a todos os alunos.

Estou recebendo alguns feedbacks de que o link não abre, mas fiz o teste e esta ok.

Estou retornando solicitando que por gentileza tentem novamente em outro navegador.

atenciosamente,

APÊNDICES

Apêndice A – Convite para participação na Pesquisa

E-mail Convite e Explicativo Referente à Pesquisa

SEÇÃO 1 - CONVITE

Convite Explicativo para preenchimento de Questionário para alunos do curso de Estética na modalidade EaD

Caro(a) aluno(a) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul.

O motivo desta mensagem é convidá-lo(a) a participar da pesquisa de mestrado sobre o tema que está relacionado com a motivação na aprendizagem na modalidade EaD.

Minha formação é em Fisioterapia, com especialização e Dermatofuncional e, atualmente trabalho como docente em uma Universidade privada, além de ser aluna no Programa de Pós Graduação da UNIFESP. Como mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, vinculado ao Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS/UNIFESP, gostaria de contar com sua participação nesta pesquisa respondendo um questionário.

A pesquisa será importante para melhorarmos o curso com relação às estratégias pedagógicas utilizadas no curso.

O projeto cumpriu todos os trâmites da ética em pesquisa. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE estão detalhados os objetivos da pesquisa. Sua colaboração e participação serão fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, para o preenchimento deste questionário acesse o link: <https://forms.gle/5iyRKRLYr8it3bzt8>.

Desde já agradeço imensamente sua atenção e sua valiosa colaboração.

Atenciosamente, Flávia M. PirolaPelá

Apêndice B – Etapas do preenchimento do questionário**SEÇÃO 2 – TCLE****Questionário / TCLE**

1. Você aceita participar da pesquisa?

() Sim

() Não

Se o participante não aceitar (x) Não: abrirá a caixa de agradecimento e ele será encaminhado para sessão 3/3 com agradecimento:

Obrigada por sua atenção!

Em caso afirmativo (x) Sim: o link te encaminha para sessão 2/3 para as demais perguntas.

Escolha MARCANDO COM UMXa resposta que considera representar sua opinião a respeito do curso.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Projeto: Estudo da motivação dos alunos da área de Estética em curso oferecido na modalidade a distância contribuições para processos educativos EaD na área da Saúde

Pesquisador(a): Flávia Maria PirolaPelá.

Estamos convidando o Sr(a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo analisar, criticamente, os modelos pedagógicos utilizados em disciplinas de graduação em Estética para oferta digital de uma universidade privada. Penso trilhar este caminho com o auxílio da aplicação de um questionário para que seja possível identificar a percepção dos alunos em relação ao modelo pedagógico das disciplinas do curso de graduação em Estética; avaliar como o modelo pedagógico aplicado na EaD interfere no desenvolvimento de competências profissionais; identificar e descrever os elementos facilitadores da aprendizagem nas disciplinas do curso de graduação em Estética na oferta digital, contribuindo para um ajuste e melhoria do currículo.

O referido estudo contemplará os estudantes de graduação da área da Estética. Para tanto, será necessária a aplicação de um questionário individual com os alunos devidamente matriculados no curso, por meio de seus tutores em atividade, com consentimento para participar do estudo. Seu tempo de participação será em torno de 20 minutos.

Os objetivos da minha pesquisa contemplam:

- Identificar percepção dos alunos em relação à aprendizagem no curso a distância
- Definir o perfil sociodemográfico dos alunos de Curso Superior de Tecnologia em Estética na modalidade EaD.
- Analisar a relação dos alunos com os processos avaliativos e com a nota de desempenho
- Identificar o perfil de estudo dos alunos no curso oferecido a distância
- Identificar o valor da aprendizagem para os alunos do curso oferecido a distância
- Sugerir e orientar o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma a contribuir com o aperfeiçoamento dos processos educativos do curso de acordo com os resultados da pesquisa.

Ressalto que o estudo cumprirá os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Esclareço que sua participação é voluntária e não será cobrado nada por ela, assim como não haverá remuneração caso participe. Esclareço ainda que poderá me pedir mais informações a respeito do estudo a qualquer momento e que tem todo direito de se recusar a participar da pesquisa, inclusive podendo abandoná-la quando se desejar, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer espécie. Não será necessário

que se identifique; o seu anonimato e sigilo dos dados confidenciais serão mantidos por ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa em eventos e/ou periódicos e você receberá uma cópia assinada desse termo na íntegra. Maiores esclarecimentos poderão ser fornecidos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP/EPM, localizado a **Rua Francisco de Castro nº 55, Vila Clementino, CEP 04020-050 – São Paulo/SP; Contato: (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162; e-mail: cep@unifesp.edu.br**. Esse termo foi elaborado em duas vias devidamente assinadas, sendo que uma delas ficará com o participante e a outra com os pesquisadores.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, bem como ficou claro os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade, e de esclarecimentos permanentes. Assim sendo, concordo em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Eu, Flávia Maria PirolaPelá, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável. Declaro, ainda, que obtive de forma apropriada e voluntária, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste respondente para a participação neste estudo e me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Assinatura do responsável pelo estudo:



Telefone: (11) 9850-1271 Data: 08 de maio de 2020

SEÇÃO 3– QUESTIONÁRIO

Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem

As questões a seguir dizem respeito à motivação e estratégias de estudo que utiliza o curso de Estética. Para respondê-las, pedimos que aplique a escala que varia entre 1 e 7, sendo 1 totalmente falsa e 7 totalmente verdadeira. Não há respostas certas nem erradas! Apenas tente responder de forma mais precisa possível.

As respostas ao questionário são confidenciais. Após termos os resultados, cada estudante receberá, via e-mail, o feedback dos mesmos, bastando para tal escrever o e-mail no questionário.

Desde já agradecemos a sua participação.

1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente falsa						Totalmente verdadeira	

1	Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais difíceis dos textos para esta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2	Neste momento, o que maior satisfação me dá é ter uma boa nota nesta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
3	Se não aprendo a matéria desta disciplina é por culpa minha.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
4	A coisa mais importante para mim neste momento é melhorar a minha média, portanto a minha maior preocupação nesta disciplina é ter uma boa nota.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
5	Estou seguro(a) de que consigo compreender as matérias mais complexas dadas pelo Professor desta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
6	Estou muito interessado(a) nos conteúdos desta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
7	Sinto-me desconfortável e preocupado(a) quando faço um exame.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
8	Estou seguro(a) de que consigo fazer um excelente trabalho nos trabalhos e testes desta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
9	Penso que a matéria dada nesta disciplina é útil para mim.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
10	Se não compreendo as matérias da disciplina, é porque não me esforcei o suficiente.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
11	Sinto o meu coração bater aceleradamente quando faço um exame.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
12	Estou certo(a) de que consigo dominar os conteúdos ensinados nesta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
13	Quando estudo para esta disciplina, sublinho os textos para me ajudar a organizar minhas ideias.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
14	Normalmente, estudo num local onde me posso concentrar no trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
15	Frequentemente, dou por mim a questionar coisas que ouvi ou li nesta disciplina para decidir se as considero convincentes.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
16	Quando fico confuso(a) acerca de algo que estou a ler para esta disciplina, volto atrás e tento compreendê-lo.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
17	Aproveito bem o meu tempo de estudo para esta disciplina.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)

Por favor, grave o depois de preenchido e envie o documento para email: fla.pirola@hotmail.com

Para que possamos dar o feedback deste questionário e aumentar o seu conhecimento acerca dos pontos fortes e fracos relativos às estratégias de motivação e de aprendizagem que utiliza, por favor, escreve o email que costuma utilizar:

E-mail:

SEÇÃO 4 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Dados sociodemográficos

1. Indique seu sexo

- 1 - () Masculino
- 2 - () Feminino

2. Indique sua idade

- 1 - () Com menos de 20 anos
- 2 - () De 20 a 30 anos
- 3 - () De 31 a 40 anos
- 4 - () De 41 a 50 anos
- 5 - () De 51 a 60 anos
- 6 - () Mais de 61 anos

3. Indique seu estado civil

- 1 - () Solteiro
- 2 - () Casado
- 3 - () Viúvo
- 4 - () Separado ou Divorciado
- 5 - () Companheiro

4. Indique formação já concluída

- 1 – () Curso técnico
- 2 – () Graduação
- 3 – () Pós-graduação
- 4 – () Não tenho curso concluído

5. Indique onde reside

- 1 – () No Brasil
- 2 – () No Exterior

6. Indique a região, se residente no Brasil

- 1 – () Norte
- 2 – () Sul
- 3 – () Nordeste
- 4 – () Sudeste
- 5 – () Centro-Oeste

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Para esclarecer quaisquer dúvidas, bem como para encaminhar sugestões: fla.pirola@hotmail.com